

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

***PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE PSICOLOGIA***

Sete Lagoas/MG - 2011/2018

MANTENEDORA

Denise Matos de Melo

DIRETOR GERAL

Valcir Marcilio Farias

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Claudia Maria de Paula Alves da Cunha

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Edina da Conceição Rodrigues Pires

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ione Aparecida Neto Rodrigues

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

Karine Ferreira Costa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Vanina Costa Dias

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES:	8
2.1 - DADOS GERAIS.....	8
2.2 – PERFIL E MISSÃO DA IES	8
3 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	20
3.1 Contextualização e História do Curso de Psicologia da FCV.	22
4- PERFIL DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FCV:	29
4.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso:	29
4.2 Objetivo geral do Curso.....	30
4.3 Objetivos específicos do curso	31
4.4 Formas de acesso ao curso	32
5 - PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CURSO:.....	34
6 - PERFIL DO EGRESSO – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:	36
6.1- Competências e habilidades	36
6.2- Competências e habilidades específicas das ênfases.	39
6.2.1 - ÊNFASE: Psicologia e Saúde	39
6.2.2 - ÊNFASE: Psicologia, Educação e Aprendizagem.....	39
6.2.3 ENFASE: Formação do Professor de Psicologia	41
7 – PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	42
7.1 MATRIZ CURRICULAR.....	45
8 - EMENTÁRIO	50
NÚCLEO BÁSICO	50
NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE - ENFASE PSICOLOGIA E SAÚDE:	83
NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE - ENFASE PSICOLOGIA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM:.....	112
ÊNFASE EM FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA:	140
9 – REQUISITOS LEGAIS NORMATIVOS	146
10 - PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:	147
11 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	151
11.1 Estágio Curricular Supervisionado – Formação do Psicólogo.....	151
11.2 Estágio Curricular Supervisionado – Licenciatura	152
11.1.1 Objetivos	153
11.1.2 - Etapas	153
12 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	156
12.1 Disposições Gerais:.....	156

12.2	Objetivos:	157
12.3	Mecanismos de Cumprimento do TCC:.....	157
12.4	A Construção do Projeto	157
12.5	Orientação:.....	158
12.6	- Critérios de Avaliação:	159
12.7	- O Orientando:.....	161
13	– ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	163
14	– ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, ESTENSÃO	165
14.1	Atividades de incentivo à pesquisa e à produção científica no Curso de Psicologia:	168
15	- SERVIÇOS.....	170
15.1	Programa de Apoio ao Discente.....	170
15.2	Acessibilidade Curricular - Apoio à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.....	170
16	RECURSOS HUMANOS.....	172
16.1	- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	172
16.2	COLEGIADO DE CURSO	174
16.3	Comissão Própria de Avaliação – CPA	175
17	- GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	176
18	– INFRAESTRUTURA.....	177
18.1	- Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral - TI.....	178
18.2	- Espaço de Trabalho para o Coordenador	179
18.3	– Sala Coletiva de Professores	179
18.4	- Salas de Aula:	180
18.5	- Equipamentos de Informática.....	180
18.6	– Laboratórios Especializados.....	181
18.6.1	- Laboratório de Anatomia Humana:.....	183
18.6.2	- Laboratório de Avaliação Psicológica:.....	184
18.7	- Serviço de Psicologia Aplicada – Clínica Escola.....	184
18.8	Tecnologia da Informação e Comunicação	185
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	187
	ANEXOS	188
	ANEXO 1 – RELAÇÃO DE PROFESSORES – EXPERIENCIA DOCENTE E PROFISSIONAL.....	188
	ANEXO 2 – RELAÇÃO DE PROFESSORES DO NDE – NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	189

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso aqui apresentado delinea as políticas pedagógicas para o curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Ciências da Vida que foi elaborado a partir da contribuição coletiva dos docentes desse curso e foi sistematizada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE. Nesse documento estão presentes informações sobre a instituição mantenedora – Centro de Estudos III Millenium – e da Faculdade Ciências da Vida, Instituição de Ensino Superior na qual o curso é oferecido, apresentado um breve histórico dessa IES, bem como todos os aspectos que se fazem necessárias para a apresentação do Curso de Psicologia, como justificativa, objetivos, perfil do egresso, estrutura curricular didático-pedagógica, dentre outros que se fazem necessário para a visualização e o entendimento da proposta curricular aqui apresentada. Com a estrutura curricular seguem-se a descrição dos eixos curriculares, todas as ementas das disciplinas e suas respectivas referências bibliográficas básicas, a descrição da metodologia do projeto e os procedimentos de avaliação adotados para o curso.

Nossa concepção para a formação profissional do Psicólogo vai ao encontro dos debates realizados e norteados pelo Conselho Federal de Psicologia que a partir da Carta de Serra Negra (1992) já apontava como elementos norteadores dessa formação a subjetividade compreendida no entrelaçamento de suas múltiplas dimensões; o compromisso social e ético com a realidade brasileira; a pluralidade de aportes teóricos, campos e práticas; a interdisciplinaridade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a postura reflexiva. Ao longo de todo debate construído desde então, buscamos hoje pensar nosso egresso a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas em 2004 e reformuladas em 2011 bem como acompanhando o debate que se institui para a formação desse profissional que prevê a determinação de novas diretrizes para o ano de 2018/2019 no qual já se propões ao invés de disciplinas e conteúdos específicos, como fazia o Currículo Mínimo, a nova regulação, tomando como base o perfil da(o) profissional que se pretende formar, estabelecendo os princípios e fundamentos, conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas

a serem desenvolvidos, articulados em torno de eixos estruturantes. Essa proposta já reconhece o fenômeno psicológico como multideterminado, histórica e culturalmente contextualizado, a diversidade de orientações teórico-metodológicas da Psicologia e a diversidade de práticas, de processos de trabalho e de contextos de inserção profissional que avançam para um novo modo de prática psicológica acompanhando o desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Tendo como referência essas discussões, propomos um curso que traz suas inovações a partir desse diálogo, mas não deixa de estar atenta ao desenvolvimento das competências necessárias para que o profissional formado em nossa Instituição atue de forma ética, crítica, reflexiva, investigativa e socialmente comprometida, valorizando a interdisciplinaridade, a multiprofissionalidade e a integração teórico-prática em seu campo de atuação. Por isso, lança mão de diferentes recursos didáticos e metodológicos para a construção de uma perspectiva educacional atrelada às noções de territorialidade e temporalidade. Como território entendemos o espaço subjetivo vivido, ou seja, o lugar onde um sujeito se sente “em casa”, é sinônimo de apropriação, de uma subjetividade fechada em si mesma (DELEUZE, 1997). O território é, portanto, o conjunto das representações, dos comportamentos, dos investimentos, nos tempos e nos espaços sociais representados nesse curso por estudantes – futuros psicólogos – que vindos de diversas cidades e núcleos sociais do entorno da cidade de Sete Lagoas, cheio de expectativas e desejo de um futuro melhor, apostando na formação profissional como o caminho para o seu crescimento enquanto sujeito individual e profissional. Essa formação, mesmo marcada pela linearidade de um tempo cronológico, dá-se também a partir de trajetórias que podem ser marcadas pelas vivências de cada aluno em sua prática formativa.

Nesse sentido, esse “quefazer educativo” emancipatório só poderá ser pensando em uma articulação do sujeito com suas práxis social e histórica, afetado pelas identidades individuais e coletivas dos seus autores.

Considerando esse sujeito, a Faculdade Ciências da Vida e o curso de Psicologia aqui oferecido, busca compreender quem é esse discente, qual é a sua história, qual sua realidade social e quais saberes ele trás em

sua trajetória para, a partir dela, traçar o percurso de sua formação profissional, articulando-a com as Diretrizes Curriculares para a formação do Psicólogo em vigor, bem como as demandas contemporâneas que se refletem nesse projeto.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES:

2.1 - DADOS GERAIS

2.1.1 - MANTENEDORA: CENTRO DE ESTUDOS III MILLENIUM

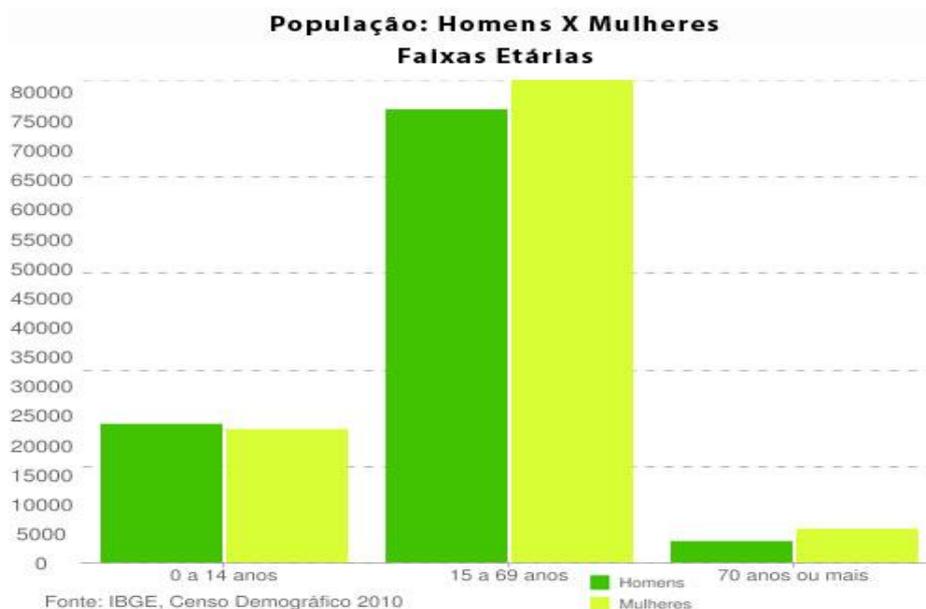
2.1.2 - BASE LEGAL DA MANTENEDORA: Campus Veredas - Avenida Prefeito Alberto Moura, Nº 12632 - Distrito Industrial – CEP: 35702-383. Sete Lagoas/Minas Gerais.

2.1.3 - IES: FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

2.1.4 - BASE LEGAL DA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA: Campus Veredas - Avenida Prefeito Alberto Moura, Nº 12632 - Distrito Industrial – CEP: 35702-383. Sete Lagoas/Minas Gerais. Credenciada em 13 de outubro de 2006, pela portaria MEC 1695.

2.2 – PERFIL E MISSÃO DA IES

A Faculdade Ciências da Vida está localizada na cidade de Sete Lagoas, cidade com uma posição geográfica estratégica que a coloca como porta de entrada para o sertão mineiro. Localizado a aproximadamente 72 quilômetros de Belo Horizonte, possuía em julho de 2017 uma população estimada de 236 228 habitantes, segundo o IBGE se distribuindo nas seguintes camadas:



No município estão instaladas diversas empresas e indústrias, que têm como principais atividades a extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa (65% da produção total em Minas). Fábricas de peças automotivas e linhas de montagem de caminhões e veículos de defesa também se fazem presentes. A cidade possui um total de 23 empresas siderúrgicas.

Também por estar nessa posição geográfica no estado, o município é referencia para a formação escolar de estudantes da cidade e de muitas outras cidades que estão em seu entorno e para além deles.

Sua área de influencia abrange cerca de 38 municípios das diversas microrregiões da mesorregião Metalúrgica, formada pelos municípios de Araçáí, Baldim, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jaboticatubas, Jequitibá, Maravilhas, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Santana de Pirapama, Santana do Riacho, dentre outros.

Sendo município-polo, de influência dessa região, cujos municípios vizinhos são Abaeté, Baldim, Caetanópolis, Capim Branco, Prudente de Moraes, Cordisburgo, Curvelo, Esmeraldas, Felixlândia, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Matozinhos, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Pompeu, Araçáí, Ribeirão das Neves, Inhaúma, Santa Luzia, Vespasiano e Funilândia, torna-se também um centro de referência para o fluxo educacional e de saúde das demais cidades

que compõem a Diretoria Regional de Saúde, quais sejam: Corinto, Inimutaba, Presidente Juscelino, Morro da Garça, Monjolos, Cedro do Abaeté, Biquinhas, Papagaios, Maravilhas e Pequi.

Também é sua característica figurar como polo na área da educação, principalmente no ensino superior, apresentando as seguintes referências:

- Escolas de Educação Básica: a rede de ensino básico de Sete Lagoas conta hoje com 51 escolas municipais, 34 escolas estaduais e 63 escolas privadas que atendem a população do município e de cidades do entorno.
- Escolas de Nível Técnico: são 11 escolas que proporcionam a formação técnica-profissionalizante para os jovens da região.
- Escolas de Nível Superior: o município conta atualmente com sete faculdades (Faculdade Atenas, Faculdade Cenecista de Sete Lagoas, FACSETE – Faculdade de Sete Lagoas, Faculdade Promove, FASA – Faculdade Santo Agostinho, Faculdade Ciências da Vida); dois centros universitários (UNA e UNIFEMM – Centro Universitário Monsenhor Messias); um polo avançado da UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rey; Polos EAD da Universidade Aberta do Brasil (UFJF, UFSJ, UFOP e UFLA); cinco polos EAD de faculdades e universidades particulares (Universidade Anhembi/Morumbi, Faculdade Avance, UNICESUMAR, UNOPAR, IEC PUC-Minas, PUC Minas Tele presencial).

Fazendo parte desse cenário, a Faculdade Ciências da Vida busca ocupar também um espaço de excelência voltada para o desenvolvimento da região em que está inserida, a partir do planejamento institucional, de discussões com o envolvimento das comunidades universitárias e não universitárias, dialogando em sua proposta acadêmica com projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir para as demandas da sociedade e, em última análise, construir um futuro melhor para todos os que buscam em seus cursos, por intermédio da educação plena e da construção do conhecimento, a realização de suas vidas. Uma instituição que adota uma visão holística do homem, em que se busca o encontro do próprio ser consigo mesmo, com

intuito de, ao se conhecer e se reconhecer como indivíduo, contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Reconhecendo a necessidade de oferecer cursos de formação superior na área de saúde para aqueles estudantes que vinham buscando essa área de formação em outros centros, no final do século XX e início do século XXI, a Mantenedora dessa IES – Centro de Estudos III Millenium - iniciou um movimento que buscou cobrir essa lacuna no município, iniciando com a oferta de cursos no nível técnico para, em seguida iniciar sua trajetória para a oferta de cursos superiores na área de Saúde.

Assim, em 13 de outubro de 2006, pela portaria MEC nº1695 a Faculdade Ciências da Vida foi credenciada como IES, tendo sido autorizado inicialmente o funcionamento do curso de graduação em Enfermagem na mesma data de sua criação pela portaria MEC 758. Em 01 de Novembro de 2006 pela portaria MEC nº 850, foi autorizado o curso de Psicologia. Buscando ampliar seu leque de possibilidades de formação para a população acadêmica, em 13 de janeiro de 2010 foi autorizada a oferta do curso de Biotecnologia pela portaria MEC nº 138. Em 27 de Janeiro de 2010 foi autorizado o funcionamento do curso de Nutrição pela portaria MEC nº87 e em 21 de setembro de 2010 foi autorizado o curso de Farmácia pela portaria MEC nº 1468.

Com o aumento de sua inserção regional no âmbito acadêmico, e após resultados de avaliações internas e externas, a Faculdade Ciências da Vida ampliou seus horizontes. A fim de melhorar a sua infraestrutura, mudou-se para um Campus com uma área com mais de 30 mil m², instalado na região industrial da cidade, mas de fácil acesso para os estudantes que vêm da cidade e de outros municípios do entorno.

Para atender de maneira efetiva à demanda apresentada pela comunidade a que pertence, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Faculdade Ciências da Vida busca desempenhar sua função social de maneira abrangente e sistemática, com eficiência e qualidade, consciente de seu papel e empenhada na integração com a comunidade. Para tanto é

necessário racionalizar seus esforços de modo a atender, da melhor maneira possível, as demandas externas.

Para aperfeiçoar a colaboração entre a faculdade e a sociedade, é imprescindível:

1 – Incentivar projetos de investigação local e regional em diversas áreas.

2 – Incentivar articulações com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, Trabalho e Segurança, Prefeituras, Órgãos públicos, para atendimento das demandas comunitárias.

3 – Incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes aos dilemas sociais mais imediatos: incentivo à promoção de eventos voltados para os dilemas. Criação de novas formas de estágio, referentes às renovações do mercado, que contem créditos, de acordo com especialidades da área, conforme prevê o Regimento Escolar.

4 – Desenvolver, na Faculdade Ciências da Vida, um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania e dentro desse programa, propiciar:

- a. Reflexões sobre o conhecimento e a reflexão a respeito da fome, da miséria, do desemprego, da violência, da exclusão, das relações entre o mundo de trabalho e os problemas sociais;
- b. A compreensão da situação específica do Município de Sete Lagoas e região, no contexto nacional, no que se refere a problemas supracitados;
- c. Reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais;
- d. A formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo.

5 – Prever, nos cursos de graduação, pontos de reflexão sobre a realidade imediata. Propor disciplinas ou atividades dedicadas à observação direta, na forma de pesquisa de campo ou levantamento de dados, para compreender o contexto social.

6 – Promover, a humanização na Faculdade Ciências da Vida, através de atividades culturais e seminários voltados para a integração social e o lazer.

7 – Propor o estudo curricular da ética em, pelo menos, uma das formas abaixo:

- oferta de disciplinas Bioéticas;
- promover conferências e atividades complementares sobre ética;
- incentivar, no ambiente acadêmico, a intensificação da ética nas relações profissionais.

As atividades complementares visam à promoção e/ou participação dos alunos em eventos e atividades extraclasse de enriquecimento da formação profissional como: feiras, exposições, congressos, cursos, seminários; monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, leitura e análise da produção literária e outras manifestações culturais e artísticas.

Desta forma as atividades complementares visam o aprimoramento técnico e cultural e são oferecidas periodicamente aos alunos da FCV ações como:

Imaginarte: A Imaginarte é uma mostra coletiva de artes plásticas, e foi criada para possibilitar aos estudantes, professores, funcionários e visitantes da Faculdade Ciências da Vida um convívio com as artes plásticas, confirmando o propósito de estimular e divulgar a produção artística, bem como estabelecer um diálogo produtivo entre a comunidade universitária e a produção artística contemporânea.

Vidarte: A Faculdade Ciências da Vida tem promovido, regularmente, shows musicais ao vivo, em seu Auditório. São convidados músicos e cantores mineiros de expressão para apresentações aos alunos e convidados da escola.

Conferencias e Encontros de Saúde: A Faculdade Ciências da Vida convida regularmente pessoas de diferentes setores da saúde do Estado

e do País, para proferir palestras e conferências aos alunos, sob temas envolvendo as suas respectivas áreas de atuação. A programação é previamente distribuída aos alunos e as exposições são gravadas em vídeo e disponibilizadas aos interessados junto à Biblioteca.

Ampliando sua atuação integradora comunidade-escola, a Faculdade Ciências da Vida, atendendo a demanda de empresários locais, e usando das suas atribuições constantes em seu PDI 2011-2015, abriu seu campo de atuação para outras áreas do conhecimento, obtendo no ano de 2014, a autorização de funcionamento para o curso de Administração pela portaria MEC nº 339 de 29 de Maio de 2014 e em 2015, obteve a autorização para o funcionamento dos curso de Ciências Contábeis pela portaria MEC nº 703 de 2 de Outubro de 2015. No mesmo ano foi autorizado o funcionamento do curso de Engenharia Mecânica pela portaria MEC nº 583 de 17 de Agosto de 2017. Finalmente em 2018 a FCV inicia o curso de Engenharia Química, autorizado através da portaria do MEC nº 274 DE 19 de Abril de 2018.

Com o objetivo principal de manter e promover a excelência no ensino e na produção do conhecimento, formando cidadãos e profissionais qualificados, disseminando a cultura acadêmica, o conhecimento científico e tecnológico na sociedade a Faculdade Ciências da Vida compromete-se com os princípios éticos de formação humanista, de justiça social, da formação cidadã, da prestação de serviços de qualidade, com o cumprimento da Constituição Federal e das Leis que regem o país e com a edificação de uma sociedade justa e igualitária. Para isso a Faculdade Ciências da Vida tem como missão formar profissionais capacitados que superem as expectativas do mercado por intermédio de ações educacionais que contenham metodologia de ensino interativa e uma política integradora de escola-comunidade, buscando sempre sustentabilidade financeira, ambiental e social.

Além disso, a Faculdade Ciências da Vida mantém seu compromisso institucional com os princípios da autonomia universitária (Art. 207 da Constituição Federal/1988), com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país, com a valorização humana e profissional dos docentes, discentes e técnicos administrativos.

Para tal a Faculdade Ciências da Vida propõe os seguintes objetivos gerais a alcançar, explicitados em seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional:

I - Promover a transição entre o mundo do trabalho, em escola voltada para a formação de graduados nos cursos por ela mantidos, com capacidade de atuação em equipes multiprofissionais, para inserção em atividades em Hospitais, Escolas, Empresas Privadas e Públicas, Prestação de Serviços, Indústrias, como empresários e empregados, de forma competente e de acordo com os direitos fundamentais do ser humano, em conformidade com os princípios éticos, de cidadania e as normas emanadas dos Conselhos Federais de cada profissão;

II - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, próprios de uma instituição voltada para a formação de educadores e de Profissionais;

III - Formar profissionais e cidadãos conscientes e competentes nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em seus setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continuada;

IV – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do homem e preservação do meio em que vive;

V – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos que constituem patrimônio da humanidade, propiciando o saber por intermédio do ensino, de publicações ou de outras formas de divulgação;

VI – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VII – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta, uma relação de reciprocidade e escuta de necessidades;

VIII – Promover a extensão, com trabalhos de participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

IX - Contribuir para a efetivação de trabalhos com vistas à prevenção e a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas e de grupos, bem como o desenvolvimento econômico de forma sustentável, e a proteção ao meio-ambiente.

Cumprindo esses objetivos, os egressos da Faculdade Ciências da Vida terão o escopo de suas capacitações em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso por ela mantido, capacitações estas que farão parte do plano pedagógico de seus cursos.

Atuando no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, atualmente a instituição oferece cursos de:

- I. Graduação e Tecnológicos: presencial para os candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, e aprovados no processo seletivo.
- II. Extensão: para os candidatos que satisfaçam os requisitos estabelecidos em cada caso, pelos órgãos competentes da Instituição.
- III. Pós-graduação, compreendendo programas lato sensu (presencial) para candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências para cada caso.
- IV. Técnicos, para alunos diplomados no ensino médio e que atendam às exigências para cada caso.

Os cursos de graduação oferecidos atualmente pela instituição estão listados a seguir:

CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO
Administração	Bacharelado	Em funcionamento
Biotecnologia	Bacharelado	Em funcionamento
Ciências Contábeis	Bacharelado	Em funcionamento
Enfermagem	Bacharelado	Em funcionamento
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Em funcionamento
Farmácia	Bacharelado	Em funcionamento
Nutrição	Bacharelado	Em funcionamento
Psicologia	Bacharelado e Licenciatura	Em funcionamento

Ainda fazem parte do programa de formação continuada, os cursos de pós-graduação *latu-sensu* e são oferecidos atualmente pela instituição os seguintes cursos:

CURSO	SITUAÇÃO
Análises Clínicas e Toxicológicas	Em oferta
Estudos Psicanalíticos	Em oferta
Executivo em Saúde	Em oferta
Farmacologia Clínica	Em oferta
Fitoterapia	Em oferta
Gestão Estratégica de Talentos Humanos	Em oferta
Geriatria e Saúde do Idoso	Em oferta
Neuropsicologia	Em oferta
Nutrição Clínica	Em oferta
Nutrição Esportiva	Em oferta
Recursos Bioenergéticos	Em oferta
Terapia analítica- comportamental	Em oferta
Intervenções educacionais inovadoras	Em oferta

A transversalidade e interdisciplinaridade são importantes princípios da proposta curricular dos cursos de graduação da FCV, uma vez que foram previstas disciplinas/atividades comuns aos cursos oferecidos, com vistas à sua integração e trabalho conjunto, ou seja:

a) o trabalho Interdisciplinar que será realizado ao longo dos cursos, reunindo todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Biotecnologia, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Mecânica e Engenharia Química;

b) os trabalhos da semana científica contribuirão para o desenvolvimento intelectual, emocional e social do aluno.

c) a disciplina Laboratório de Desenvolvimento Humano, que se insere como componente curricular de todos os cursos, tendo como objetivo introduzir e aproximar o aluno às questões práticas do campo profissional, compreendendo-as no contexto das disciplinas do semestre e tendo como referencial teórico a Psicologia da Criatividade. Possibilitar a reflexão e leitura crítica sobre trabalho com grupos. Contribuir para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e do autoconceito. Oferecer uma visão geral e sistêmica dos meios e recursos criativos, passando pela metodologia dos processos criativos, explicados pelas teorias psicológicas.

d) um Núcleo Comum que visa construir uma sólida formação básica que permita ao estudante ingressar na ênfase com competências e habilidades que favoreçam e garantam o exercício profissional alicerçado na ciência e na ética. O núcleo comum concentra-se no domínio dos conhecimentos básicos e estruturantes da formação acadêmica no qual, necessariamente: o acadêmico desenvolva competências, habilidades e atitudes; consolide-se a formação dos indivíduos enquanto cidadãos atentos às transformações de sociedade e consciente das práticas sociais do meio em que está inserido; atenda ao perfil profissional do egresso, preconizado no PDI da FCV, entendido como as características e conhecimentos que ele terá à sua disposição para o exercício de sua profissão, além da atitude ética, seja no âmbito profissional, seja no aspecto humano. Essa proposta se estrutura em duas dimensões:

1. Núcleo de formação geral institucional – nesse núcleo de conteúdos/disciplinas, devem ser desenvolvidos princípios éticos, o conhecimento da sociedade e do homem, bem como valorizados os conteúdos que possibilitem formar um sujeito responsável perante sua sociedade: crítico, reflexivo, ético, humano e comprometido com a sustentabilidade ambiental. Obrigatoriedade das seguintes resoluções: RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. (*) Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. (*) Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2. Núcleo de formação específica (de caráter Inter profissional) – nesse núcleo devem ser desenvolvidas habilidades e competências profissionais a diferentes cursos com disciplinas comuns.

Essas atividades citadas de caráter eminentemente prático visam o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao autoconhecimento, à capacidade de atuar em equipe, à liderança, à resolução de problemas; todas elas imprescindíveis para o desenvolvimento profissional. Assim, o conhecimento integrado à sua aplicação e associado à auto avaliação em muito contribui para uma formação integral e humanística, marco desta instituição e que irão perpassar também o projeto pedagógico do curso de Psicologia que será apresentado a seguir.

3 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

NOME DO CURSO:

Curso de Graduação em Psicologia – Formação de Psicólogo

NOME DA MANTIDA:

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO:

Campus Veredas - Avenida Prefeito Alberto Moura, Nº 12632 - Distrito Industrial – CEP: 35702-383. Sete Lagoas/Minas Gerais

ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO:

Autorizado pela Portaria nº 850 de 1º de Novembro de 2006, publicado no Diário Oficial na União;

ATOS LEGAIS DE RECONHECIMENTO:

Reconhecido pela Portaria nº 135, de 27 de julho de 2012

NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS E TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO:

O curso oferece 120 vagas anuais, sendo 60 vagas semestrais: 30 vagas noturnas e 30 vagas diurnas por semestre letivo.

CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC): 3,0

CONCEITO DE CURSO (CC): 3,0

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO:

Matutino e Noturno;

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

A carga horária total do Curso de Psicologia são 4225 horas/aulas destas 630 horas/aulas de Estágio Curricular Supervisionado e 200 horas de Atividades Complementares.

TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO:

O Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida possui tempo mínimo de integralização 5 anos (10 períodos) e o máximo de 10 anos (20 períodos).

ATUAÇÃO DO COORDENADOR:

A responsável pela Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida é a **Prof.^a Dr.^a Vanina Costa Dias**. Suas funções, conforme o Regimento Interno da Faculdade Ciências da Vida são, principalmente, organizar o currículo pleno do curso, operacionalizar a integração didático-pedagógica bem como a contextualização e interdisciplinaridade dos conteúdos; participa dor colegiado de Curso, presidindo-o; membro do Conselho Departamental. Além disso, acompanha e supervisiona as atividades docentes e discentes visando a adoção de práticas e recursos que conduzam à auto estruturação do conhecimento, com aulas e atividades problematizadoras, buscando a constante associação da teoria e da prática.

PERFIL DA COORDENADORA DO CURSO

Doutora em Psicologia pela PUC Minas com estágio doutoral na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa/Portugal. Pós-Doutoranda em Psicologia no PPG em Psicologia da UFMG. Mestre em Educação pela PUC Minas. Graduada em Psicologia, com Especialização Latu-Senso em Metodologia de Ensino Superior pela Faculdade Pedro Leopoldo e Especialização Latu-Sensu em Psicologia Educacional pela PUC-Minas. Integrante do Grupo de Pesquisa “Além da Tela: Psicanálise e Cultura Digital”, ligado ao Laboratório de Psicologia e Educação da UFMG. Foi professora na Faculdade de Educação da UEMG onde lecionou a disciplina de

Psicologia da Educação, coordenou os projetos de Pesquisa “A cultura digital no ambiente escolar”, sob o apoio da FAPEMIG e o projeto de extensão “Educação para as relações de gênero”; participou ainda como pesquisadora no projeto de extensão: “Saberes D’Avó: conexão entre gerações através de aplicativos para escolas públicas de Belo Horizonte” em parceria com a UFSJ e ainda como professora no curso de Pós-graduação em Psicopedagogia. Foi professora no Curso de Psicologia na PUC Minas – Unidade de Betim, onde lecionou as disciplinas de Psicopedagogia, Psicologia do Excepcional, Pesquisa Científica em Psicologia e Estágio Supervisionado. Também foi professora na UNIPAC – Universidade Presidente Antônio Carlos, no curso Normal Superior lecionando a disciplina de Psicologia da Educação. Atua ainda na Faculdade Pedro Leopoldo, onde está há 23 anos atualmente como Professora no curso de Direito lecionando a disciplina de Psicologia Jurídica e coordenadora da Unidade de Atendimento Psicopedagógico. Nessa Faculdade também atuou como Coordenadora do Departamento de Educação, Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do Núcleo de Estágio e Professora nos cursos de Licenciatura (Letras, Geografia, História e Matemática), Normal Superior e Pedagogia. É Professora convidada no curso de pós-graduação em Psicopedagogia da UNI-BH. É autora/organizadora de três livros, produtos de pesquisas na área de Juventude e Cultura Digital, bem como artigos em revistas científicas na mesma linha de pesquisa. Atualmente está como coordenadora do Curso de Psicologia na Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG, onde também leciona a disciplina de Pesquisa Científica em Psicologia. Como coordenadora do Curso de Psicologia, coordena o NDE e o Colegiado do Curso de Psicologia e representa o Curso de Psicologia no CENPEX da Faculdade Ciências da Vida.

3.1 Contextualização e História do Curso de Psicologia da FCV.

O curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida iniciou suas atividades no ano de 2006, e a construção de seu Projeto Pedagógico acompanha de forma pontual os debates sobre a formação ampla e sólida do profissional de Psicologia que se refletem na dinamicidade e

atualidade de sua organização curricular.

Quando se discute a formação do psicólogo é importante ter-se a atenção para a necessidade de os cursos estarem adequados às Diretrizes Nacionais para a formação desse profissional, bem como voltados para as tendências e necessidades regionais do local onde se inserem. Entende-se que a diversidade das regiões brasileiras em termos de hábitos, costumes, valores, determina uma variedade de necessidades específicas de cada grupo populacional, as quais devem ser respeitadas.

Nesse sentido, o curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, desde sua primeira turma, preocupa-se com uma sólida e ampla formação teórica, na qual são apresentadas as diferentes correntes da Psicologia (Comportamental, Humanista, Psicanalítica, Fenomenológico-existencial, entre outros), os diversos campos de atuação, bem como as novas tendências que vêm se delineando no horizonte da ciência psicológica. Progressivamente, acompanha as novas tendências da prática do profissional de Psicologia, adequando-se à realidade regional e oferecendo condições para sua melhoria.

Apresentando uma estrutura curricular flexível, o curso pretende assegurar ao futuro profissional de Psicologia um embasamento em componentes curriculares que enfatizam a compreensão do campo psicológico de forma generalista, garantindo a capacitação desse profissional para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação e, progressivamente, um aprofundamento nos estudos de conteúdos específicos apresentados pelas ênfases curriculares, possibilitando ao aluno traçar seu caminho de formação.

Como se vê no quadro abaixo, a Faculdade Ciências da Vida já recebeu em suas turmas anualmente:

Tabela 1 Alunos ingressantes e concluintes do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida/ 2006-2018

ANO	INGRESSANTES	CONCLUINTES
2006	59	X
2007	78	X
2008	46	X
2009	98	X
2010	57	X
2011	77	25
2012	152	36
2013	153	25
2014	149	46
2015	179	55
2016	132	48
2017	75	66
2018	52	32

Diante das exigências sociais e profissionais, a concepção do Curso de Psicologia ora proposta procura adequá-lo às orientações emanadas das Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia no Brasil, à realidade social de Minas Gerais e, especialmente da grande região de

Sete Lagoas, bem como às características da instituição Faculdade Ciências da Vida- FCV.

Esse curso oferece ao alunado uma formação comprometida com:

- uma perspectiva científica;
- uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos;
- uma preocupação com a análise e compreensão das questões regionais;
- uma postura profissional pró-ativa, crítica e engajada;
- uma busca constante de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Este conjunto de compromissos, já apontados em sua primeira proposição, constitui uma necessidade configurada tanto pelas conquistas da Psicologia enquanto ciência e profissão, quanto pelo acompanhamento das transformações sociais e sua influência sobre os processos psicológicos. Em sintonia com uma visão moderna de educação, que visa o desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e aprender a aprender, o curso de Psicologia apresenta um projeto pedagógico focado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador deste processo. O caminho para atingir esse objetivo consiste em transformar todo o processo de ensino-aprendizagem num processo de pesquisa, mediante o qual alunos e professores se envolvam num processo de produção do conhecimento, fundado na dinâmica ação-reflexão-ação.

No ano de 2016 foi implementada uma nova metodologia de trabalho e as mudanças operadas foram decorrentes de um longo processo de Reestruturação do curso de Psicologia que se iniciou com a formação da primeira turma em 2011. Ao concluir-se essa importante etapa, os docentes do curso, juntamente com a coordenação de curso, o NDE, a direção da FCV e seus discentes se reuniram para refletir sobre o curso e apontaram para a necessidade de uma revisão e adoção de uma nova estrutura curricular, respaldados também pelas novas Diretrizes Curriculares para a formação do Psicólogo, publicadas naquele ano.

Nesta nova proposta, objetivou-se uma organização curricular que permitisse uma articulação horizontal (entre as diferentes disciplinas de um mesmo período) e, também, uma articulação vertical (entre as diferentes disciplinas ao longo dos períodos). A partir de 2012, os componentes curriculares foram organizados também dentro de uma perspectiva do que se chamou “Linhas de Pesquisa” referenciadas nos Eixos Estruturantes expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Foram demarcadas quatro linhas perpassadas por um eixo transversal, quais sejam:

1. Intervenções Clínicas: Fazem parte dessa linha os seguintes componentes curriculares: História e Epistemologia da Psicologia; Psicologia, Ciência e Profissão; Psicologia Geral; Psicologia da Personalidade; Processos Psicológicos Básicos; Psicopatologia I e II; Psicologia Hospitalar; Psicologia Ambiental.
2. Desenvolvimento Humano: Nesse linha de pesquisa estão os componentes curriculares: Psicologia do Desenvolvimento Humano I e II, Técnicas de Avaliação do Desenvolvimento Psicológico I e II; Psicodiagnóstico; Psicologia da Sexualidade.
3. Práticas Psicológicas: São componentes curriculares dessa linha: Pesquisa Científica em Psicologia; Psicologia da Aprendizagem; Introdução à Análise Experimental do Comportamento; Neurociências; Neuropsicologia; Psicofarmacologia; Entrevistas Psicológicas; Psicologia do Excepcional e PNE; Psicodinâmica do Trabalho.
4. Processos Psicossociais: Se articulam nessa linha, os seguintes componentes: Psicologia Social; Psicologia Comunitária; Psicologia de Grupos e Relações Humanas; Políticas Públicas e Psicologia Gestão dos Serviços de Saúde; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte.

O Eixo Transversal tem por função a articulação de todas as linhas com a formação pessoal e profissional dos discentes, fazendo parte desse eixo os componentes curriculares: Laboratório de Desenvolvimento Humano; Seminários Avançados de Psicologia; Ética Profissional em Psicologia; todas

as disciplinas de Métodos e Técnicas Psicoterápicas (Psicanálise, Sistêmica, Cognitiva e Comportamental e Fenomenológica Existencial Humanista; os Estágios Básicos e Profissionalizantes e o TCC.

Com essa nova organização, fez-se necessário que os Pré-Requisitos fossem revisados, o que permitiu a efetivação de um Fluxograma da Linha de Pesquisa. Ou seja, a sequência das disciplinas e os seus pré-requisitos passaram a definir uma sequência operacional que se refletiu na fixação dos horários de aula ao longo da semana, divididos conforme cada Linha e, ao mesmo tempo em que foram atendidas as necessidades do curso, viabilizou-se também o cumprimento dos Pré-Requisitos existentes refletindo nesse Fluxograma uma melhor compreensão da concepção curricular adotada.

Com essa nova estruturação curricular foi necessária a revisão das práticas pedagógicas, que se construiu a partir de um movimento conjunto entre a coordenação, os docentes e discentes do curso. Esse movimento tem sido construído paulatinamente com o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas mais eficazes que se coadunam com a necessária reestruturação dos Planos de Ensino e de Aulas que são definidos e norteados para o desenvolvimento das Habilidades e Competências propostas pelas Diretrizes para a formação do Psicólogo como também no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Ciências da Vida.

Trabalhando nesse sentido, os componentes curriculares do curso procuram articular seu conteúdo às habilidades e competências definidas pelos órgãos reguladores, fazendo cumprir aquilo que é legitimado pelo MEC e INEP.

Acompanhando a nova proposição didático-pedagógica e estrutural do curso, foi criado um Sistema de Avaliação Contínua e Interdisciplinar que permite atestar tanto o desenvolvimento das Habilidades e Competências propostas pelo curso, quanto a apropriação do conteúdo programático ofertado. Compõe este sistema um exercício avaliativo inicial (EA) que tem uma função diagnóstica; duas avaliações somativas (AV) que avaliam a aprendizagem do aluno em cada componente curricular; um Trabalho Interdisciplinar, que consiste na realização de trabalhos científicos de pesquisa e/ou extensão cuja elaboração e conteúdo compreendam a maior parte das disciplinas desenvolvidas no semestre, de forma a fornecer ao graduando conhecimentos

sócio profissionais vivenciados na teoria ou na prática e o Trabalho Único (TU), descrito no item relativo aos processos avaliativos.

A partir do primeiro semestre de 2016, assumindo o compromisso de repensar suas práticas, o corpo docente da FCV passou a trabalhar de forma sistêmica e sistematizada para a implementação integral destes novos pilares educacionais.

No segundo semestre de 2018, a partir de uma nova configuração institucional, a essa proposta do curso de Psicologia foi acrescida uma reformulação organizacional de todos os cursos da Faculdade Ciências da Vida, com a criação de um Núcleo Comum para todos os cursos da área de saúde, já explicitado anteriormente. Essa proposição teve impacto no ano inicial do curso (primeiro e segundo períodos), mas não afetou a estrutura curricular já adotada no curso de Psicologia. Essa nova configuração, conforme já afirmado, favorecerá o estudante quando o mesmo ingressar na ênfase específica de seu curso a desenvolver de formas mais efetiva as competências e habilidades que garantirão o exercício profissional alicerçado na ciência e na ética.

4- PERFIL DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FCV:

Tendo como referência as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia instituídas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução nº 5 de 15 de Março de 2011, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida (FCV) procura manter a flexibilidade na sua estruturação. Considerando a necessidade de preservação da formação básica e comum a todo o curso de Psicologia no Brasil, assegura, ao mesmo tempo, a congruência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FCV e com a realidade local, regional e das necessidades.

Neste projeto de formação profissional, a Estrutura Curricular é composta por um conjunto de disciplinas obrigatórias, em seu Núcleo comum, que se estende do primeiro ao décimo período, objetivando o desenvolvimento das habilidades e das competências necessárias à atuação do psicólogo. Perpassando essa formação, entretanto, a partir do sétimo período do curso, são ofertadas disciplinas específicas de cada uma das ênfases propostas pelas IES, a saber: Psicologia, Educação e Aprendizagem e Psicologia e Saúde. Nesse momento do curso, o discente deverá optar por uma ênfase profissional em seu percurso formativo, o que não configurará uma formação especializada. Também é oferecida a ênfase na Licenciatura em Psicologia, nos mesmos moldes das demais ênfases, podendo o aluno fazer ou não a opção por sua habilitação. Essa última é oferecida em horários e períodos diferenciados do curso regular, podendo ser acessado pelos alunos a qualquer período, seguindo sua estruturação e proposta curricular específica.

4.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso:

A Faculdade Ciências da Vida define a organização didático-pedagógico-administrativa de todos os seus cursos e serviços no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional e ainda em

seu Regimento Interno. Através desses documentos e em diálogo com as Diretrizes Curriculares dos cursos por ela oferecidos procuram atender as necessidades e normatizações para a formação de seus estudantes.

Através da Avaliação Institucional, é desenvolvida, implantada e acompanhada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação – são apuradas e apontadas as necessidades de mudanças e melhorias no desenvolvimento das atividades docentes e administrativas, bem como no Projeto Pedagógico do Curso. A partir desses apontamentos, são criadas políticas para a capacitação docente, melhoria nos recursos didáticos e pedagógicos da instituição, aquisição de acervo para a Biblioteca, equipamentos e serviços para os diversos laboratórios, como também para a Clínica-Escola. Um grande exemplo desse processo foi a transferência do campus da Faculdade Ciências da Vida para o Campus Vereda, buscando com essas novas instalações atender não só aos cursos já em andamento, como também melhorar as atividades já desenvolvidas nesses cursos e possibilitar a ampliação e abertura de novos cursos que viesse atender a demanda da população local e do entorno

Esse processo de avaliação se dá de forma meta-avaliativa, uma vez que todos os processos e serviços avaliados estão também em constante acompanhamento tanto pela Diretoria de Ensino, quanto pela Coordenação de Serviços e ainda pela Coordenação Pedagógica e de Cursos que acompanham de forma sistemática o desenvolvimento e a aplicabilidade dos Projetos de Curso da FCV, verificando se os objetivos traçados estão sendo atingidos de forma adequada e eficaz.

4.2 Objetivo geral do Curso

O curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida (FCV), por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, tem como objetivo geral a formação da pessoa humana e do profissional psicólogo, bem como a inserção do egresso, devidamente qualificado, no mercado de trabalho, lançando mão de uma formação acadêmica que contempla as características de uma

instituição criativa, pluralista, democrática, comprometida com a realidade social, para a formação de um psicólogo socialmente engajado, crítico, reflexivo, ético e capaz de atuar em equipe multiprofissional.

4.3 Objetivos específicos do curso

São objetivos específicos do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida

- Proporcionar referencial teórico e atividades práticas, implementadas em padrões que assegurem a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo em vista a qualificação para o exercício profissional nas áreas de atuação do psicólogo.
- Qualificar o futuro profissional em Psicologia para a ação conjunta à equipe de saúde multidisciplinar, na perspectiva do bem-estar do indivíduo e da coletividade.
- Despertar no acadêmico de Psicologia a consciência do exercício da cidadania no efetivo desempenho da profissão, comprometendo-se com o processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural do país.
- Formar profissionais capazes de trabalhar nas Ciências psicológicas, dentro de uma visão de desenvolvimento de informações, habilidades e atitudes científicas, valores e relacionamento interpessoal, na construção de seu próprio conhecimento.
- Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com ações da Psicologia, com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania.

Estes objetivos se articulam com os seguintes Princípios e Compromissos, definidos pelas Diretrizes Curriculares para a formação do Psicólogo/ 2011 em seu artº 3º:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia.

- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais.
- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão.
- Atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.
- Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas.
- Aprimoramento e capacitação contínuas.

4.4 Formas de acesso ao curso

O acesso ao Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida está regulamentado pelo Artigo 42 de seu Regimento Interno:

Art. 42 O Processo Seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos à matrícula inicial nos cursos de graduação da Faculdade e a classifica-los dentro do estrito limite de vagas oferecidas, conforme critérios previamente estabelecidos pela Diretoria de Ensino e Coordenadores de Cursos, que constituirão a Comissão Técnica do Processo Seletivo.

§ 1o As vagas oferecidas para cada curso são as constantes do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), da Faculdade.

§ 2o O Processo Seletivo será efetivado em uma única etapa, em que serão avaliados os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos pelo candidato na Educação Básica.

§ 3o Os resultados obtidos pelos candidatos no ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), devidamente comprovados, poderão ser aproveitados no Processo Seletivo da Faculdade Ciências da Vida nos termos do respectivo Edital.

§ 4o A critério da Comissão Técnica do Processo Seletivo, os candidatos poderão ser selecionados por entrevistas e análise de currículo.

§ 5o O edital de regulamentação do processo seletivo é publicado pela Comissão Técnica respectiva até quinze (15) dias antes das inscrições, incluindo, além das normas regimentais que o regulam:

I - a possibilidade de ordenar opções;

- II - os critérios de avaliação do nível de desempenho dos candidatos;*
- III - os programas previstos nas provas caso sejam exigidas, bem como as modalidades das mesmas, as médias e notas mínimas a serem obtidas e, ainda, o estabelecimento de pesos por disciplinas mais direcionadas aos cursos, se for o caso;*
- IV - denominação e respectivas habilitações de cada curso abrangido pelo processo seletivo;*
- V - data, número e natureza do ato de autorização ou reconhecimento de cada curso;*
- VI - número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento de cada curso e habilitação;*
- VII- número de alunos por turma;*
- VIII -local de funcionamento de cada curso;*
- IX - normas de acesso.*

Art. 43 Face à existência de vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo Processo Seletivo ou, a critério do Conselho Departamental, podem ser recebidas matrículas de portadores de diploma de graduação, selecionados através de concurso público, conforme normas estabelecidas pelo respectivo Coordenador de curso.

Parágrafo único. As vagas remanescentes poderão ser preenchidas por candidatos selecionados em entrevistas e pela análise de currículo, processada pela comissão. (Regimento Interno FCV, pp 21-22, 2009)

5 - PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CURSO:

A proposta do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida se construiu a partir dos fundamentos históricos-epistemológicos e teórico-metodológicos que se coadunam com os procedimentos necessários para formar o profissional com competências e habilidades para atuar não somente na investigação científica, bem como nas práticas profissionais, na análise dos fenômenos e processos psicológicos. Buscou-se, nessa prática a interface com campos afins à Psicologia, respondendo ao que é determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Psicólogo (Resolução 05, de 15 de Março de 2011).

A partir desse direcionamento, a formação desse profissional se sustenta nas correntes filosóficas que embasaram a criação da Psicologia enquanto ciência, sua articulação com as Ciências Sociais, Exatas e da Natureza. Marcada por essa diversidade e ainda dialogando com as perspectivas profissionais necessárias à compreensão do homem em seus processos subjetivos que estão em conexão com os processos históricos, sociais, culturais, econômicos, tecnológicos e midiáticos que fazem parte da vida do sujeito.

Esta perspectiva encaminha a organização curricular desse curso que possibilitará ao aluno tanto o estudo dos fundamentos da Psicologia enquanto ciência, bem como o conhecimento e as habilidades para uso dos métodos e instrumentos necessários para a prática profissional do Psicólogo. Partiu-se da proposta de uma formação generalista que qualifica os alunos, futuros psicólogos, atuarem nos diversos campos da Psicologia, a partir da qual duas ênfases são oferecidas para a livre escolha: Psicologia e Saúde e Psicologia, Educação e Aprendizagem. Além das ênfases profissionais, há ainda a possibilidade da Licenciatura, oferecida como opção para o estudante atuar como Professor de Psicologia e áreas afins na Educação Básica.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem para os alunos do curso de Psicologia da FCV o que se propõe é a adoção paulatina de metodologias ativas nas quais o estudante estará no centro do processo e mesmo que ainda

se mantenha ainda um modelo curricular predominante – disciplinar – já se prioriza o envolvimento maior do aluno, com o ensino por projetos de forma interdisciplinar e a prática do professor como uma prática reflexiva, em que se sustenta uma reflexão-na-ação e sobre-a-ação fundamentando o cotidiano do educador, a partir da qual serão definidos os meios e os fins do processo educativo que se pretende construir na FCV.

Esse formato é sustentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Psicólogo (Resolução 5/2011) onde se orienta para a uma formação que se baseia em “um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia”. Tal estrutura será representada no perfil do egresso que se deseja formar.

6 - PERFIL DO EGRESSO – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

A proposição curricular do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida se organiza para formar um profissional competente, qualificado e capacitado para trabalhar nos principais campos da Psicologia e áreas afins. Atuante em diferentes contextos institucionais e comunitários, tanto a nível individual quanto coletivo, empreendendo ações de prevenção, avaliação, diagnósticas e terapia, conduzido por conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos específicos à sua profissão e contemplados nas ênfases Psicologia e Saúde e Psicologia, Educação e Aprendizagem. Visa-se, também, formar um profissional com consciência cidadã, de responsabilidade social, com senso crítico perante os fatos sociais, buscando com especial empenho a criação de novos modelos biopsicossociais. Ademais, será direcionado a ser um psicólogo ético no seu exercício profissional visando a solução de problemas e a promoção da qualidade de vida da sociedade em geral e por último, um profissional que manterá sempre sua atenção no seu processo de reciclagem e formação assegurando que o mesmo seja contínuo e permanente.

6.1- Competências e habilidades

As competências e habilidades para a formação do psicólogo apresentadas neste projeto, demonstram que o profissional estará capacitado e habilitado a:

- a. Analisar o contexto em que atua profissionalmente nas dimensões institucional e organizacional, compreendendo a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.
- b. Atuar em diferentes contextos promovendo a saúde, o desenvolvimento e a qualidade de vida dos indivíduos, grupos, comunidades e organizações.

- c. Atuar-nos diversos níveis de intervenção, de caráter preventivo e/ou terapêutico, considerando as peculiaridades das situações e dos problemas com os quais se depara.
- d. Diagnosticar e avaliar os processos psicológicos individuais, grupais e organizacionais.
- e. Realizar orientação psicológica.
- f. Realizar psicoterapia.
- g. Elaborar laudos, relatórios, pareceres técnicos e comunicações profissionais.
- h. Formular questões e saber problematizar dentro dos domínios científicos da Psicologia, como suporte para delimitar questões significativas de investigação.
- i. Planejar estratégias que possibilitem a investigação coerente com pressupostos teóricos e epistemológicos.
- j. Elaborar e saber utilizar procedimentos e instrumentos para a correta coleta de dados.
- k. Utilizar procedimentos apropriados de investigação para análise e tratamento de dados de natureza diversa.
- l. Saber elaborar, executar e apresentar trabalhos científicos conforme as normas exigidas.
- m. Compreender os pressupostos dos principais sistemas teóricos e dos desenvolvimentos atuais da Psicologia.
- n. Colaborar com o desenvolvimento da Psicologia como ciência.
- o. Identificar possibilidades de atuação profissional, objetivando inserir-se no mercado de trabalho.
- p. Comprometer-se sempre com seu constante aperfeiçoamento e formação profissional.

Essas competências básicas devem se apoiar nas habilidades de:

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
- Ler e interpretar comunicações científicas na área de Psicologia.
- Utilizar o método experimental e outros métodos e técnicas de investigação científica à Psicologia;
- Planejar e realizar entrevistas, com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre o contexto e os processos psicológicos e comportamentais;
- Interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Apresentar atitude pró-ativa diante da necessidade de resolução de problemas que envolvam o posicionamento do Psicólogo;
- Atuar de forma comprometida socialmente e eticamente determinada diante de questões relacionadas à atividade profissional do psicólogo.

6.2- Competências e habilidades específicas das ênfases.

6.2.1 - ÊNFASE: Psicologia e Saúde

Compreendendo a saúde como produto de um amplo conjunto de fatores relacionados com a qualidade de vida, esta abordagem prioriza, no campo da saúde, ações mais voltadas para o coletivo de indivíduos e o ambiente. Nesse sentido, buscará uma formação profissional centrada em medidas de promoção, visando alterar favoravelmente os fatores que predispõem à saúde, privilegiando atuação multiprofissional e um olhar abrangente sobre o processo saúde/doença. Nessa perspectiva, buscará a inserção do graduando em diferentes contextos sociais e institucionais. Tomando como referência o modelo do SUS - Sistema Único de Saúde -, o aluno deverá, no decorrer de sua formação, desenvolver as competências necessárias para atuar em vários campos, a saber:

- o das intervenções ambientais, em seu sentido mais amplo, incluindo as relações humanas e as condições sanitárias nos ambientes de vida e trabalho;
- o das políticas externas ao setor saúde, que interferem nos determinantes sociais do processo saúde-doença das coletividades;
- o do nível da assistência, em que as atividades são dirigidas às pessoas, individual ou coletivamente, e que será prestada nos âmbitos ambulatorial e hospitalar, bem como em outros espaços, especialmente o da comunidade.

6.2.2 - ÊNFASE: Psicologia, Educação e Aprendizagem

A formação em Psicologia, Educação e Aprendizagem visa preparar o aluno para inserir-se no âmbito da escola e da educação, pautado pela compreensão e análise das diversas mudanças que trazem novos contornos ao

campo educacional na atualidade compreendendo as implicações e possibilidades de sua atuação. A ênfase em Psicologia Educação e Aprendizagem busca formar o psicólogo para atuar na escola buscando compreender e intervir nas relações institucionais mais amplas à relações mais específicas e focais, sempre pautado pela compreensão da complexidade desse universo e das inter-influências de suas variáveis. Sua ação perpassa diversos níveis, tais como:

- a) análise e avaliação institucional;
- b) interseção com as políticas públicas educacionais;
- c) atenção e intervenção nas relações interpessoais em suas múltiplas dimensões: professor-instituição, professor-aluno, aluno-aluno, escola-família;
- d) participação em planejamentos e programação das atividades escolares;
- e) relação do aluno com seu próprio processo de aprendizagem avaliando, diagnosticando e intervindo nas dificuldades de aprendizagem.

Essa formação visa garantir ao profissional a compreensão reflexiva e crítica do amplo panorama de transformações por que passa a escola na atualidade, do qual ganha destaque: mudança de currículos e programas; novas metodologias de ensino; práticas de aceleração da aprendizagem; novos sistemas de avaliação; crescimento da violência e do uso de drogas na escola e sociedade; mudanças na estrutura e função social da família que, conseqüentemente, passa a atribuir à escola a responsabilidade de ensinar princípios elementares de educação e conduta; abertura da escola à comunidade, trazendo novos contingentes de alunos com necessidades especiais e bem como da vivências de situações que perpassam as relações de gênero, raça e etnias também presentes no espaço escolar.

A análise e compreensão aprofundada desses fatores potencializam a ação do psicólogo, no sentido de possibilitar uma leitura diagnóstica geral e minuciosa, conduzindo-o a usar adequadamente o instrumental dos conhecimentos teóricos e técnicos da Psicologia, visando possibilitar a melhor adequação do processo educativo e o desenvolvimento das potencialidades humanas presentes nesse espaço formativo.

A formação do professor de Psicologia é uma normatização das Diretrizes Curriculares para a formação do Psicólogo e tem como objetivo principal “complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros”.

Além disso, as DCN's apontam para a necessidade de formação de professores comprometidos com as mudanças político-sociais, com os valores da solidariedade, cidadania e capazes de refletir, expressar e construir novos contextos de pensamento e ação.

Diante dessas orientações, e ainda nos referenciando também nas Diretrizes Nacionais para a formação de professor no Brasil, esta ênfase se estrutura em um conjunto de componentes curriculares que se dialogam com uma concepção de formação docente baseada na relação teoria e prática, na formação de professores reflexivos, na atividade de pesquisa como dimensão fundamental da ação pedagógica.

São oferecidas oito componentes curriculares que perfazem 500 horas e dois estágios com 150 horas cada um, que possibilitarão a vivência e prática da docência.

7 – PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico do Curso se estrutura em componentes curriculares que visam conferir as habilidades e competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia e ainda permitir o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, sistêmico e responsável.

A estratégia pedagógica prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Ciências da Vida e adotada no curso de Psicologia consiste fundamentalmente no ensino de elementos teóricos e conceituais atrelados à prática profissional. As aulas são realizadas por meio de metodologias ativas que visam o estímulo da autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo. Os conteúdos são ampliados através da realização de visitas técnicas aos possíveis campos de atuação, que desempenham atividades relacionadas ao curso, bem como aos centros de pesquisas. A complementação dos conteúdos ministrados pode ser feito por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que tem se firmado como uma integrante pedagógica do ensino presencial.

A aprendizagem por projetos também faz parte dessa proposta educacional da Faculdade Ciências da Vida. Com a articulação entre disciplinas e cursos faz-se possível que a aprendizagem seja mais dinâmica, atrativa e motivadora. Além de possibilitar a aplicação do projeto junto às comunidades, externa e interna.

Em consonância com este modelo de ensino, busca-se a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como o estabelecimento de um compromisso de transformação social.

Tendo em vista esses pressupostos, os componentes curriculares do curso de Psicologia foram organizados a partir de núcleos e eixos que atendem

as Diretrizes bem como a proposta de formação profissional estabelecida pela instituição. No quadro abaixo essa estruturação pode ser melhor visualizada:

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA

NÚCLEOS	EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
AREAS DO CONHECIMENTO E SUA INTERLOCUÇÃO COM A PSICOLOGIA (NÚCLEO BÁSICO DA FCV)	FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS	<i>Sociologia</i>	35
		<i>Filosofia</i>	35
		<i>Filosofia da Ciência</i>	35
		<i>Antropologia aplicada à Saúde</i>	35
		<i>Metodologia Científica</i>	35
		<i>Português Instrumental</i>	35
		<i>Antropologia Geral</i>	35
	INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO	<i>Anatomia</i>	70
		<i>Neuroanatomia</i>	70
		<i>Fisiologia</i>	70
		<i>Neurofisiologia</i>	70
		<i>Bioestatística</i>	35
		<i>Neurociências</i>	70
		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO SABER PSICOLÓGICO	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS
<i>Psicologia Ciência e Profissão</i>	35		
<i>Ética Profissional em Psicologia</i>	35		
<i>Políticas Públicas e Psicologia</i>	70		
<i>Pesquisa Científica em Psicologia</i>	35		
<i>Psicologia Geral</i>	70		
FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS	<i>Introdução à Análise Experimental do Comportamento</i>		70
	<i>Psicologia do Desenvolvimento Humano I</i>		70
	<i>Psicologia do Desenvolvimento Humano II</i>		70
	<i>Psicologia da Sexualidade</i>		70
	<i>Psicofarmacologia</i>		70
	<i>Processos Psicológicos Básicos</i>		70
	<i>Psicopatologia I</i>		70
	<i>Psicopatologia II</i>		70
INVESTIGAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA	<i>TADP I</i>		70
	<i>TADP II</i>		70
	<i>Psicodiagnóstico</i>		35
	<i>Entrevistas Psicológicas</i>		35
PRÁTICAS PROFISSIONAIS	<i>Psicologia Hospitalar</i>		70
	<i>Neuropsicologia</i>		70
	<i>Psicologia Social</i>		70
	<i>Psicologia da Aprendizagem</i>		70
	<i>Psicologia Ambiental</i>		70
	<i>Gestão de Serviços de Saúde</i>		70
	<i>Psicologia Jurídica</i>		70
	<i>Psicologia do Esporte</i>		70
	<i>Psicologia de Grupos e Relações Humanas</i>		70
	<i>Psicodinâmica do Trabalho</i>		70
	<i>Psicologia Comunitária</i>		70
	<i>Psicologia do Excepcionais e do PNE</i>		70
	<i>MTP PSICANÁLISE I</i>		70

FAZER PSICOLÓGICO	PSICOLOGIA E SAÚDE	<i>MTP SISTÊMICA - I</i>	70
		<i>MTP EXISTENCIAL HUMANISTA I</i>	70
		<i>MTP COGNITIVA E COMPORTAMENTAL I</i>	70
		<i>MTP PSICANÁLISE II</i>	70
		<i>MTP SISTÊMICA II</i>	70
		<i>MTP EXISTENCIAL HUMANISTA II</i>	70
		<i>MTP COGNITIVA E COMPORTAMENTAL II</i>	70
	ENFASE EM PSICOLOGIA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM	<i>Psicologia da Aprendizagem I</i>	70
		<i>Psicologia da Aprendizagem II</i>	70
		<i>Psicomotricidade e Ludicidade</i>	70
		<i>Psicologia do Excepcional e do PNE</i>	70
		<i>Práticas Inclusivas</i>	70
		<i>Psicologia Escolar I</i>	70
		<i>Psicologia Escolar II</i>	70
		<i>Análise Institucional</i>	70
		<i>Orientações de Carreiras</i>	70
	ENFASE EM FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA	<i>Identidade do Professor</i>	70
		<i>Iniciação à Docência I</i>	70
		<i>Iniciação à Docência II</i>	70
		<i>Planejamento Desenvolvimento e Avaliação das Práticas de Ensino</i>	70
<i>Fundamentos da Educação</i>		35	
<i>Políticas Educacionais</i>		35	
<i>Múltiplas Linguagem e Educação</i>		70	
<i>Libras</i>		80	
<i>Estágios e Vivência na Escola I</i>		150	
<i>Estágios e Vivência na Escola II</i>		150	
EIXO ARTICULADOR	TCC	<i>TCC I</i>	35
		<i>TCC II</i>	35
	SEMINÁRIOS	<i>Lab de Desenvolvimento Humano I</i>	35
		<i>Lab de Desenvolvimento Humano II</i>	35
		<i>Lab de Desenvolvimento Humano III</i>	35
		<i>Lab de Desenvolvimento Humano IV</i>	35
		<i>Seminários Avançados em Psicologia</i>	35
	PRÁTICA PROFISSIONAL	<i>Estágios Supervisionados Básicos 1 a 5</i>	350
		<i>Estágios Supervisionados Profissionalizantes 1 e 2</i>	240

A partir desse conjunto de componentes curriculares, o curso foi organizado semestralmente, procurando iniciar o estudante gradualmente em seu processo formativo de modo a apreender os conhecimentos teórico-conceituais e instrumentais necessários para sua formação e para os desafios profissionais contemporâneos.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

Para a integralização do Curso, os estudantes deverão cursar a carga horária mínima de 4225 horas/aula divididas 200 horas de Atividades Complementares, 630 horas/aula de Estágios Curriculares Supervisionados e 70 horas/ aula de Trabalho de Conclusão de Curso. Esta carga horária está distribuída em dez períodos, como pode ser visto no quadro a seguir:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA - FCV		
COMPONENTE CURRICULAR	CH	PRE-REQUISITO
1º PERÍODO		
ANATOMIA HUMANA	70	X
ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE	35	X
HISTORIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA	70	X
LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO I	35	X
NEUROANATOMIA HUMANA	70	X
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	35	X
PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO	35	X
2º PERÍODO		
ANTROPOLOGIA GERAL	35	ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE
FILOSOFIA	35	X
FISIOLOGIA HUMANA	70	ANATOMIA HUMANA
METODOLOGIA CIENTÍFICA	35	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
PSICOLOGIA GERAL	70	HISTORIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA
SOCIOLOGIA	35	X
3º PERÍODO		
BIOESTATÍSTICA	35	X
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	35	FILOSOFIA
LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO II	35	X
NEUROFISIOLOGIA HUMANA	35	NEUROANATOMIA HUMANA
PESQUISA CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA	35	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	70	PSICOLOGIA GERAL
PSICOLOGIA SOCIAL	70	SOCIOLOGIA
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I	70	X
4º PERÍODO		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I	70	X
INTRODUÇÃO À ANÁLISE EXPERIM. COMPORTAMENTO	70	X
PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	70	PSICOLOGIA GERAL
PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	70	PSICOLOGIA SOCIAL
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM I	70	X
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II	70	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I
5º PERÍODO		
ENTREVISTAS PSICOLÓGICAS	35	X

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II	70	X
LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO III	35	X
NEUROCIÊNCIAS	70	NEUROFISIOLOGIA HUMANA
PSICOLOGIA DE GRUPOS E RELAÇÕES HUMANAS	70	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA
PSICOPATOLOGIA I	70	PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS
TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAG. PSICOLÓGICOS I	70	X
6º PERÍODO		
EST. SUPERVISIONADO BÁSICO III	70	X
NEUROPSICOLOGIA	70	NEUROCIÊNCIAS
POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA	70	PSICOLOGIA DE GRUPOS E RELAÇÕES HUMANAS
PSICOFARMACOLOGIA	70	PSICOPATOLOGIA I
PSICOPATOLOGIA II	70	PSICOPATOLOGIA I
TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAG. PSICOLÓGICOS II	70	TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAG. PSICOLÓGICOS I
7º PERÍODO - ENFASE PSICOLOGIA E SAÚDE		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE I A	70	X
ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA	35	X
GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	70	POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA
LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO IV	35	X
PSICODIAGNÓSTICO	35	TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAG. PSICOLÓGICOS II
PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL E DO PNE	70	PSICOPATOLOGIA I
PSICOLOGIA HOSPITALAR	70	PSICOPATOLOGIA II
8º PERÍODO ENFASE PSICOLOGIA E SAÚDE		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE II - A	70	X
PSICODINÂMICA DO TRABALHO	70	X
PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA	70	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II
PSICOLOGIA DO ESPORTE	70	POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA
PSICOLOGIA JURÍDICA	70	X
PSICOLOGIA AMBIENTAL	70	X
SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA	35	PESQUISA CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA
9º PERÍODO - ENFASE PSICOLOGIA E SAÚDE		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE III –A	140	X
MTP – COGNITIVA E COMPORTAMENTAL I	70	INTRODUÇÃO À ANÁLISE EXPERIM. COMPORTAMENTO
MTP – FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL HUMANISTA I	70	FILOSOFIA
MTP – PSICANÁLISE I	70	PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA

MTP – SISTÊMICA I	70	PSICOLOGIA DE GRUPOS E RELAÇÕES HUMANAS
TCC I	35	TODAS AS DISCIPLINAS ANTERIORES
10º PERÍODO - ENFASE PSICOLOGIA E SAÚDE		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE IV – A	140	X
MTP – COGNITIVA E COMPORTAMENTAL II	70	MTP – COGNITIVA E COMPORTAMENTAL I
MTP – FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL HUMANISTA II	70	MTP – FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL HUMANISTA I
MTP – PSICANÁLISE II	70	MTP – PSICANÁLISE I
MTP – SISTÊMICA II	70	MTP – SISTÊMICA I
TCC II	35	TCC I
7º PERÍODO – ENFASE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE I A	70	X
ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA	35	X
GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	70	POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA
LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO IV	35	X
PSICODIAGNÓSTICO	35	TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAG. PSICOLÓGICOS II
PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL E DO PNE	70	PSICOPATOLOGIA I
PSICOLOGIA ESCOLAR I	70	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
8º PERÍODO – ENFASE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE II - A	70	X
PSICODINÂMICA DO TRABALHO	70	X
PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA	70	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II
PSICOLOGIA DO ESPORTE	70	POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA
PSICOLOGIA JURÍDICA	70	X
PSICOLOGIA ESCOLAR II	70	PSICOLOGIA ESCOLAR I
SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA	35	PESQUISA CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA
9º PERÍODO – ENFASE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE III– B	140	X
MTP – PSICANÁLISE I	70	PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA
MTP - SISTÊMICA	70	PSICOLOGIA DE GRUPOS E RELAÇÕES HUMANAS
MTP – COGNITIVA E COMPORTAMENTAL	70	INTROD. ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO
ANÁLISE INSTITUCIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR	70	PSICOLOGIA ESCOLAR II
TCC - I	35	TODAS AS DISCIPLINAS ANTERIORES
10º PERÍODO – ENFASE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE IV– B	140	X
MTP – PSICANÁLISE II	70	MTP PSICANÁLISE I

MTP – SISTÊMICA II	70	MTP SISTÊMICA I
MTP – COGNITIVA E COMPORTAMENTAL	70	MTP – COGNITIVA E COMPORTAMENTAL I
ORIENTAÇÕES DE CARREIRAS	70	PSICODINÂMICA DO TRABALHO
TCC - II	35	TCC I
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	
TOTAL / ENFASE PSICOLOGIA E SAÚDE	1330	
TOTAL/ENFASE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM.	1330	
ENFASE – FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA		
IDENTIDADE DO PROFESSOR	70	X
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA I	70	X
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA II	70	INICIAÇÃO À DOCÊNCIA I
PLANEJAMENTO DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO	70	INICIAÇÃO À DOCÊNCIA II
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	35	X
POLITICAS EDUCACIONAIS	35	X
MÚLTIPLAS LINGUAGENS E EDUCAÇÃO	70	IDENTIDADE DO PROFESSOR
LIBRAS	80	X
ESTÁGIOS E VIVÊNCIA NA ESCOLA I	150	
ESTÁGIOS E VIVÊNCIA NA ESCOLA II	150	ESTÁGIOS E VIVÊNCIA NA ESCOLA I
TOTAL	800	
CARGA HORARIA TOTAL	4225	

1º PERÍODO

HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA

EMENTA

História da Psicologia. História da Psicologia no Brasil. Objetivos e métodos da Psicologia. A formação dos grandes sistemas. Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. O pensamento psicológico, sua evolução e suas mudanças epistemológicas. Antecedentes da Psicologia moderna. Surgimento e desenvolvimento das correntes do pensamento psicológico envolvendo seus aspectos epistemológicos, sociais e culturais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; Teixeira, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIDOFF, LL. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2001.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. **Psicologia: uma (nova) introdução**. Uma visão histórica da psicologia como ciência. 2.ed. São Paulo: Educ, 2002.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ATKINSON, R.L. et al. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CHAVES. E.S., GALVAO, O.F. O behaviorismo radical e a interdisciplinaridade: possibilidade de uma nova síntese? *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v.18, n.3, set./dez. 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Guia para o exercício profissional de Psicologia: legislação, orientação, ética e compromisso social**. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.crpmg.org.br/>

ENGELMANN, A. A psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v. 18, n. 1, p.01-16, jan/abr 2002.

GUIMARÃES, R. P. Deixando o preconceito de lado e entendendo o behaviorismo radical. *Psicologia, ciência e profissão*, 23 (3), 60-67, 2003.

MOREIRA, Virginia. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2010, vol.27, n.4, pp. 537-544.

PRADO FILHO, Kleber; MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s). *Psicologia & Sociedade*. Florianópolis, SC, vol.19, nº3, p.14 - 19, dez 2007

PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO

EMENTA

A Psicologia como ciência, objetivos e métodos, e como profissão. A Psicologia moderna e suas relações com outras ciências. Campos de atuação da Psicologia e os parâmetros éticos da profissão.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; Teixeira, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIDOFF, LL. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2001.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. **Psicologia: uma (nova) introdução**. Uma visão histórica da psicologia como ciência. 2.ed. São Paulo: Educ, 2002.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ATKINSON, R.L. et al. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BAHIA, B. et al– **Psicologias – Uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo-Ed .Saraiva. . 2008

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Guia para o exercício profissional de Psicologia: legislação, orientação, ética e compromisso social**. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.crpmg.org.br/>

PRADOFILHO, Kleber; MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s). *Psicologia & Sociedade*. Florianópolis, SC, vol.19, nº3, p.1419, dez 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000300003

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/j42t3/pdf/tavares-9788579831003.pdf>

ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE

EMENTA:

Conceitos chave em antropologia, relações, tensões e contradições humanas. Problemáticas antropológicas concernentes à prática profissional de cuidado e atenção à saúde. Aproximações e focos de tensões entre a antropologia e as ciências naturais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6. ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CANESQUI, Ana Maria (org); DIEZ GARCIA, Rosa Wanda (org). **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Paulo César B.; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1995000200021

ALVES, Paulo César B.; RABELO, Miriam Cristina. **Antropologia da saúde**: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2015. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalva Carvalho. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/3864>

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz subalterna. **Horizontes antropológicos**, v. 7, n. 15, p. 107-147, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832001000100005

LANGDON, Esther Jean; FOLLÉR, Maj-Lis; MALUF, Sônia Weidner. Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais. **Anuário Antropológico**, n. 1, p. 51-89, 2012. Disponível em: <https://aa.revues.org/254>>

MOTA, Clarice Santos; TRAD, Leny Alves Bomfim. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 325-337, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200006>

LANGDON, Esther Jean; DIEHL, Eliana E. Participação e autonomia nos espaços interculturais de saúde indígena: reflexões a partir do sul do Brasil. **Saúde e sociedade**, v. 16, n. 2, p. 19-36, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000200004>

FILICE DE BARROS, Nelson et al. Yoga e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000401305>

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis**, v. 14, n. 1, p. 67-83, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373312004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt

BECKER, Daniel et al. Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a12v09n3.pdf>>

DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicologia em estudo**, v. 6, n. 2, p. 57-63, 2001. Disponível em

[:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722001000200008&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722001000200008&script=sci_abstract&tlng=pt)

VIANA, Victor. Psicologia, saúde e nutrição: Contributo para o estudo do comportamento alimentar. **Análise Psicológica**, v. 20, n. 4, p. 611-624, 2002. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312002000400006>

CANESQUI, Ana Maria et al. Antropologia e alimentação. **Revista de Saúde Pública**, 1988. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/16648/1/S003489101988000300007.pdf>>

ANATOMIA HUMANA

EMENTA:

Introdução ao estudo da Anatomia Humana por meio do conhecimento dos sistemas: Nômina anatômica, posição anatômica, planos, delimitação e eixos anatômicos, divisão e cavidades do corpo. Estudo macro (e microscópico) dos Sistemas nervoso, tegumentar, esquelético, articular, muscular, endócrino, respiratório, digestivo, circulatório, urinário, genital masculino e feminino, órgão da visão e vestíbulo coclear.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. **Anatomia**: estudo regional do corpo humano. 4.Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008. 815 p.

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. V.1

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. V.2

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL Jordi. **Atlas de anatomia e saúde**. Curitiba: Bolsa Nacional de Livros, 2006.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur, F. **Anatomia: orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

NETTER, Frank H.; HANSEN, John, T.. **Atlas de anatomia humana**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PUTZ, R.; PABST, R.. **Atlas de anatomia humana**: quadro de músculos, articulações e nervos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

UFU. **Atlas de Anatomia Humana Asclépio**. 2011 .

NEUROANATOMIA HUMANA:

EMENTA:

Os princípios básicos de organização estrutural do Sistema Nervoso Central serão expostos integrando estas informações com aspectos funcionais e estabelecendo correlações anátomo-clínicas.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CARNEIRO, M.A. **Atlas e Texto de Neuroanatomia**. Manole, 2003.

MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. Atheneu, 2005,

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. V.1

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

COSENZA, R.M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 3ª Ed: Guanabara-Koogan, 2005.

PUTZ,R.; PABST, R.. **Atlas de anatomia humana**: quadro de músculos, articulações e nervos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SNELL, R.S. **Neuroanatomia Clínica para estudantes de medicina**. 5ª. Ed: Guanabara-Koogan, 2003.

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. V.2.

UFU. Atlas de Anatomia Humana Asclépio. 2011. Disponível em:
<http://guiadeanatomia.com>

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

EMENTA:

A disciplina baseia-se na leitura/interpretação e produção de textos em língua portuguesa, abordando as duas variantes linguísticas (oral e escrita) ambas adequadas a situações comunicativas referentes às atividades acadêmicas. O enfoque na produção de textos escritos fundamenta-se na língua padrão, considerando o ensino

BIBLIOGRAFIAS BASICAS:

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenar as idéias**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BRAGA, Marcelo. **Redação**: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2012

DIONISIO, Angela Paiva (Org); MACHADO, Anna Rachel (Org); BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org). **Gêneros textuais e ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. 5.ed. São Paulo: Geração Editorial. 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2005

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2005
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Priberam Informática, S/A. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/>
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.174p.
- INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 2.ed. São Paulo: Pontes, 2005.

LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO I

EMENTA:

A disciplina Laboratório de Desenvolvimento Humano visa proporcionar ao aluno que ingressa no curso de graduação da FCV um espaço para reflexão sobre seu papel como indivíduo, como integrante de um grupo, como profissional e como membro de sua comunidade. Despertar e estimular a autonomia na busca pelo conhecimento. Possibilitar a partir dos eixos temáticos que norteiam a disciplina o gosto pela pesquisa partindo da prática para a teoria. Proporcionar a partir da escolha a elaboração de um projeto de pesquisa a experiência prática de suas ações. Desenvolver a criatividade, percepção, comunicação e análise crítica. Permitir que o aluno, partindo do autoconhecimento e de sua autonomia na busca e fortalecimento do conhecimento, obtenha uma formação profissional integral, estabelecendo um diálogo entre a prática e a teoria. Formar profissionais que estejam interligados com as reais necessidades da comunidade local, estimulando-os com aulas práticas, vivências, debates e construções coletivas.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006
- DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos**: fantasia e concretude. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 1
- DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos**: descoberta e invenção. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 2.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- ALVES, Paulo Cesar (org.); MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/t dj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>
- HEGENBERG, Leonidas. **Doença: um estudo filosófico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/p dj2h/pdf/hegenberg-9788575412589.pdf>

LIMA, Nísia Trindade (Org.); FONSECA, Cristina M. O.; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Uma escola para a saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/d48x7/pdf/lima-9788575414002.pdf>

MONTEIRO, E. M. L. M. et al. A visão ecológica: uma teia na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, maio/jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

RABELO, Míriam Cristina M.; ALVES, Paulo César B.; SOUZA, Iara Maria A.. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/pz254/pdf/rabelo-9788575412664.pdf>

RIVERA, Francisco Javier Uribe. **Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/4ghqb/pdf/rivera-9788575412480.pdf>

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/j42t3/pdf/tavares-9788579831003.pdf>

VALLE, Tânia Gracy Martins do (Org.); MELCHIORI, Lígia Ebner (Org.). **Saúde e desenvolvimento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/sb6rs/pdf/valle-9788579831195.pdf>

2º PERÍODO

PSICOLOGIA GERAL

EMENTA

A psicologia no quadro geral das Ciências. A psicologia como ciência e como técnica. Objeto de estudo da Psicologia face aos pressupostos metodológicos e científicos. Definição do objeto da Ciência psicológica. Temas e áreas de estudo em Psicologia e os campos de atuação do psicólogo e de aplicação da Psicologia. Bases fisiológicas do fenômeno psicológico. Estudos dos fenômenos psicológicos: percepção, emoção, necessidades, memória, atenção, concentração e inteligência (razão x emoção). Diretrizes curriculares para o curso de Psicologia. Perfil profissional do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. Áreas de conhecimento, habilidades, competências e comportamentos necessários ao profissional. Apresentação das vicissitudes do Mercado de Trabalho – perspectiva socioeconômica.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; Teixeira, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIDOFF, LL. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2001.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. **Psicologia: uma (nova) introdução. Uma visão histórica da psicologia como ciência**. 2.ed. São Paulo: Educ, 2002.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ATKINSON, R.L. et al. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CHAVES, E.S., GALVAO, O.F. **O behaviorismo radical e a interdisciplinaridade: possibilidade de uma nova síntese?** Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, v.18, n.3, set./dez. 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Guia para o exercício profissional de Psicologia: legislação, orientação, ética e compromisso social**. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.crpmg.org.br>

ENGELMANN, A. **A psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 18, n. 1, p.01-16, jan/abr 2002.

GUIMARÃES, R. P. Deixando o preconceito de lado e entendendo o behaviorismo radical. **Psicologia, ciência e profissão**, 23 (3), 60-67, 2003.

MOREIRA, Virginia. **Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa**. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2010, vol.27, n.4, pp. 537-544.

PRADO FILHO, Kleber; MARTINS, Simone. **A subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s)**. Psicologia & Sociedade. Florianópolis, SC, vol.19, nº3, p.14 - 19, dez 2007.

FILOSOFIA

EMENTA

Introdução aos temas clássicos da filosofia, com destaque para o método de abordagem investigativa presente nos textos filosóficos ao longo da história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Moderna 2005

CHAUI, Marilena. Iniciação à filosofia. São Paulo : Ática, 2010
JAEGER, W. **Paidéia**. São Paulo. Martins Fontes 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubens. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras**. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo : Ática, 2012

KANT, I. Resposta à pergunta: **O que é esclarecimento?**. In: Opúsculos. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, s/d.

OMNES, Roland. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1996

PLATÃO. A República. Livro VII. Trad. **Carlos Alberto Nunes**. Belém: UFPA, 1980.

SARTRE, J.P. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SOCIOLOGIA

EMENTA

A Sociologia como campo do conhecimento. Introdução e contextualização histórica: o surgimento da Sociologia. Características fundamentais do pensamento sociológico. A Sociologia enquanto ciência: a questão dos métodos de observação e análise. A objetividade, o rigor e a subjetividade no trabalho do sociólogo. A tríade clássica da Sociologia e seus conceitos fundamentais: Marx, Weber e Durkheim. Questões fundamentais da Sociologia contemporânea. Socialização e formação do sujeito. A relação Indivíduo X Sociedade. Estratificações sociais: classe, gênero e etnia.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

QUINTANEIRO, Tânia et. al. Um Toque de Clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986.

CHARON, Joel M. Sociologia. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2012.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MATTA, Roberto da. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ANTROPOLOGIA GERAL

EMENTA

A Antropologia como campo do conhecimento. As origens da Antropologia enquanto campo do saber. Grandes expoentes da Antropologia Ocidental. Os esquemas conceituais e explicativos do conhecimento antropológico. O conceito de cultura. A questão do etnocentrismo e suas implicações na observação e na construção da teoria antropológica. A organização social, política e econômica dos grupos sociais através da perspectiva antropológica. Diferentes formas de compreensão do universo: conhecimento, crença, sistemas de valores e formas de comportamento. As definições de magia, religião, ciência, ritual e arte pela ótica do conhecimento antropológico.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

DAMATTA, Roberto. O Que Faz o Brasil, Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

MELLO, Luíz Gonzaga de. Antropologia Cultural: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEACH, Edmund Ronald. Repensando a Antropologia. 2 ed. São Paulo : Perspectiva, 2005.

LE BRETON, David. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; :PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2005.

PENNA, Antonio Gomes. Introdução à Antropologia Filosófica. Rio Janeiro : Imago, 2004.

VAZ, Henrique C. de Lima. Antropologia Filosófica - v.1. 7 ed. São Paulo : Loyola, 2004.

FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA:

Introdução à Fisiologia: membrana celular, meio interno, homeostase e sistemas de regulação. Estudo dos elementos celulares que compõem o sistema nervoso e dos diferentes circuitos neurais. Compreensão das funções do sistema nervoso central e periférico, bem como de suas características interativas com demais órgãos e sistemas. Fisiologia do sistema endócrino, metabolismo e sistema regulador. Fisiologia gastrointestinal. Mecanismos fisiológicos de controle das funções vitais. Fisiologia do sistema cardiovascular, sistema renal e sistema muscular.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

COSTANZO, Linda S.. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

AIRES, Margarida de Mello et al.. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

GANONG, William F.. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1999.

JOHNSON, Leonard R. (ed.). **Fundamentos de fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

Paradigmas. Ideologia. O papel da Ciência. Tipos de conhecimento. Fundamentos, modalidades e etapas do trabalho científico. Métodos e técnicas para a sua elaboração e apresentação com vistas ao planejamento e execução do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SCHNITMAN, Dora Fried. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

3º PERÍODO

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

EMENTA

Analisar as condições e os critérios de validação metodológica do conhecimento científico (em especial das ciências que têm o homem como objeto), à luz das principais correntes filosóficas que versam sobre a produção do conhecimento em suas mais diferentes formas.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

BACHELARD, G. **A Formação do Espírito Científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMENDANE, G.D. Contribuições do Racionalismo Crítico de Karl Popper para a Filosofia Política e Social Contemporânea. Cadernos de Ética e Filosofia Política, USP, n.15,2009. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/82605/85566>

AVILA ARAUJO, Carlos Alberto. A ciência como forma de conhecimento Science as a kind of knowledge. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 8, p. 127-142, ago. 2006 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200014&lng=pt&nrm=iso

FURLAN, Reinaldo. Uma revisão/discussão sobre a filosofia da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 12, n. 24, p. 125-138, 2002 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2002000300002&lng=en&nrm=iso

LAUDAN, Larry et. al. Dossiê Filosofia da Ciência. **Estudos Avançados**. V. 7, n. 19, 1993, pp. 07-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v7n19/02.pdf>

MARCONDES, D. **Iniciação à filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MENDONÇA, A.L.O. O legado de Thomas Kuhn após cinquenta anos. Scientiae Studia, V.10, n.3, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662012000300006

SILVEIRA, Fernando Lang da. A filosofia da ciência de Karl Popper: o racionalismo. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 197-218, jan. 1996. ISSN 2175-7941. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/7046>

VILLANI, Alberto. Filosofia da ciência e ensino da ciência: uma analogia. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru , v. 7, n. 2, p. 169-181, 2001 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132001000200003&lng=en&nrm=iso

NEUROFISIOLOGIA HUMANA

EMENTA:

Estudo do funcionamento do sistema nervoso, permitindo a compreensão dos aspectos sensoriais, motores e integrativos. Relação entre processos mentais e funcionamento cerebral.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- COSTANZO, L.S. Fisiologia. Guanabara Koogan, 2007.
- LENT, R. Cem milhões de Neurônios. Atheneu, 2010.
- LENT, R. Neurociência da Mente e do Comportamento. Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BEAR, M.F., CONORS, B.W & PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- BERNE, E. L., Fisiologia. Guanabara Koogan, 2004.
- CARNEIRO, M.A. Atlas e Texto de Neuroanatomia. Manole, 2003.
- GUYTON, A.C., Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. Guanabara Koogan, 2011.
- MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. Atheneu, 2005.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

EMENTA:

Considerações ideológicas sobre a concepção da loucura e o campo das psicopatologias; a constituição do saber psiquiátrico e da ciência psicológica; propósitos e implicações do diagnóstico; a invenção da psicanálise; visão geral da evolução das idéias de Freud; psicanálise e sua perspectiva clínica: fundamentos teóricos e técnicos da psicanálise; estratégias e intervenções psicoterápicas, a relação terapêutica: transferência e contratransferência, frente à diferentes teorias da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- FREUD, S. Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (Parte III) (1915-1916). v. 16. Rio de Janeiro: Imago, 1990
- FREUD, S. Obras Psicológicas de Sigmund Freud : Escritos Sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, vol 3, 2004.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- COTTET, Serge. Freud e o desejo do psicanalista, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1989.
- DIDIER-WEILL, Alain. Inconsciente freudiano e transmissão da psicanálise. Rio de Janeiro; Jorge Zahar; 1988
- FREUD, S. A Dinâmica da transferência. Em: O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1912
- FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II). Em: O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Edição standard

brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1914

FREUD, S. O instinto e suas vicissitudes. Em: A história do movimento psicanalítico. Edição standard brasileira da obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1915

FREUD, S. O inconsciente. Em: A história do movimento psicanalítico. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1915

FREUD, S. Obras Psicológicas de Sigmund Freud : Escritos Sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, vol 1, 2004.

FREUD, S. Obras Psicológicas de Sigmund Freud: Estudos sobre a Histeria. Rio de Janeiro: Imago, vol 2 2004.

MILLOT, Catherine. Freud antipedagogo, trad. Ari Roitman, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1992

NASIO, Juan David. Nos limites da transferência. Campinas: Papyrus, 1987.

ROZITCHNER, León. Freud e o problema do poder. São Paulo: Escuta, 1989.

PSICOLOGIA SOCIAL

EMENTA

Histórico da Psicologia Social; linhas e tendências da Psicologia Social; objeto de estudo da Psicologia Social: processos grupais, problemas sociais, aspectos da cultura e da sociedade; categorias fundamentais em Psicologia Social: linguagem, pensamento /cognição/ conhecimento, representações sociais, identidade, subjetividade, ideologia; métodos de pesquisa em Psicologia Social, aplicações e áreas de aplicações da Psicologia Social.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BAHIA, BAM et al . (2008) – **Psicologias – Uma introdução ao estudo de Psicologia**.São Paulo-Ed .Saraiva

CAMPOS, RHF et al. (1996). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis:Ed. Vozes.(2007)-Paradigmas em Psicologia Social.Petropolis. Ed Vozes.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro. Graal,1989.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

AMENDOLA, M. F. Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. Psicol. cienc. prof. [online]. 2014, vol.34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n4/1982-3703-pcp-34-4-0971.pdf>

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro,Zahar,1978.

CORDEIRO, Mariana Prioli; LOPES, Felipe Tavares Paes. PSICOLOGIA SOCIAL OU PSICOLOGIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DOS REPERTÓRIOS INTERPRETATIVOS QUE DÃO SENTIDO A ESTE CAMPO PROFISSIONAL. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/86.%20psicologia%20social%20ou%20psicologias%20sociais.pdf

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do Eu. In: FREUD, Sigmund. Gradiva de Jensen e outros trabalhos (1906-1908). Rio de Janeiro, Imago s1974, v. IX.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala. 51. Ed. Rev.2006.

PACHECO FILHO, Raul Albino. Psicologia social no Brasil: considerações epistemológicas e políticas a respeito de um campo fragmentado. Mental, Barbacena , v. 4, n. 7, p. 47-66, nov. 2006 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272006000200004&lng=pt&nrm=iso

PEREIRA, Willian C. C., Nas trilhas do Trabalho Comunitário e Social: teoria, método e prática. Belo Horizonte/MG. Vozes. 2008. Revendo a prática da Psicologia Social. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 5, n. 1, p. 20-21, 1985 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931985000100008&lng=en&nrm=iso

PESQUISA CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA

EMENTA:

Teoria, investigação e explicação dos processos psicológicos básicos. Conceito de método experimental. A noção de experimentação em Psicologia. Diferenças entre método experimental e outros métodos de produção de conhecimento em Psicologia. Atitudes, métodos e procedimentos científicos. Pesquisas com seres humanos em Psicologia: planejamento e condução de experimentos.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 23 ed. 2010.

MAZZOTTI, Alda J. A. **O método nas ciências naturais e sociais**. 4.ed. Pioneira; Thomson learning.1999.

MINAYO, Maria. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec. 2007.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Como ordenar as idéias. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FARIAS, Valcir. Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida. 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em: <http://cienciasdavidacom.br/pags/arquivos/normas.pdf>

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I

EMENTA:

Principais perspectivas teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento. Processo de nascimento. Primeira Infância: desenvolvimento físico, psicomotor e social. Análise das idades pré-escolar e escolar: desenvolvimento físico, cognitivo, social. Aspectos biológicos da adolescência: puberdade e maturidade sexual. Crescimento físico, características cognitivas, psicossociais e afetivas do adolescente. O adolescente e os grupos de convivência.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- BIAGGIO, A.M.B., **Psicologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- CAMPOS, D.M. de S., **Psicologia da Adolescência**, 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PAPALIA, Diane & OLDS, Sally. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- BRAZELTON, T.B., **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Artes Médicas, 1994.
- RABELO, E.; PASSOS, J.R., **Erikson e a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>>
- RAPPAPORT, Clara R. e outros. **Psicologia do Desenvolvimento: a infância inicial: o bebê e sua mãe**. São Paulo, EPU, 1988. v. 2
- RAPPAPORT, Clara R. e outros. **Psicologia do Desenvolvimento: A idade pré-escolar**. São Paulo, EPU, 1988. v.3
- RAPPAPORT, Clara R. e outros. **Psicologia do Desenvolvimento: A idade escolar e a adolescência**. São Paulo, EPU, 1988. v. 4

LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO II

EMENTA:

Almejando a formação integral do aluno, a disciplina Laboratório de Desenvolvimento Humano II propõe com a realização de vivências, debates e aulas expositivas além do autoconhecimento, reflexões em sala de aula a respeito, de qual a postura profissional ideal, o papel do Psicólogo na Humanização no atendimento e diante do paciente em eminência de morte, as diversas religiões dos pacientes e a postura do Psicólogo, e a elaboração de uma visão ampla, sistêmica desse papel no mercado de trabalho e no atendimento de seu paciente.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2006
- DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos: fantasia e concretude**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v.1

DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos**: descoberta e invenção. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v.2

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Paulo Cesar (org.); MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/tdj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>

HEGENBERG, Leonidas. **Doença: um estudo filosófico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/pdj2h/pdf/hegenberg-9788575412589.pdf>

LIMA, Nísia Trindade (Org.); FONSECA, Cristina M. O.; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Uma escola para a saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/d48x7/pdf/lima-9788575414002.pdf>

RABELO, Míriam Cristina M.; ALVES, Paulo César B.; SOUZA, Lara Maria A.. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/pz254/pdf/rabelo-9788575412664.pdf>

RIVERA, Francisco Javier Uribe. **Agir comunicativo e planejamento social**: uma crítica ao enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/4ghqb/pdf/rivera-9788575412480.pdf>

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo**: medicalização e (ex) sistência dosujeitodepressivo. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/j42t3/pdf/tavares-9788579831003.pdf>

VALLE, Tânia Gracy Martins do (Org.); MELCHIORI, Lígia Ebner (Org.). **Saúde e desenvolvimento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/sb6rs/pdf/valle-9788579831195.pdf>.

BIOESTATÍSTICA

EMENTA:

Organização e manipulação dos dados biológicos e ambientais de natureza quantitativa. Métodos de amostragem. Fundamentos de estatística descritiva: medidas de tendência central, dispersão. Fundamentos de estatística inferencial: probabilidade, estimação intervalar, teste de associação, comparação de média e proporção de dois grupos.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia Maria. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010

TRIOLA, Mario F.. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2011.

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L.. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: inferência**. São Paulo: Pearson, 2005.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade**. 7. ed. São Paulo: Makron books, 2006.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton O.. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA, Sônia. **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

4º PERÍODO

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

EMENTA

Estudo de tópicos e questões específicas em processos cognitivos. Conceitos, experimentos e teorias sobre sensação, percepção, memória, motivação, emoção, pensamento, inteligência e linguagem. Teorias explicativas sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Linguagem e pensamento. Compreensão e produção da linguagem. Mecanismos de raciocínio e solução de problemas. Pensamento produtivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAVIDOFF, LL (2001). **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

OMS. **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, R.L. et al. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab34>

FOUCAULT, Michel. História da loucura: Na idade clássica. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PAPALIA, Diane & OLDS, Sally. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, Artes Médicas, 2013.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

EMENTA

Aprendizagem: conceito, princípios gerais e epistemológicos. Principais abordagens teóricas. Os contextos culturais da aprendizagem e a escolarização formal. A Psicologia da Aprendizagem e a prática pedagógica. Condições psicológicas, pedagógicas e sociológicas da aprendizagem humana. Diferentes contribuições teóricas ao estudo da aprendizagem humana. Avaliação e intervenção em problemas de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BORGES, Aglael Luz; CANEPA, Eda M.; GAMBINE, Roberto. (Por) uma educação com alma: a objetividade e a subjetividade nos processos de ensino /aprendizagem. 2 ed. Petrópolis : Vozes, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BRUNO Jardini Mäder (org.). Psicologia escolar/educacional: ações e debates em psicologia escolar/educacional. Curitiba: CRP-PR, 2016. Disponível em:

http://www.portal.crp.br/uploads/ckfinder/files/CRP_Caderno_Educacional_Vpdf_inal.pdf

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

Associação Americana de Psiquiatria (APA), Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5. Porto Alegre: Artmed. 2015.

BORDENAVE, Juan Díaz. Estratégias de ensino-aprendizagem. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2008 Witter, Geraldina

CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COLL, César (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1

MEC. Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade (org) Berenice

Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>>

PAIN, S., Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

PFROMM NETTO, Samuel. Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU, 1987.

- RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. Psicologia do desenvolvimento: A infância inicial: o bebê e sua mãe. São Paulo: EPU, 1981. V.2
- RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. Psicologia do desenvolvimento: A idade pré-escolar. São Paulo: EPU, 1981. V.3
- RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. Psicologia do desenvolvimento: A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 1981. V.4
- SALVADOR, Cesar Coll (Org.). Psicologia da educação. Porto Alegre : Artmed, 1999.
- SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SCOZ, B (org.), **(Por) uma educação com alma**: a objetividade e a subjetividade nos processos de ensino/aprendizagem. Petrópolis: Vozes. 2000.
- WITTER, G; LOMÔNACO, JFB., **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: EPU. 1984.
- WITTER, Geraldina Porto (Org.) LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt (Org.). Psicologia da aprendizagem: áreas de aplicação. São Paulo: EPU, 1987.
- WITTER, Geraldina Porto (Org.) LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt (Org.). Psicologia da aprendizagem:aplicações na escola. São Paulo: EPU, 1987.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II

EMENTA

Conceito de maturidade, principais teorias norteadoras do estudo do desenvolvimento do adulto. Características físicas, emocionais, e cognitivas da idade adulta. Estudo da velhice. Mitos sobre a longevidade. Aspectos biológicos, emocionais, sociais e cognitivos do envelhecimento.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- BARROS, C.S.C. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo, Ática, 1998.
- CAMPOS, D.M. S. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PAPALIA, Diane & OLDS, Sally. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

AGRA DO Ó, A. Norbert Elias e uma narrativa acerca do envelhecimento e da morte. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro. v.15, n.2, p.389-400, abr.-jun. 2008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000200009>

ANDRADE, C., Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise Psicológica* (2010) 2 (XXVIII): 255-267. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v28n2/v28n2a02.pdf>

BIAGGIO, A.M.B., Psicologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

BRASIL,Lei nº10741/2003.Estatuto do Idoso. Brasília, DF. Outubro de2003.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>

ELIANA, P., et al. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-76, ago. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682009000200005&script=sci_arttext&tlng=es

MORAES, E. N. *Princípios básicos de geriatria e gerontologia*. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

MORAES, et al. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Rev Med Minas Gerais* 2010; 20(1): 67-73: <http://www.alzheimer.med.br/mulher.pdf>.

NERI, A. L., O legado de Paul B. Baltes à psicologia do desenvolvimento e do envelhecimento. *Temas em Psicologia*, 2006, Vol 14, no 1, 14-34. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v14n1/v14n1a05.pdf>

RABELO, E.; PASSOS, J.R., Erikson e a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>>

RAPPAPORT, Clara R. e outros. *Psicologia do Desenvolvimento: a infância inicial: o bebê e sua mãe*. São Paulo, EPU, 1988. v. 2

RAPPAPORT, Clara R. e outros. *Psicologia do Desenvolvimento: A idade pré-escolar*. São Paulo, EPU, 1988. v.3

RAPPAPORT, Clara R. e outros. *Psicologia do Desenvolvimento: A idade escolar e a adolescência*. São Paulo, EPU, 1988. v. 4

SANTOS, F. H.. *Neuropsicologia e Senescência*. *Revista de Psicologia da UNESP*, 4(1), 2005. 9. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewPDFInterstitial/29/53> .

INTRODUÇÃO À ANÁLISE EXPERIENTAL DO COMPORTAMENTO

EMENTA:

O comportamento como objeto de estudo da Psicologia. A abordagem experimental do comportamento animal e humano. A proposta da Análise Experimental do Comportamento, sua sustentação filosófica e princípios gerais da teoria.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. 2ª ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed. 2006.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. 4ª ed. reim. Porto Alegre: Artmed. 1999.

MOREIRA, M. B. & Medeiros, C. A. de. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ALLOWEY, T. & Wilson G. G. F., *Sniffy, o rato virtual: versão Pro 2.0*. São Paulo: Thomson Learning. 2006.

Associação Americana de Psiquiatria (APA), *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5*. Porto Alegre: Artmed. 2015.

Conselho Federal de Psicologia – CFP:: <http://www.pol.org.br>

MATOS, M. A. & Tomanari, G. Y. A. Análise do comportamento no laboratório didático. Barueri, SP: Manole Ltda. 2002

Organização Mundial da Saúde (OMS). Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed. 1993.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

EMENTA:

Psicologia Comunitária: conceito, histórico, papel, categorias teóricas, método e práticas. Âmbitos de aplicação. O comportamento coletivo. Sociedade e comunidade: diferenças conceituais. A problemática da diversidade cultural nas sociedades complexas. Modelos e teorias da intervenção comunitária. Psicologia na Comunidade, Psicologia da Comunidade e Psicologia (Social) Comunitária: aspectos históricos, fundamentos e práticas. Planificação para o desenvolvimento integral das comunidades. Técnicas de intervenção social em áreas urbanas e rurais. A questão dos direitos humanos e as noções de igualdade e diferença.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CAMPOS, Regina H. F. et al. **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1996.

PEREIRA, Willian C. C., **Nas trilhas do Trabalho Comunitário e Social: teoria, método e prática**. Belo Horizonte/MG. Vozes. 2008.

VASCONCELOS, Eduardo M. **O Que é Psicologia Comunitária**. São Paulo: Brasiliense. 1994

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ABREU, C. F.. Pêra, uva ou maçã? In **Morangos Mofados**. 8ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, pp. 100-

<http://lelivros.com/book/download-morangos-mofados-caio-fernando-abreu-em-epub-mobi-e-pdf/>

ADORNO, T. W. **Minima Moralia**: reflexões a partir da vida danificada. 2ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. <http://ghiraldelli.pro.br/wp-content/uploads/adorno-minima-moralia.pdf>

AMENDOLA, M. F. **Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2014, vol.34 <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n4/1982-3703-pcp-34-4-0971.pdf>

BAHIA, BAM et al. (2008) – **Psicologias – Uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo-Ed. Saraiva

BAREMBLIT, G. **Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes: Teoria e Técnica**. 5ª.ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari, 2002. (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2) Disponível em: <https://praticasautogestionarias.files.wordpress.com/2013/11/textos-selecionados-analise-institucional-e-autogestc3a3o.pdf>

CROCHÍK, J. L. Notas sobre a formação ética e política do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**. V. 11, n.1, jan/jun, 1999, pp. 27-51.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000091&pid=S1414-9893200600010000500002&lng=pt

CROCHIK, J. L. Os **desafios atuais do estudo da subjetividade na Psicologia**. Psicol. USP [online]. 1998, vol.9, n.2, pp.69-85.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65641998000200003&script=sci_abstract&tlng=pt

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento**; fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994 Disponível em:

https://iedamagri.files.wordpress.com/2017/08/adorno_dialetica_esclarec.pdf

HORKHEIMER, M. **Teoria tradicional e teoria crítica**. In. CIVITA, v. (coord). Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1980, pp. 117-154. <http://bls1.info/pdfs/2013-horkheimer-tradicional-e-teoria-critica.pdf>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I

EMENTA:

Visa proporcionar aos alunos experiências de condução de práticas relacionadas à estimulação de processos psicológicos básicos, observação e estimulação de processos de aprendizagem, do comportamento, assim como de processos psicossociais e de questões relacionadas ao desenvolvimento físico, cognitivo e social de crianças, adultos e/ou idosos. Tais práticas serão realizadas dentro de um dos Programas de Extensão Universitária, vinculadas/relacionadas às Disciplinas do período, às Linhas de Pesquisa do curso e ao Programa de Extensão Universitária

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

CAMPOS, R. H. F. (org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CATANIA, A.C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A.. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BARROS, C.S.C. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo, Ática, 1998.

BAUM, William M. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPOS, R. H. F. (org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DAVIDOFF, LL. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2001.

STERNBERG, R. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

VASCONCELOS, E. M. **O que é psicologia comunitária**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

5º PERÍODO

NEUROCIÊNCIAS

EMENTA:

Fundamentos e origens das Neurociências. Bases neurais dos processos cognitivos e comportamento social. As neuropatologias cerebrais e suas implicações clínicas para a Psicologia. Neurociência e ética.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

COSENZA, R. M., FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L.F., & CAMARGO, C.H.P. **Neuropsicologia; Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

LENT, Roberto. **Neurociência - Da Mente e do Comportamento**. 1 ed. Guanabara Koogan.2008.

LENT, Robert. **Cem Bilhões de Neurônios – Conceitos Fundamentais de Neurociência**. São Paulo. 2008

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BEAR, M.F., CONORS, B.W & PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DAMÁSIO, A. R., O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

HERCULANO-HOUZEL, S. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Viera & Lent, 2002.

MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. Atheneu, 2005,

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. V.1

PSICOLOGIA DE GRUPOS E RELAÇÕES HUMANAS

EMENTA:

A ideia de grupo acompanha a psicologia na sua trajetória de pensar a suposta dicotomia entre o indivíduo e sociedade. Nessa trajetória apreende-se que o ser humano é por natureza coletivo. Disso resulta uma prática de lidar com o funcionamento de grupos e seus efeitos nas relações humanas. Assim, estudar os diferentes modos de formação coletiva/grupal e suas consequências nas interações interpessoais se torna objeto de teoria e prática dessa disciplina.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

AFONSO, Lúcia. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte, Edições do campo social, 2000.

BAREMBLITT, Gregório. (Org). **Grupos**: teoria e técnica. IBRAPSI. 4.ed., Graal, 1986.

RIVIÈRE, Enrique Pichon. **O processo grupal**. Ed. Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BAREMBLIT,.; GUATTARI, Félix Leitão, MARIA Beatriz Sá.; Grupos Teoria e Técnica. 4ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Gracil. 1986

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. Petrópolis: Ed. Vozes, 12.ed, 2007.

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos: fantasia e concretude. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v.1

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos: descoberta e invenção. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v.2

FOUCAULT, Michel, Microfísica do poder. Rio de Janeiro. Graal. 1989.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala. 51. Ed. Rev.2006.

PEREIRA, William César Castilho. **Nas trilhas do trabalho comunitário**: Teoria, método e prática. 3.ed., São Paulo, Editora Vozes, 2008.

ZIMERMAN, David. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2.ed. Porto Alegre, Ed.Artmed.,2000.

PSICOPATOLOGIA I

EMENTA:

Introdução geral à semiologia psiquiátrica: conceitos básicos, definição de psicopatologia e ordenação de seus fenômenos; funções psíquicas elementares e suas alterações; critérios de normalidade.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**: Na idade clássica. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

OMS. **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Associação Americana de Psiquiatria (APA), Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5. Porto Alegre: Artmed. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab34>

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CHENIAUX JUNIOR, Elie. Manual de psicopatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. 125p.

COSTA, Jurandir Freire. História da psiquiatria no Brasil: Um corte ideológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ENTREVISTAS PSICOLÓGICAS

EMENTA:

A entrevista psicológica como instrumento para atuação do psicólogo nos mais diferentes contextos. Postura do entrevistador diante da situação de entrevista. Estudo de diferentes modalidades de entrevista psicológica de acordo com seus objetivos e finalidades. A relação psicólogo/entrevistado na entrevista psicológica.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CUNHA, J. A., **Psicodiagnóstico-V**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVARES, E. F. de M.; GONGORA, M. A. N. **Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças**. 2. Ed. São Paulo: EDICON, 2006.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BENIA, Luis Roberto. A entrevista de crianças com suspeita de abuso sexual. Estudos de Psicologia. Campinas:2005.V.32, n.2,p-27-35 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2015000100027&script=sci_abstract&lng=pt

DE ALMEIDA, Nemésio Vieira. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. **Psic**, São Paulo , v. 5, n. 1, p. 34-39, jun. 2004 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100005&lng=pt&nrm=iso.

GIRISCI, Carmen L. I. CARVALHO, Maria L. Gerenciamento de Impressão e Entrevista de Seleção: Camaleões em cena. Psicologia Ciência e Profissão, v.24, n.2, p.72-85, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a09.pdf>

HABIGZANG, Luísa Fernanda, Koller, Sílvia Helena, Stroeher, Fernanda Helena, Hatzenberger, Roberta, Cassol Cunha, Rafaela, Silva Ramos, Michele da, Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual Estudos de Psicologia, 2008, 13. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26119150011>

MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Relato de uma entrevista de devolução com a criança no psicodiagnóstico. Estudos interdisciplinares em Psicologia. Londrina: v.1, n1, p.129-135 Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/8622>

SILVIA; Sílvia Maria Cintra. RIBEIRO, Maria José. MARÇAL, Viviane Prado Buiati. Entrevistas em Psicologia Escolar: reflexões sobre o ensino e a prática. Psicologia Escolar e Educacional, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100010

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICOS I

EMENTA:

Medida psicológica: aspectos históricos, conceitos básicos, requisitos (validade, precisão e padronização) e normas (tipos e interpretação). Inteligência total e múltipla. Apresentação de Testes de inteligência e funções cognitivas em geral. Elaboração de síntese e documentos psicológicos. Avaliação psicológica: conceito, dimensões, técnicas de avaliação e aspectos éticos na avaliação psicológica. Ética em psicometria.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ARZENO, M. E. G. (1995). *Psicodiagnóstico Clínico*. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas.

CUNHA, J. et al. (1995). **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas.

URBINA, Susana. *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed , 2007.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ANGELINI, A. L.; et.al. *Manual: Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: escala especial*. 1 ed. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1999. p 159.

BURGEMEISTER, B. B.; BLUM, L. H.; LORGE, I. *Escala de Maturidade Mental Colúmbia: manual para aplicação e interpretação*. 3º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p. 68.

Conselho Regional de Psicologia – CRP: <http://www.crp04.org.br>

Conselho Federal de Psicologia – CFP: <http://www.pol.org.br>

FOUCAULT, M., *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

PIERUCCI, A. F., *Ciladas da Diferença*. São Paulo: Editora 34. 1999.

PRIMI, R.; ALMEIDA, L. S. *BPR-5: Bateria de Provas de Raciocínio: manual técnico*. 1º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p.109.

ROJAS, B. E. *G-36: Teste Não Verbal de Inteligência: manual*. 5º ed. São Paulo: Vetor, 2003. p. 56.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II

EMENTA:

O Estágio Supervisionado Básico II é estruturado na perspectiva das disciplinas O Estágio Supervisionado Básico II é estruturado na perspectiva das disciplinas ofertadas no referido semestre. O aluno deverá conhecer o local, as pessoas, os profissionais, a missão, os valores e ideais da instituição. Em seguida deverão ser levantadas as diferentes demandas a serem trabalhadas. Feito isso, iniciarão o detalhamento da intervenção nos moldes de um projeto de extensão, contemplando introdução, justificativa, objetivos, gerais e específicos, referenciais teóricos e cronograma de desenvolvimento das intervenções.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BAREMBLIT,.; GUATTARI, Félix Leitão, MARIA Beatriz Sá.; *Grupos Teoria e Técnica*. 4ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Gracil. 1986

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. 440p

SOLER, Reinaldo. Brincando e Aprendendo com os Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro. Sprint .2008 2ª ed.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos: fantasia e concretude. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 1

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos: descoberta e invenção. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 2

FIOCRUZ, 1995. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/4ghgb/pdf/rivera-9788575412480.pdf>>.

MINAYO, Maria. C. S. (2007). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec

MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Relato de uma entrevista de devolução com a criança no psicodiagnóstico. Estudos interdisciplinares em Psicologia. Londrina: v.1, n1, p.129-135. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v1n1/a09.pdf>

SILVIA; Silvia Maria Cintra. RIBEIRO, Maria José. MARÇAL, Viviane Prado Buiati. Entrevistas em Psicologia Escolar: reflexões sobre o ensino e a prática. Psicologia Escolar e Educacional, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100010

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)- sistência do sujeito depressivo. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/j42t3/pdf/tavares-9788579831003.pdf>

6º PERÍODO

PSICOPATOLOGIA II

EMENTA:

Introdução geral à semiologia psiquiátrica: conceitos básicos, definição de psicopatologia e ordenação de seus fenômenos; funções psíquicas elementares e suas alterações; critérios de normalidade.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**: Na idade clássica. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

OMS. **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. 2013.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CHENIAUX JUNIOR, Elie. **Manual de psicopatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. 125p.

COSTA, Jurandir Freire. **História da psiquiatria no Brasil: Um corte ideológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

PAIM, I. **Curso de Psicopatologia**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

PSICOFARMACOLOGIA

EMENTA:

Contextualização histórica da psicofarmacologia como ciência, conceitualização de psicofarmacologia e psicofármacos e classificação dos mesmos dentro dos principais grupos existentes. Abordagem da legislação pertinente à prescrição e dispensação de psicofármacos e normas de controle estabelecidas pela ANVISA. Definição de neurotransmissão e principais neurotransmissores centrais e suas ações. Análise do mecanismo de ação e do efeito dos psicofármacos sobre o sistema nervoso, suas influências nas emoções e no comportamento humano através do estudo da farmacodinâmica por meio de mecanismos gerais e aplicados aos grupos de psicofármacos. Análise da farmacocinética dos psicofármacos desde as vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação até sua eliminação do organismo através de conceitos gerais e aplicados aos grupos de psicofármacos. Abordagem introdutória da patologia à qual o psicofármaco se destina, através dos estudos dos sintomas, etiologia, distúrbio bioquímico e principais características de modo a fazer ligação com o tratamento farmacológico.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

GOODMAN E GILMAN, **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**, 11ª Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

MARANGELI, Lauren B; MARTINEZ, James M; SILVER, Jonathan M; YUDOSFSKY, Stuart C. **Psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

PENILDON SILVA - **Farmacologia** – 8ª Edição - Editora Guanabara Koogan S/A - Rio de Janeiro, RJ, 2006.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RANG/DALE - **Farmacologia** – 6ª Edição, Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2007.

KATZUNG, B. G., **Farmacologia básica e clínica**. 10ª Ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2007.

RICHARD D. HOWLAND E MARY; J. - **Farmacologia Ilustrada**, 3º Ed. ARTMED, 2007.

STAHL, M.S.; Psicofarmacologia. São Paulo: Medsi. 2002.

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAG. PSICOLÓGICOS II

EMENTA:

Técnicas de avaliação da personalidade humana e seus fundamentos teóricos. O Processo de Psicodiagnóstico. Laudos, pareceres e encaminhamentos. A entrevista como instrumento de investigação e diagnóstico psicológico: modalidades, objetivos, bases teóricas e éticas, processos e técnicas.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CUNHA, J.; Et al. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

ARZENO, M. E. G. (1995). **Psicodiagnóstico Clínico**. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas.

URBINA, Susana. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed , 2007.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **O Teste do Desenho Como Instrumento de Diagnóstico da Personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Conselho Federal de Psicologia – CFP:: <http://www.pol.org.br>

Conselho Regional de Psicologia – CRP: <http://www.crp04.org.br>

FOUCAULT, M., **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

MANSUR-ALVES, Marcela; SILVA, Renata Saldanha; FERNANDES, Sthefanie Carvalho de Ávila. Impact of the Psychological Testing Assessment System (SATEPSI) for Scientific Publications in Psychological Assessment. **Psico-USF**, Itatiba , v. 21, n. 1, p. 179-188, Apr. 2016 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000100179&lng=en&nrm=iso

NUNES, Carlos Hering. **Bateria Fatorial De Personalidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

NORONHA, Ana Paula Porto. Análise de testes de personalidade: qualidade do material, das instruções, da documentação e dos itens qualidade de testes de personalidade. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 19, n. 3, p. 55-65, Dec. 2002 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000300006&lng=en&nrm=iso

PRETTE, Almir Del; Prette, Zilda A. P. Del. **Inventário de Habilidades Sociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

NEUROPSICOLOGIA

EMENTA:

Histórico da Neuropsicologia. As ciências cognitivas e a Neuropsicologia. Transtornos das funções superiores. Plasticidade neuronal e recuperação da

função. Funções cerebrais (atenção, percepção, memória, movimento, linguagem, pensamento). Diagnóstico e tratamento.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L., CAMARGO, C.H.P., CONSENZA, R.M.; **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2008.

FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L., CAMARGO, C.H.P., CONSENZA, R.M.; **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

GIL, R., **Neuropsicologia**. São Paulo: Editora Santos. 2005.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

MORAES, E. N., **Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

MORAES, et al. **Características Biológicas e Psicológicas do Envelhecimento**. Rev Med Minas Gerais 2010; 20(1): 67-73. Disponível em:

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/197.pdf>

HERCULANO-HOUZEL, S.; **O cérebro nosso de cada dia: Descobertas da Neurociência sobre a Vida Cotidiana**. Rio de Janeiro: Viera & Lent. 2002.

LURIA, A.R., **Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1994.

SOHLBERG, M.M., & MATEER, C.A. (2009). **Reabilitação Cognitiva: Uma Abordagem Neuropsicológica Integrativa**. São Paulo: Editora Santos.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA

EMENTA:

Fundamentos básicos sobre o conceito de política, políticas públicas e políticas sociais. A Psicologia e o seu compromisso social. Introdução ao campo das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A possibilidade de atuação do psicólogo em diferentes contextos,

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa. **A sociedade e a construção do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Participativa**. – Brasília: Ministério da saúde, 2005. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sociedade_construcao.pdf

Caderno de psicologia e políticas públicas / Andrea Fernanda Silveira. [et al.]. - Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em:

<http://www.portal.crprr.org.br/download/161.pdf>

HOCHMAN, G., ARRETCHE, M., MARQUES, E. (Orgs). **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 296-313, 2011. Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000200008&lng=en&nrm=iso

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER. Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/conselho>

FERRAZZA, Daniele Andrade. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 36-58, dez. 2016. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2016000300004&lng=pt&nrm=iso

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. *Estudos Feministas*, v. 12, n. 1, p. 47–71, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21692.pdf>

GROSSI, Miriam Pillar. Novas/velhas violências contra a mulher no Brasil. *Estudos Feministas*, p. 473, 1994. Disponível em:

<http://journal.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/16179/14730>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): <http://www.ipea.gov.br/portal/>

MEDRADO, Benedito; MÉLLO, Ricardo Pimentel. Posicionamentos críticos e éticos sobre a violência contra as mulheres. *Psicologia & sociedade*, v. 20, p. 78–86, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20nspe/v20nspea11.pdf>

NASCIMENTO, Fernanda; CORDEIRO, Rosineide. Violência no namoro para jovens moradores de Recife. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n. 3, p. 516–525, 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n3/09.pdf>

PASINATO, Wânia. Questões Atuais sobre gênero, mulheres e violência no Brasil. *ELHA*, p. 130, 2006. Disponível em:

<http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/14339.pdf#page=130>

DIMENSTEIN, M. A prática dos psicólogos no Sistema Único de Saúde/SUS. – In: CFP. I Fórum Nacional de Psicologia e

Saúde Pública: contribuições técnicas e políticas para avançar o SUS. Brasília: CFP, 2006.

YAMAMOTO, O H; OLIVEIRA, I F. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 2010, vol.26, p.9-24. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a02v26ns.pdf>

Leis, Relatórios e Decretos online:

Constituição da República Federativa do Brasil (1988) (2006). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ouvidoria/Constituicao%20Brasileira.pdf>

BRASIL. Legislação do SUS (2003). Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social [LOAS]. Lei 8.742, de 07.12.1993 (1993).

Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacao-federal/LOAS.pdf>

BRASIL. Norma Operacional Básica/SUAS. Construindo as Bases para Implantação do Sistema Único de Assistência Social [NOB/SUAS] (2005).

Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/politica-e-nobs/nob-suas.pdf>

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social (2004). Disponível em:
<http://www.sedest.df.gov.br/sites/300/382/00000877.pdf>

BRASIL. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. 3ª ed. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf

CFP. Relatório do I Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas (2001). Disponível em:
http://www.crp13.org.br/CFP/1_seminario.pdf

CFP. Relatório do II Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas (2003). Disponível em:
http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/relatorio_politicas_publicas.pdf

CFP. Relatório do III Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas (2005). Disponível em:
<http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/3seminario.pdf>

CFP. Relatório do IV Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas (2007). Disponível em:
http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/politicas_publicas_cartilha.pdf

CFP. Relatório do V Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas (2011). Disponível em:
http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/seminarionacional_30-03-11_-_final.pdf

CFP. Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Disponível em:
<http://www.crp.org.br/portal/orientacao/resolucoes.aspx>

CREPOP: Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO III

EMENTA:

Estruturado na perspectiva das disciplinas ofertadas no referido semestre, a saber: Psicopatologia I, Técnicas de Avaliação e Diagnóstico Psicológico II, Neuropsicologia, Políticas Públicas em Psicologia e Psicofarmacologia. Encaminhado à instituição parceira, o aluno lançará mão dos fundamentos básicos sobre o conceito de política, políticas públicas e políticas sociais. Tendo em vista a Psicologia e o seu compromisso social, pautará as suas intervenções nos princípios das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BAHIA, BAM et al. Psicologias – Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo. Ed. Saraiva. 2008.

CAMPOS, RHF et al. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Ed. Vozes. 1996.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu. In : FREUD, Sigmund, Obras Completas. Rio de Janeiro, Imago 1974, vol . IX.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

CFP. Relatório do V Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas (2011). Disponível em:
http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/seminarionacional_30-11_-final.pdf

CFP. Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Disponível em:
<http://www.crsp.org.br/portal/orientacao/resolucoes.aspx>

CREPOP: Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.

Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/>

Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/ouvidoria/Constituicao%20Brasileira.pdf> BRASIL. Legislação do SUS (2003). Disponível em:
http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf

HERCULANO-HOUZEL, S.; **O cérebro nosso de cada dia: Descobertas da Neurociência sobre a Vida Cotidiana.** Rio de Janeiro: Viera & Lent. 2002.

HOCHMAN, Gilberto (org). Políticas Públicas no Brasil. Políticas de Saúde. Editora Fiocruz – Rio de Janeiro – RJ. 2007

LURIA, A.R., **Desenvolvimento Cognitivo.** São Paulo: Ícone, 1994.

MADER, Bruno Jardim (org). Psicologia e Justiça. Diálogos sobre uma relação em evidência- Agência Cupola – Curitiba – Paraná. 2016.

MORAES, et al. **Características Biológicas e Psicológicas do Envelhecimento.** Rev Med Minas Gerais 2010; 20(1): 67-73. Disponível em:
<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/197.pdf>

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE - ENFASE PSICOLOGIA E SAÚDE:

7º PERÍODO

PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL E DO PNE

EMENTA:

A construção histórica do conceito de deficiência. Enfoque psicossocial da deficiência. Detecção preventiva de déficits no desenvolvimento. Ações preventivas, reeducativas e de acompanhamento ao indivíduo especial e respectiva família. A interdisciplinaridade na Educação Especial. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas. Perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BIANCHETTI, L. Aspectos Históricos da Educação Especial, **Revista Brasileira de Educação Especial**, 1995, v.2, n.3, p. 07-20. Disponível em:

http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista3numero1pdf/r3_art01.pdf

COLL, C. (Org.), **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. 2ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2004, Volume 3.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos mentais**. 2ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

MEC. **Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade** (org) Berenice Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Associação Americana de Psiquiatria (APA), **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5**. Porto Alegre: Artmed. 2015.

BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2008 Witter, Geraldina

COLL, César (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1

GIOVANELLA, L.(org). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

MEC. **Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade** (org) Berenice Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>>

OMS (Organização Mundial da Saúde) **Classificação De Transtornos Mentais E De Comportamento da CID-10:**

Descrições Clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

PORTO, **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.

RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. **Psicologia do desenvolvimento: A infância inicial: o bebê e sua mãe**. São Paulo: EPU, 1981. V.2

RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. **Psicologia do desenvolvimento: A idade pré-escolar**. São Paulo: EPU, 1981. V.3

RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. **Psicologia do desenvolvimento: A idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, 1981. V.4

SALVADOR, Cesar Coll (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre : Artmed, 1999.

SASSAKI, K. R. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/eve/2_inclusao_construindo_sociedade_todos.pdf

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SCOZ, B (org.), **(Por) uma educação com alma: a objetividade e a subjetividade nos processos de ensino/aprendizagem**. Petrópolis: Vozes. 2000.

WITTER, G; LOMÔNACO, JFB., **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: EPU. 1984.

WITTER, Geraldina Porto (Org.) LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt (Org.). **Psicologia da aprendizagem: áreas de aplicação**. São Paulo: EPU, 1987.

WITTER, Geraldina Porto (Org.) LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt (Org.). **Psicologia da aprendizagem: aplicações na escola**. São Paulo: EPU, 1987.

PSICODIAGNÓSTICO

EMENTA:

Caracterização do processo de psicodiagnóstico: conceito e objetivos. As etapas do processo psicodiagnóstico e seus contextos de utilização. A comunicação dos resultados: produção de documentos e entrevista devolutiva.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ARZENO, M.E.G. **Psicodiagnóstico clínico: Novas contribuições**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão**. Brasília: Conselho Federal De Psicologia, 2010. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/09/avaliacao_psicologica_web_30-08-10.pdf

CUNHA, J. A. C. e colaboradores. **Psicodiagnóstico-V** (5ª edição Revisada e Ampliada). Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, M. F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Psicologia: teoria e prática*, 9 (2), 126-141. Disponível em: <HTTP://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/download/701/410>

GOMES. I. C. Formação em psicodiagnóstico e os testes psicológicos. *Psicologia: teoria e prática*, 2 (2), 60-69. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1111>>

MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Relato de uma entrevista de devolução com a criança no psicodiagnóstico. *Estudos interdisciplinares em Psicologia*. Londrina: v.1, n1, p.129-135. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v1n1/a09.pdf>

SILVIA; Silvia Maria Cintra. RIBEIRO, Maria José. MARÇAL, Viviane Prado Buiati. Entrevistas em Psicologia Escolar: reflexões sobre o ensino e a prática. *Psicologia*

Escolar e Educacional, 2004. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100010

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Tradução Cláudia Dornelles. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

EMENTA:

Psicologia Hospitalar: fundamentos e aspectos históricos e teóricos. O contexto hospitalar e sua significação cultural. Abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Processos psicológicos em situações específicas: gravidez, parto, puerpério, amamentação, infância, adolescência, envelhecimento, hospitalização, cirurgia e morte.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CAMON, VA (org.) **Psicologia Hospitalar: Teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1994.

CAMON, VA et al. (org.). **E a Psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 1996.

LAZZARETTI, Claire Terezinha. **Manual de Psicologia Hospitalar**. Curitiba: Unificado. Disponível em: < <http://www.portal.crprr.org.br/download/164.pdf>>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

CALAIS, Lara Brum, **Elizielly de Oliveira Martins, Hugo Silva Valente** As possibilidades de intervenção do psicólogo em favor dos procedimentos de doação de órgãos e transplantes: um relato de experiência. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200015>

RAAD, Alexandre José. Psicologia hospitalar: Teoria, aplicações e casos clínicos. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 9, n. 1, p.107-108, June 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v9n1/v9n1a14.pdf>

SILVA, Rosanna Rita. Percursos na história da Psicologia Hospitalar no Brasil: : a produção em programas de doutorado em Psicologia no período de 2003 a 2004 no Banco de Teses da Capes. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, p. 69-79, dez. 2009 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200007&lng=pt&nrm=iso

SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 30, n. spe, p. 8-41, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500002&lng=en&nrm=iso

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**, 6^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

EMENTA:

A disciplina Gestão de Serviços em Saúde tem como premissa proporcionar ao aluno de Psicologia uma visão sistêmica sobre Gestão. Qualificar o aluno em ferramentas para desenvolvimento de planejamento estratégico para atuação como gestor de qualquer área da saúde, tendo como objetivo uma gestão eficaz e principalmente de resultados. Ferramentas como SWOT para análise de cenário, desenvolvimento de missão, visão e valores, bem como criação de objetivos e metas. Estruturar planos de ação através da ferramenta 5W2H, avaliação e acompanhamento de indicadores são aprendidas na disciplina.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2012

GUIMARÃES, Márcia Regina Neves. Teoria e gestão de organizações. São Carlos: EdUFSCar, 2009

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): <http://www.ipea.gov.br/portal/>

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. Evolução do pensamento administrativo. Curitiba : Intersaberes, 2013

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Agosto/2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10 ed. São Paulo : Atlas, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011 .

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2013.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed.rev. São Paulo : Cengage learning, 2008.

ROBBINS, Stephen. Comportamento organizacional. 11. ed São Paulo : Pearson, 2005.

ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

EMENTA:

Conceituação de ética. Especificação de ética profissional. O papel social do psicólogo enquanto resposta a demandas sociais e historicamente determinadas. A práxis profissional e os desafios contemporâneos para uma ética das relações. Conceituação de “cliente” em relação às diversas áreas de atuação do psicólogo. O psicólogo como profissional liberal ou assalariado: implicações éticas. Análise crítica do código de ética do psicólogo.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ABREU, C. F.. Pêra, uva ou maçã? In **Morangos Mofados**. 8ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, pp. 100-<http://lelivros.com/book/download-morangos-mofados-caio-fernando-abreu-em-epub-mobi-e-pdf/>

AMENDOLA, M. F. **Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2014, vol.3 <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n4/1982-3703-pcp-34-4-0971.pdf>

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 6ªed, 1999.

CANIATO. Da violência no ethos cultural autoritário da contemporaneidade e do sofrimento psicossocial. **Revista de Psicologia Social e Institucional**, 2(2), 197-215, 2000. <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/artigo%204.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Agosto/2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf> >

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T. W. **Minima Moralia: reflexões a partir da vida danificada**. 2ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. <http://ghiraldelli.pro.br/wp-content/uploads/adorno-minima-moralia.pdf>

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 3ªed, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Guia para o exercício profissional de Psicologia: legislação, orientação, ética e compromisso social**. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.crpmg.org.br>

CROCHÍK, J. L. Notas sobre a formação ética e política do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**. V. 11, n.1, jan/jun. 1999, pp. 27-51. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000091&pid=S1414-9893200600010000500002&lng=pt

HORKHEIMER, M. e ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento; fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994 https://iedamagri.files.wordpress.com/2017/08/adorno_dialetica_esclarec.pdf

KANT, I. **Resposta à pergunta: o que é iluminismo?** In A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, 1992. Pp11-19. <http://www.uel.br/cch/his/arqdoc/kantPDEHIS.pdf>

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MATOS, O. Ética e comunicação: o problema do visível. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, v.28, n.1, jan/jun, 2003. p. 51-66. <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1440/1443>

PASSOS, E. **Ética e Psicologia**. Teoria e prática. São Paulo: Vetor. 2007

PERINE, M. **Filosofia e violência / sentido e intenção da filosofia de Eric Weil**. São Paulo: Loyola. 1987.

PRADOFILHO, Kleber; MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s). **Psicologia & Sociedade**. Florianópolis, SC, vol.19, nº3, p.14-

19, dez2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000300003

SANTOS, B. S; BRANDÃO, G. M; VIANNA, L. J. W. **Seis razões para pensar**. In: Por que pensar? Lua Nova [online].2001,n.54,p.11-42.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452001000300003

LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO IV

EMENTA:

A disciplina Laboratório de Desenvolvimento Humano IV visa proporcionar ao aluno do curso de Psicologia o autoconhecimento e a sua autonomia na busca e fortalecimento do conhecimento. Considerando uma formação profissional integral, visa formar profissionais que estejam interligados com as reais necessidades da comunidade local, estimulando-os com aulas práticas, vivências, debates e construções coletivas.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos: fantasia e concretude. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 1

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos: descoberta e invenção. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 2.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Paulo Cesar (org.); MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/tdj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Guia para o exercício profissional de Psicologia**: legislação, orientação, ética e compromisso social. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.crpmg.org.br>

CROCHÍK, J. L. Notas sobre a formação ética e política do psicólogo.

Psicologia & Sociedade. V. 11, n.1, jan/jun, 1999, pp.

27 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000091&pid=S1414-9893200600010000500002&lng=pt

HEGENBERG, Leonidas. Doença: um estudo filosófico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Disponível em:

<http://static.scielo.org/scielobooks/pdj2h/pdf/hegenberg-9788575412589.pdf>

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2013.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed.rev. São Paulo : Cengage learning, 2008.

ROBBINS, Stephen. Comportamento organizacional. 11. ed São Paulo : Pearson, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE I A

EMENTA

Os estágios estarão vinculados/relacionados às Disciplinas do período, às Linhas de Pesquisa do curso e ao Programa de Extensão Universitária e, têm suas práticas diferenciadas dependendo da escolha do aluno. Encaminhado à instituição parceira, o estagiário vivencia o trabalho de diagnóstico em diferentes abordagens teóricas de atendimento ao indivíduo e/ou a um grupo. Intervenções individuais e grupais, estudos de casos clínicos com processamento teórico nas supervisões. Intervenções e assessoria psicológica individual, em grupos, às instituições, comunidades e/ou organizações.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Brasília, 2003. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

CUNHA, J. A . **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MEC. **Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade** (org) Berenice Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ANGERAMI, Valdemar Augusto (Org.). **Novos Rumos na Psicologia da Saúde**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

CALAIS, Lara Brum, Elizielly de Oliveira Martins, Hugo Silva Valente As possibilidades de intervenção do psicólogo em favor dos procedimentos de doação de órgãos e transplantes: um relato de experiência. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200015>

CAMPOS, RHF et al.. **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORDIOLI,AV. **Psicoterapias: abordagens atuais**. PortoAlegre: Artes Médicas, 1997.

Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. Organização Mundial da Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LAZZARETTI, Claire Terezinha. **Manual de Psicologia Hospitalar**. Curitiba:

Unificado. Disponível em: < <http://www.portal.crprr.org.br/download/164.pdf>>

ORLANDI, E. **Discurso e Texto: Formulação e Circulação dos sentidos**. São Paulo: Pontes, 2001.

SANTOS, S. **A entrevista em avaliação psicológica**. Goiania, Revista Especialize On-line IPOG - Go Edição Especial nº 008 Vol.01/2014 set/2014, disponível em <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-especial-n8-set-2014/a-entrevista-em-avaliacao-psicologica/>, acesso em 10 de agosto de 2017.

8º PERÍODO

PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA:

Introdução à Psicologia Criminal e forense. Psicologia Geral e Jurídica. Conceito de Psicologia Jurídica. Relações entre a Psicologia e o Direito. Direitos humanos. Meio social e crime. A sociedade e o crime. O crime como fenômeno individual e coletivo. Motivações exógenas e endógenas do delito. Aspectos psicológicos do comportamento criminoso. A agressividade humana. Métodos negativos de educação. História de vida e análise da estrutura psicossocial do criminoso. Desestruturação familiar na criminalidade. A prática da mediação: integração entre a Psicologia e o Direito humanos: gênero, raça, ECA, sistema mineiro de segurança pública, movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FOUCALT, Michael. **Vigiar e Punir: Historia da Violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COHEN, Cláudio; FERRAZ, Flávio C. & SEGRE, Marco. **Saúde Mental, Crime e Justiça**. São Paulo: EDUSP, 2006.

COSTA, L.F.; PENSO M.A; SUDBRACK, M.F.O; JACOBINA, O.M.P. **Adolescente em conflito com a lei**: o relatório psicossocial como ferramenta para promoção do desenvolvimento. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n3/v16n3a05.pdf>.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Fátima & PAULINO, Mauro. **Profiling, Vitimologia e Ciências Forenses**. Lisboa: Pactor, 2012
<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/glossarios-e-cartilhas/violenciaSexual.pdf>

FÉRES-CARNEIRO, T. Casal e Família – Transmissão, conflito e violência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

FRANCA, Fátima. Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 6, n. 1, p.

73-80, jun. 2004 . Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000100006&lng=pt&nrm=iso

JUNIOR, Cristóvão de Melo Goes. A importância da psicologia criminal na investigação policial. **Cogito**, Salvador , v. 13, p. 32-40, nov.2012. Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792012000100005&lng=pt&nrm=iso

LAGO, Vivian de Medeiros et al . Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 26, n. 4, p. 483-491, Dec. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000400009&lng=en&nrm=iso

SILVAI, Marjorie Cristina Rocha da; FONTANA, Elisandra. Psicologia Jurídica: Caracterização da Prática e Instrumentos Utilizados. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 2, n. 1, p. 56-71, jun. 2011 . Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000100005&lng=pt&nrm=iso

SHINE, Sidney. Avaliação Psicológica e lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros. Casa do psicólogo: São Paulo, 2014.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO

EMENTA:

A atuação do psicólogo do trabalho e os estudos em relação aos determinantes e às consequências que o sistema de produção gera para a saúde do trabalhador. Psicologia Organizacional e Psicologia do Trabalho: contexto sociocultural e evolução histórica. O indivíduo, o trabalho e a dinâmica das organizações: implicações éticas, psicológicas e de saúde. O papel do psicólogo e a dinâmica das equipes multiprofissionais nas organizações. Planejamento e política de Recursos Humanos nas organizações enquanto cultura e poder. As organizações enquanto campo de investigação e de atuação. Métodos e técnicas de diagnóstico organizacional e diferentes formas de intervenção organizacional. Implicações éticas. Problemas gerais da Psicologia do Trabalho. A administração de pessoal, quanto ao problema psicológico. Recrutamento e seleção, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal. Satisfação pessoal e produtividade social através do trabalho.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

GUIMARÃES, Márcia Regina Neves. Teoria e gestão de organizações. São Carlos: EdUFSCar, 2009

JACQUES, M.G & CODO, w (ORGS), **Saúde Mental e Trabalho: Leituras**. 4ªEd. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAVILLE, A.; TEIGER, C. **Ficção e realidade do trabalho operário**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, n.17, v.68, p.7-13, 1989. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/989547/mod_resource/content/1/Ficcao%20e%20realidade%20do%20trabalho%20operario%20-%20Daniellou%20Laville%20e%20Teiger%201989.pdf>

LIMA, M. E. A. **Novas políticas de recursos humanos: seus impactos na subjetividade e nas relações de trabalho**. Revista de Administração de Empresas, v. 34, n.3, p. 115-124, mai/jun., 1994. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rae/v34n3/a10v34n3>>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2012

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Agosto/2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>

DE ALMEIDA, Nemésio Vieira. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. **Psic**, São Paulo , v. 5, n. 1, p. 34-39, jun. 2004 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100005&lng=pt&nrm=iso.

DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 2003.

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10 ed. São Paulo : Atlas, 2012.

GIRISCI, Carmen L. I. CARVALHO, Maria L. Gerenciamento de Impressão e Entrevista de Seleção: Camaleões em cena. Psicologia Ciência e Profissão, v.24, n.2, p.72-85, 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a09.pdf>

Manual De Doenças Relacionadas Ao Trabalho, Ministério da Saúde, 2001..Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011 .

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. Evolução do pensamento administrativo. Curitiba : Intersaberes, 2013

SHEIN, E. H. **Psicologia Organizacional**, São Paulo: Atlas, 1982

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA:

Conhecimento geral, análise e reflexão de aspectos teóricos da Psicologia do Esporte associadas à educação, lazer, promoção e manutenção da saúde. Definição, objetivo e áreas de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Relações entre exercício físico e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e bem-estar psicológico. A promoção da saúde mental e controle do estresse através da atividade física. Metodologia de pesquisa e intervenção. Representação de grupos e de relações intergrupais no esporte coletivo. Relações psicológicas entre trabalho e resultados. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e exercício físico como Ciência do Esporte.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FEIJO, O. Corpo e Movimento. Ed. Shape. Rio de Janeiro. 1992.

GOULD, D; WEINBERG, RS. Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

RUBIO, K. Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisas e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

FIGUEIREDO VIEIRA, Lenamar et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a18v15n2>

RUBIO, Katia. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v.19, n. 3, p. 60-69, 1999Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300007

CARVALHO, C. A.; JACÓ-VILELA, A. M. Psicologia do Esporte no Brasil em dois tempos: uma história contada e uma história a ser contada. **XV Encontro Nacional da ABRAPSO**, p. 1-7, 2009. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/206.%20psicologia%20do%20esporte%20no%20brasil%20em%20dois%20tempos.pdf

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática. Goiânia. Vol. 8, n. 1 (jan./jun. 2005)**, p. 85-100, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/viewArticle/106>

LISBOA GRESPAN, Carla; VILODRE GOELLNER, Silvana. Fallon fox: um corpo queer no octógono. **Movimento**, v. 20, n. 4, 2014. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46216>

MAYORGA, Claudia. Algumas contribuições do feminismo à psicologia social comunitária. **Athenea Digital. Revista de pensamento e investigación social**, v. 14, n. 1, 2014. Disponível em: < <http://www.raco.cat/index.php/Athenea/article/viewFile/291780/380279>

NUNES, Carlos Roberto de Oliveira et al. Processos e intervenções psicológicas em atletas lesionados e em reabilitação. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 1, p. 130-146, 2010. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v3n1/v3n1a09.pdf>

PUJALS, Constanza; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2008. Disponível em: < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3756>

RUBIO, Katia. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 2, 2007. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200011

RUBIO, Katia. Rendimento esportivo ou rendimento humano?: O que busca a psicologia do esporte?. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 1, fev. 2004. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004

SILVA, Fábio Silvestre da. Projetos sociais em discussão na psicologia do esporte. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-12. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100005

SILVA, Fábio Silvestre da; RUBIO, Katia. Um jeito novo de jogar na medida: o futebol libertário. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2008. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452008000200008

TRALCI FILHO, Marcio Antonio; DOS SANTOS, Alessandro de Oliveira. O discurso da supremacia branca e o esporte: um estudo a partir de textos e comentários na internet. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 1, p. 229-248, 2017. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64497>

VALLE, Marcia Pilla do. Coaching e resiliência: intervenções possíveis para pressões e medos de ginastas e esgrimistas. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 01-17, 2007. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100009

PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA

EMENTA:

Evolução do sexo. Dimensões biológica e social da sexualidade humana. Aspectos psicobiológicos da diferenciação sexual. A avaliação e a intervenção. Desenvolvimento sexual. Educação sexual. Dimensões sociais do comportamento sexual. Aspectos transculturais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1998
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2009.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- LOURO, G. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- ARÁN, M; Zaidhaft, S & Murta, D. Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. **Psicologia & sociedade**; 20 (1): 70-79, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100008>.
- FREUD, S. Obras Psicológicas completas de S. Freud: Edição Standard Brasileira (Jayme Salomão, trad.). **Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)**. Rio de Janeiro: Imago, vol. V7, 2006.
- GUEDES, M. E.F. Gênero, o que é isso? **Psico. cienc, prof.** vol.15, n 1-3, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931995000100002>
- HEILBORN, Maria Luiza. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Revista Estudos Feministas**. [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 43-59. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100004>
- JIMENEZ, L; & ADORNO, R. C. F. Sexo sem lei, o poder sem rei: Sexualidade, gênero e identidade no cotidiano travesti. **Cadernos Pagu** (33), julho-dezembro de 2009: 343-367. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332009000200013&script=sci_abstract&tlng=es>
- LIMA, Lana Lage da Gama. Confissões e sexualidade. In: LOYOLA, Maria Andréa (org.). **A sexualidade nas ciências humanas**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/310804034_A_sexualidade_nas_ciencias_humanas_apresentacao>
- LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pró-posições**. V.19, n2 (56) – maio/ ago.2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>

RAGO, M. Sexualidade e Identidade na Historiografia Brasileira. In: LOYOLA, M. A. (Org.). **A Sexualidade nas Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998, pp.175-200. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/310804034_A_sexualidade_nas_ciencias_humanas_apresentacao>

RIBEIRO, Márcia Aparecida; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho & REIS, Jair Naves dos. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**: características relativas à vitimização nas relações familiares. Cad. Saúde Pública [online]. 2004, vol.20, n.2, pp. 456-464. ISSN 0102-311X. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200013>

VASCONCELLOS, Doris et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. **Estud. psicol.** (Natal) [online]. 2004, vol.9, n.3, pp. 413-419. ISSN 1413-294X. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300003>

VIZZOTTO, Marília Martins. A psicologia e a psiquiatria perdem um de seus maiores expoentes: uma homenagem ao Dr. Mauricio Knobel. **Estud. psicol.** (Campinas) [online]. 2008, vol.25, n.1, pp. 151-155. ISSN 0103-166X. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100015>

PSICOLOGIA AMBIENTAL

EMENTA:

A emergência e o nascimento da Psicologia Ambiental: caracterização, contexto cultural, problemas, desafios e métodos. A percepção da díade pessoa-ambiente, a investigação das motivações das ações humanas em relação ao meio ambiente. Compreender a construção de significados e os comportamentos relativos aos diversos espaços da vida, bem como as modificações e influências suscitadas pela subjetividade nesse contexto. Compreender o enfoque entre os comportamentos socioespaciais humanos.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CARVALHO, M. I.C. de . Psicologia Ambiental: algumas considerações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 9, n. 2, 435-447. Disponível em:
<https://revistaptp.unb.br/index.php/ptp/article/view/1598/555>

GÜNTHER, H., PINHEIRO, J. Q., & GUZZO, R. S. L. (Orgs.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

LEE, T. **Psicologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

CAVALCANTE, Sylvia., ELALI, Gleice A. Temas básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2011

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília, 2003. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

GÜNTHER, H.,; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. **Psicologia: Teoria e**

Pesquisa, 9(1), 109-124. Disponível em: <http://www.psi-ambiental.net/pdf/10PsiAmbiental.pdf>

GÜNTHER, H., PINHEIRO, J. Q., & GUZZO, R. S. L. (Orgs.). *Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente*. Campinas, SP: Alínea, 2004.

JACQUES, M.G & CODO, w (ORGS), *Saúde Mental e Trabalho: Leituras*. 4es. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIZARRO, Juliano Oliveira. *Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro*. (online) – *Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro*.

Disponível em:

http://aucip.org.uy/docs/v_congreso/ArticulospresentadosenVcongresoAucip/AT8-EstudiosPoscolonialesyTeoriaCritica/JulianoOliveiraPizarro_Decolonialidade.pdf

SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA

EMENTA:

As interfaces teórico-metodológicas em pesquisa em psicologia. Teoria crítica e teoria tradicional. Aspectos teórico-práticos do fazer científico. A relevância da produção do conhecimento científico para a transformação social. O debate científico à luz da psicologia e os paradigmas epistemológicos em pesquisa na área das ciências humanas e sociais. Produção do conhecimento e pertinência social. Seminários de pesquisa e experiência em pesquisa. Levantamento inicial da construção do objeto de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CROCHIK, José Leon. **Os desafios atuais do estudo da subjetividade na Psicologia**. *Psicol. USP* [online]. 1998, vol.9, n.2, pp.69-85

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES -MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES -MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 109-187.

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed.. São Paulo : Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenas as ideias**. 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo : Atlas, 2013.

FARIAS, Valcir. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida**. 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em: <http://cienciasdavidacom.br/pags/arquivos/normas.pdf>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE II - A

EMENTA:

O estagiário vivenciará na prática as concepções, teorias, debates e métodos de intervenção psicossociais nos mais diversos campos de atuação da Psicologia. Aplicado aos contextos escolares, ambientais, grupais, esportivos, organizacionais e jurídicos, estabelece uma relação dialética entre a teoria e a prática. A Psicologia é marcadamente crítica às idéias e as concepções biologizantes ou essencializantes, dos sujeitos inseridos em sociedade, que marcaram a história da Psicologia. E, por isso mesmo, atuação do estagiário, aqui, será voltada para uma postura que esteja, radicalmente, implicada com horizontes ético-políticos norteadores de intervenções que tenham como cerne a manutenção dos pactos democráticos e dos direitos humanos para todo e qualquer cidadão. Dessa maneira, serão propostas atividades que levem em análise os contextos institucionais, organizacionais e comunitários; embasando-se em metodologias coletivas, participativas, interventivas e, sobretudo, críticas a qualquer elaboração de um conhecimento que se pretenda neutro.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BOURDIEU P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1999.

CAMPOS, RHF et al.. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília, 2003. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

JACQUES, M.G & CODO, w (ORGS), Saúde Mental e Trabalho: Leituras. 4es. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIZARRO, Juliano Oliveira. Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro. (online) – Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro. Disponível em:

http://aucip.org.uy/docs/v_congreso/ArticulospresentadosenVcongresoAucip/AT8-EstudiosPoscolonialesyTeoriaCritica/JulianoOliveiraPizarro_Decolonialidade.pdf

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes da Educação para as Relações de Gênero da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. SMED/BH, Belo Horizonte, 2015. Acesso em 08/10/2017. Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3rJAoSXt1z4J:portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do%3Fevento%3Ddownload%26urlArgPlc%3D01_secretariamunipaldeeducacao_smed_2016_1226.pdf+%3D&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

CHARLOT, B. Prefácio. In: ABRA MOVAY, M. et al. Cotidiano das Escolas: entre violências. Brasília: Unesco, Observatório de Violências nas Escolas, MEC 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>

GÜNTHER, H., PINHEIRO, J. Q., & GUZZO, R. S. L. (Orgs.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

MADER, Bruno Jardini. (Org.). Psicologia e Justiça Diálogos sobre uma relação em evidência. CRP: Paraná, 2017. Disponível em: http://portal.crpr.org.br/uploads/ckfinder/files/AF_CRP_CadernoDireitosHumanos_pdf.pdf

RUBIO, Katia. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 304-315, jun.2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200011&lng=pt&nrm=iso

SERRANO, Jéssica Leite; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitan; GOMES, Isabelle Sena. TRANSEXUALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 1119, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/64857/43889>

SHEIN, Edgar H. Psicologia Organizacional, São Paulo: Atlas, 1982.

9º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Preparação do projeto do TCC. Elaboração, coleta e preparação dos dados. Adequação do trabalho às normas da ABNT. Redação e investigação científica. Projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Métodos científicos, tipos e natureza de pesquisa.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed.. São Paulo : Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenas as ideias**. 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo : Atlas, 2013.

FARIAS, Valcir. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida**. 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em: <http://cienciasdavida.com.br/pags/arquivos/normas.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2007.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BARROS, Aidi de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo : Cortez, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM PSICANÁLISE I

EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais da psicanálise baseado na teoria freudiana e lacaniana da chamada primeira clínica.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FREUD, Sigmund. (1891). Monografia sobre as afasias. In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. Estudos sobre a histeria (1895a). In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, vol. II. Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, Sigmund. Carta 52 a Fliess (1896). In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud. Vol.I Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, Sigmund. Projeto para uma psicologia científica (1895b). In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, Vol.I. Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, Sigmund. Lembranças Encobridoras (1898) In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, Vol.III. Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, Sigmund. Interpretação dos sonhos (1900) In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud vol. IV e V. Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, Sigmund. Notas sobre o bloco mágico (1912) In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, Sigmund. O recalque (1915a). In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, Sigmund. O Inconsciente (1915b) In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud. Vol.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund A organização genital infantil. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund A dissolução do complexo de Édipo. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund A divisão do ego no processo de defesa. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund Sobre o narcisismo: uma introdução. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completa de Sigmund Freud**. v.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, Sigmund O ego e o Id. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund Luto e melancolia. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund Esboço de psicanálise. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM SISTÊMICA I

EMENTA:

Introdução ao estudo da abordagem sistêmica: articulação histórica, partindo da física newtoniana, passando pela física quântica e teoria geral dos sistemas, até sua utilização como abordagem terapêutica e suas implicações na contemporaneidade. Apresentação da história do uso da abordagem terapêutica sistêmica desde o surgimento até a atualidade, principais escolas e conceitos. A disciplina apresenta os referenciais sistêmico e psicodinâmico para a compreensão e avaliação das estruturas e relações familiares. Noções do diagnóstico e atendimento clínico, segundo a perspectiva sistêmica e sua aplicação nos atendimentos clínicos individuais, de família, casal, uso na educação e na assistência social.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

AUN, J.G.; VASCONCELLOS, M. J. E. de; COELHO, S. V. **Atendimento sistêmico de família e redes sociais**. Volume1: Fundamentos teóricos e epistemológicos. Belo Horizonte :Ed. ComArte,2005.

MINUCHIN, Salvador, Lee, Wai-Yung; Simon, George M.; Dominando a terapia familiar.2 Ed. Porto Alegre. Artmed. 2008

VASCONCELLOS, Maria José E. O Pensamento Sistêmico – O Novo Paradigma da Ciência. Editora Papyrus

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA FAMILIAR: ABRATEF. In:
<http://www.abratef.org.br>

CARMO, M. **Configurações familiares: um novo paradigma**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 260-262. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200011

CAPRA, Fritjof . **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARMO, M. **Configurações familiares: um novo paradigma**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 260-262

CENCIL, Claudia Mara Boseto, TEIXEIRA, Juliana Fisch, OLIVEIRA, Luiz Ronaldo Freitas. **Lealdades Invisíveis: Coparticipação da família no ato infracional**. Pensando famílias, Porto Alegre, v. 18, n.1, jun. 2014. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100004

COSTA, Liana, Fortnato. **A perspectiva sistêmica para a clínica da família**. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, v.26, 2010. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500008.

LOMANDO, Eduardo, Nardi, Henrique Caetano. **Conjugualidades múltiplas nas travestilidades e transexualidades: uma revisão a partir da abordagem sistêmica e da psicologia social**. Saúde em debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 98, set. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300013>.

MACEDO, Rosa Maria. **A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer?** Caderno de pesquisa, São Paulo, n.91, p. 62-68, Nov.1994. Disponível:
<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/788.pdf>

PARPINELLI, Renata Fabiana, LUNARDELLI, Maria Cristina Fronllini. **Avaliação psicológica em processos seletivos: contribuições da abordagem sistêmica**. Estudos de psicologia, Campinas, V. 23, n. 4, p. 463-471, 2006. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010366X2006000400014&script=sci_abstract&lng=pt

PEÇANHA, D. **Da família à empresa: metodologia para diagnóstico e intervenção sistêmico- psicodinâmica**. Bol. - Acad. Paul. Psicol. [online]. 2013, vol.33, n.85, pp. 465-486. ISSN 1415-711X. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200016

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM COGNITIVA E COMPORTAMENTAL I

EMENTA:

Apresentar as bases do modelo cognitivo e sua aplicação na compreensão de diferentes quadros psicopatológicos. Pressupostos básicos das Terapias Cognitivo-Comportamentais e suas diferenças principais. Procedimentos de avaliação e

estratégias gerais de intervenção. Modelos específicos de intervenção para transtornos mentais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- Associação Americana de Psiquiatria (APA) (2002). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** – DSM5 - 5ª rev. Porto Alegre: Artmed.
- BECK, J. S. (1997). **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed.
- CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. 4ª ed. reim. Porto Alegre: Artmed.1999.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- BARBOSA, João Ilo Coelho; BORBA, Aécio. O surgimento das terapias cognitivo-comportamentais e suas consequências para o desenvolvimento de uma abordagem clínica analítico-comportamental dos eventos privados. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 12, n. 1-2, p. 60-79, jun. 2010 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452010000100004&lng=pt&nrm=iso
- CORDIOLI,AV. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. Organização Mundial da Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- CORREA, Suzana Elisa Sedrez; SILVA, Derivan Brito da. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 3, p. 463-474, Dec. 2009 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000300463&lng=en&nrm=iso
- DALGALARRONDO, P. (2008). **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª ed. Porto Alegre:Artmed.
- MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. de. (2007). **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed.
- SILVA, Marlene Alves da. Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria a prática. **Psico-USF**, Itatiba , v. 19, n. 1, p. 167-168, Apr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100016&lng=en&nrm=iso

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL HUMANISTA I

EMENTA:

Pressupostos filosóficos conceituais da psicologia existencial-humanista-fenomenológica. Contextualização histórica e desenvolvimento da abordagem existencial-humanista-fenomenológica na psicologia. Principais conceitos e representantes. Perspectiva clínica. Dinâmica Psicopatológica e saúde. Principais pontos de sustentação de uma teoria terapêutica de orientação fenomenológico - existencial. Ênfase da Psicoterapia fenomenológico-existencial na saúde e na Educação.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

EWALD, Ariane P.. Fenomenologia e existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 8, n. 2, ago. 2008 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200002&lng=pt&nrm=iso

CAPALBO, C., Fenomenologia e Ciências Humanas. Aparecida, SP: Idéias&Letras, 2008.

SARTRE, J. P., O Existencialismo é um Humanismo. Editora Vozes. 1970.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline; revisão técnica de Helga H. Reinhold. São Leopoldo, Editora Sinodal; Petrópolis, Editora Vozes, 1991

HEIDEGGER, M. Ser e tempo (1927), Parte I. Petrópolis: Vozes, 2002.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo (1927), Parte II. Petrópolis: Vozes, 2002.

LIMA, Beatriz Furtado. Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais. **Revista da Abordagem Gestáltica**. v. 14; n. 1., jan-jun, 2008. Disponível em: <

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100006>

MOREIRA, Virginia. Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 4, out./dez. 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n4/v15n4a07>>

ROGERS, C. Tornar-se Pessoa. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes. 2002.

SARTRE, J. P. O Ser e o Nada. São Paulo: Editora Vozes. 2002.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Introdução à psicoterapia existencial. **Análise Psicológica** (2006), 3 (XXIV). Disponível em: <http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/psicoterapiaexistencial.pdf>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE III A

EMENTA:

O estagiário vivenciará o trabalho terapêutico e de diagnóstico em diferentes abordagens teóricas em atendimento de indivíduos e/ou grupos. Intervenções individuais e grupais, estudos de casos clínicos com processamento teórico nas supervisões. Intervenções e assessoria psicológica para indivíduos, em grupos, instituições e organizações. Integração do conhecimento teórico com a prática de campo. Qualificar o aluno para o trabalho profissional atendendo às necessidades da comunidade. Aplicação de procedimentos de intervenção clínica e de avaliação, acompanhamento e orientação.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Freud, S. – In: Edição Standart Brasileira da Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Trad. de J. Salomão, Rio de Janeiro, RJ : Imago, 1972.

Minuchin, Salvador, L.E.E., Wai-Yung, Simon, George M. – Dominando a Terapia Familiar. 2ª ed. Porto alegre. Artmed – 2008.

Sartre, Jean Paul. O Existencialismo é um Humanismo. Editora Vozes.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Berger, Peter L. – Perspectivas Sociológicas. Uma Visão Humanista. 27ª ed. Petrópolis. R.L. Vozes 2005.

Kirillos Neto, Fuad. - Saúde Mental e Psicanálise. Lógica Diagnóstica e Novos Sintomas. Barbacena. Ed. UEMG, 2011- MG.

Minuchin Fishaman, H. Charles. – Técnicas de Terapia Familiar. Porto alegre. Artmed. 2007.

Moreira, Marcio Borges Medeiros, Carlos Augustus D. Princípios Básicos do Comportamento. Porto Alegre. Artmed- 2007.

Masota, Oscar. Introdução à Leitura de Lacan. Campinas. Papyrus. 1998.

10º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Organização e estruturação do trabalho científico. Elaboração e apresentação do Painel Científico. Apresentação oral do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed.. São Paulo : Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenas as ideias**. 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo : Atlas, 2013.

FARIAS, Valcir. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida**. 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em:
<http://cienciasdavidacom.br/pags/arquivos/normas.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BARROS, Aidi de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo : Cortez, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM PSICANÁLISE II

EMENTA:

Conceitos psicanalíticos imprescindíveis à compreensão da teoria e exercício da prática psicanalítica no século XXI a partir das contribuições de Lacan e teóricos contemporâneos sobre os modos de articulação entre os registros Real, Simbólico e Imaginário.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

LACAN, Jacques. **Seminário 3: As Psicoses**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

LACAN, Jacques. **O Seminário 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. As formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 199

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Parte Obscura de Nós Mesmos - Uma História dos Perversos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ARAGÃO, RAMIREZ. Sobre a metáfora paterna e a forclusão do Nome do Pai: uma introdução, in: **Mental** v.2 n.3 Barbacena nov. 2004. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272004000200008

CHAVES, W.C. Considerações a respeito do conceito de real em Lacan, in:

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, 1, p. 41-46, jan./mar. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a06v14n1.pdf>

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund O ego e o Id. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

SILVEIRA, Léa. Posição do estágio do espelho na teoria lacaniana do imaginário in: **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 17 - nº 1, p. 113-127, Jan./Jun. 2005 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/v17n1a09.pdf>

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM SISTÊMICA II

EMENTA:

Introdução ao estudo dos diversos contextos da terapia familiar sistêmica, partindo do ciclo de vida familiar brasileiro até como trabalhamos, entendemos e suas implicações nas novas configurações familiares. A disciplina apresenta os referenciais sistêmico e psicodinâmico para a compreensão e avaliação das estruturas e relações familiares. Noções do diagnóstico e atendimento clínico, segunda a perspectiva da nova paradigmática e sua aplicação nos atendimentos clínicos individuais, de família, casal. Apresentação de conceitos dominantes na contemporaneidade dentro da abordagem sistêmica como o perdão, drogadição, segredos e mentiras, mitos familiares e as novas configurações familiares trazendo uma preocupação crescente com questões sociais e políticas, abrindo alternativas para os trabalhos do psicólogo dentro de um amplo contexto de locais de trabalho.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

AUN, J.G.; VASCONCELLOS, M. J. E. de; COELHO, S. V. **Atendimento sistêmico de família e redes sociais**. Volume 1: Fundamentos teóricos e epistemológicos. Belo Horizonte: Ed. Com Arte, 2005.

MINUCHIN, Salvador, Lee, Wai-Yung; Simon, George M.; Dominando a terapia familiar. 2 Ed. Porto Alegre. Artmed. 2008

VASCONCELLOS, Maria José E. O Pensamento Sistêmico – O Novo Paradigma da Ciência. Editora Papyrus

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA FAMILIAR: ABRATEF. In: <http://www.abratef.org.br>

CARMO, M. **Configurações familiares: um novo paradigma**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 260-262. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200011

CAPRA, Fritjof . **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARMO, M. **Configurações familiares: um novo paradigma**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 260-262

CENCIL, Claudia Mara Boseto, TEIXEIRA, Juliana Fisch, OLIVEIRA, Luiz Ronaldo Freitas. **Lealdades Invisíveis: Coparticipação da família no ato infracional**. Pensando famílias, Porto Alegre, v. 18, n.1, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100004

COSTA, Liana, Fortnato. **A perspectiva sistêmica para a clínica da família**. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, v.26, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500008.

LOMANDO, Eduardo, Nardi, Henrique Caetano. **Conjugalidades múltiplas nas travestilidades e transexualidades**: uma revisão a partir da abordagem sistêmica e da psicologia social. Saúde em debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 98, set. 2013.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300013>.

MACEDO, Rosa Maria. **A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer?** Caderno de pesquisa, São Paulo, n.91, p. 62-68, Nov.1994. Disponível: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/788.pdf>

PARPINELLI, Renata Fabiana, LUNARDELLI, Maria Cristina Fronlini. **Avaliação psicológica em processos seletivos: contribuições da abordagem sistêmica.** Estudos de psicologia, Campinas, V. 23, n. 4, p. 463-471, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010366X2006000400014&script=sci_abstract&lng=pt

PEÇANHA, D. **Da família à empresa: metodologia para diagnóstico e intervenção sistêmico-psicodinâmica.** Bol. - Acad. Paul. Psicol. [online]. 2013, vol.33, n.85, pp. 465-486. ISSN 1415-711X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200016

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM COGNITIVA E COMPORTAMENTAL II

EMENTA:

Apresentar os principais aspectos teóricos e práticos da terapia analítico-comportamental. Introdução a Clínica, anamnese, estratégias de intervenção, contrato terapêutico, relação terapêutica, aspectos éticos, materiais e recursos utilizados, escuta e processo de alta. Diferenças e semelhanças da terapia com adultos, crianças e idosos.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BAUM, W. M. (2006). **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.** 2ª ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição.** 4ª ed. reim. Porto Alegre: Artmed.1999.

MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. de. (2007). **Princípios Básicos de Análise do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

Associação Americana de Psiquiatria (APA) (2002). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5 - 5ª rev.** Porto Alegre: Artmed.

BANDEIRA, Marina et al . Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 11, n. 2, p. 199-208, Aug. 2006 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200009&lng=en&nrm=iso

BANDEIRA, Marina et al . Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 25, n. 2, p. 271-282, June 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000200016&lng=en&nrm=iso

- BECK, J. S. (1997). **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed.
- DALGALARRONDO, P. (2008). **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Organização Mundial da Saúde (OMS) (1993). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed.

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL HUMANISTA II

EMENTA:

Apresentar os principais aspectos históricos, teóricos e metodológicos que fundamentam o referencial da terceira força da psicologia, discutindo a concepção de homem e a forma de se fazer ciência à partir da perspectiva humanista e fenomenológica e os avanços desse referencial para a Psicologia atual. Apresentar os desdobramentos das escolas filosóficas na fundamentação da psicologia de cunho fenomenológico existencial humanista. (Re)apresentar alguns conceitos e princípios das abordagens fenomenológicas existenciais humanistas, que deverão sustentar e nortear a prática do psicólogo, independente da área de trabalho. Orientar quanto à aplicação dos recursos teóricos, sobretudo da fenomenologia de Husserl, a Terapia Centrada na Pessoa, de Carl Rogers e a Logoterapia, de Viktor Frankl, em uma perspectiva clínica e de formação humana.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- EWALD, Ariane P.. Fenomenologia e existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, ago. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200002&lng=pt&nrm=iso
- CAPALBO, C., Fenomenologia e Ciências Humanas. Aparecida, SP: Idéias&Letras, 2008.
- SARTRE, J. P., O Existencialismo é um Humanismo. Editora Vozes. 1970.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline; revisão técnica de Helga H. Reinhold. São Leopoldo, Editora Sinodal; Petrópolis, Editora Vozes, 1991.
- HEIDEGGER, M. Ser e tempo (1927), Parte I. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HEIDEGGER, M. Ser e tempo (1927), Parte II. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LIMA, Beatriz Furtado. Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais. **Revista da Abordagem Gestáltica**. v. 14; n. 1., jan-jun, 2008. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100006>
- MOREIRA, Virginia. Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 4, out./dez. 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n4/v15n4a07>>
- ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SARTRE, J. P., **O Ser e o Nada**. Editora Vozes. 2002.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Introdução à psicoterapia existencial. **Análise Psicológica** (2006), 3 (XXIV). Disponível em: <http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/psicoterapiaexistencial.pdf>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE IV A

EMENTA

Estruturado na perspectiva das disciplinas ofertadas no referido semestre, as práticas são realizadas dentro de um dos Programas de Extensão Universitária, os estágios estarão vinculados/relacionados às Disciplinas do período, às Linhas de Pesquisa do curso e ao Programa de Extensão Universitária e, têm suas práticas diferenciadas dependendo da escolha do aluno. Na instituição parceira, o estagiário dará continuidade às vivências iniciadas período anterior, através de intervenções psicológicas em indivíduos ou em grupo, seguidos de supervisões semanais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Freud, S. – In: Edição Standart Brasileira da Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Trad. de J. Salomão, Rio de Janeiro, RJ : Imago, 1972.

Minuchin, Salvador, L.E.E.,Wai-Yung, Simon,George M. – Dominando a Terapia Familiar. 2ª ed. Porto alegre.Artmed – 2008.

Sartre, Jean Paul. O Existencialismo é um Humanismo. Editora Vozes.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Berger, Peter L. – Perspectivas Sociológicas. Uma Visão Humanista. 27ª ed. Petrópolis. R.L. Vozes 2005.

Kirillos Neto, Fuad. - Saúde Mental e Psicanálise. Lógica Diagnóstica e Novos Sintomas. Barbacena. Ed. UEMG, 2011- MG.

Minuchin Fishaman, H. Charles. – Técnicas de Terapia Familiar. Porto alegre. Artmed. 2007.

Moreira, Marcio Borges Medeiros, Carlos Augustus D. Princípios Básicos do Comportamento. Porto Alegre. Artmed- 2007.

Masota, Oscar. Introdução à Leitura de Lacan. Campinas. Papyrus. 1998.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas pelo aluno do curso, inclusive, fora do ambiente escolar. Incluindo as práticas de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente aquelas relacionadas às questões de gênero, étnico-raciais e ambientais e suas interfaces com mundo do trabalho, via ações de extensão junto à comunidade. As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para a sua formação profissional e pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. *Estudos Feministas*, v. 12, n. 1, p. 47–71, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21692.pdf>

LANGDON, Esther Jean; DIEHL, Eliana E. Participação e autonomia nos espaços interculturais de saúde indígena: reflexões a partir do sul do Brasil. **Saúde e sociedade**, v. 16, n. 2, p. 19-36, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000200004>

GÜNTHER, H.,; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 9(1), 109-124. Disponível em: <http://www.psiambiental.net/pdf/10PsiAmbiental.pdf>

MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalba Carvalho. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/3864>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHETTI, L. Aspectos Históricos da Educação Especial, **Revista Brasileira de Educação Especial**, 1995, v.2, n.3, p. 07-20. Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista3numero1pdf/r3_art01.pdf

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER. Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/conselho>

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz subalterna. **Horizontes antropológicos**, v. 7, n. 15, p. 107-147, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832001000100005

CANIATO. Da violência no ethos cultural autoritário da contemporaneidade e do sofrimento psicossocial. **Revista de Psicologia Social e Institucional**, 2(2), 197-215, 2000. <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/artigo%204.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Agosto/2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>

FERRAZZA, Daniele Andrade. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 36-58, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2016000300004&lng=pt&nrm=iso

GROSSI, Miriam Pillar. Novas/velhas violências contra a mulher no Brasil. *Estudos Feministas*, p. 473, 1994. Disponível em: <http://journal.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/16179/14730>

JACQUES, M.G & CODO, w (ORGS), *Saúde Mental e Trabalho: Leituras*. 4es. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LANGDON, Esther Jean; FOLLÉR, Maj-Lis; MALUF, Sônia Weidner. Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais. **Anuário Antropológico**, n. 1, p. 51-89, 2012. Disponível em: <https://aa.revues.org/254>>

MEC. **Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade** (org) Berenice Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>

MOTA, Clarice Santos; TRAD, Leny Alves Bomfim. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 325-337, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200006>

PIZARRO, Juliano Oliveira. Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro. (online) – Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro. Disponível em: http://aucip.org.uy/docs/v_congreso/ArticulospresentadosenVcongresoAucip/AT8-EstudiosPoscolonialesyTeoriaCritica/JulianoOliveiraPizarro_Decolonialidade.pdf

TRALCI FILHO, Marcio Antonio; DOS SANTOS, Alessandro de Oliveira. O discurso da supremacia branca e o esporte: um estudo a partir de textos e comentários na internet. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 1, p. 229-248, 2017. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64497>

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE - ENFASE PSICOLOGIA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM:

7º PERÍODO

PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL E DO PNE

EMENTA:

A construção histórica do conceito de deficiência. Enfoque psicossocial da deficiência. Detecção preventiva de déficits no desenvolvimento. Ações preventivas, reeducativas e de acompanhamento ao indivíduo especial e respectiva família. A interdisciplinaridade na Educação Especial. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas. Perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BIANCHETTI, L. Aspectos Históricos da Educação Especial, **Revista Brasileira de Educação Especial**, 1995, v.2, n.3, p. 07-20. Disponível em:

http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista3numero1pdf/r3_art01.pdf

COLL, C. (Org.), **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. 2ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2004, Volume 3.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos mentais**. 2ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

MEC. **Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade** (org) Berenice Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Associação Americana de Psiquiatria (APA), **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5**. Porto Alegre: Artmed. 2015.

BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2008 Witter, Geraldina

COLL, César (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1

GIOVANELLA, L.(org). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

MEC. **Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade** (org) Berenice Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>>

OMS (Organização Mundial da Saúde) **Classificação De Transtornos Mentais E De Comportamento da CID-10:**

Descrições Clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

PORTO, **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.

RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. **Psicologia do desenvolvimento: A infância inicial: o bebê e sua mãe**. São Paulo: EPU, 1981. V.2

RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. **Psicologia do desenvolvimento: A idade pré-escolar**. São Paulo: EPU, 1981. V.3

RAPPAPORT, Clara Regina :Davis, Claudia Fiori, Wagner Rocha. **Psicologia do desenvolvimento: A idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, 1981. V.4

SALVADOR, Cesar Coll (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre : Artmed, 1999.

SASSAKI, K. R. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/eve/2_inclusao_construindo_sociedade_todos.pdf

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SCOZ, B (org.), **(Por) uma educação com alma: a objetividade e a subjetividade nos processos de ensino/aprendizagem**. Petrópolis: Vozes. 2000.

WITTER, G; LOMÔNACO, JFB., **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: EPU. 1984.

WITTER, Geraldina Porto (Org.) LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt (Org.). **Psicologia da aprendizagem: áreas de aplicação**. São Paulo: EPU, 1987.

WITTER, Geraldina Porto (Org.) LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt (Org.). **Psicologia da aprendizagem: aplicações na escola**. São Paulo: EPU, 1987.

PSICODIAGNÓSTICO

EMENTA:

Caracterização do processo de psicodiagnóstico: conceito e objetivos. As etapas do processo psicodiagnóstico e seus contextos de utilização. A comunicação dos resultados: produção de documentos e entrevista devolutiva.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ARZENO, M.E.G. **Psicodiagnóstico clínico: Novas contribuições**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão**. Brasília: Conselho Federal De Psicologia, 2010. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/09/avaliacao_psicologica_web_30-08-10.pdf

CUNHA, J. A. C. e colaboradores. **Psicodiagnóstico-V** (5ª edição Revisada e Ampliada). Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, M. F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Psicologia: teoria e prática*, 9 (2), 126-141. Disponível em: <HTTP://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/download/701/410>

GOMES, I. C. Formação em psicodiagnóstico e os testes psicológicos. *Psicologia: teoria e prática*, 2 (2), 60-69. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1111>>

MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Relato de uma entrevista de devolução com a criança no psicodiagnóstico. *Estudos interdisciplinares em Psicologia*. Londrina: v.1, n1, p.129-135. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v1n1/a09.pdf>

SILVIA; Silvia Maria Cintra. RIBEIRO, Maria José. MARÇAL, Viviane Prado Buiati. Entrevistas em Psicologia Escolar: reflexões sobre o ensino e a prática. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100010

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Tradução Cláudia Dornelles. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

PSICOLOGIA ESCOLAR I

EMENTA:

A relação entre psicologia, escola e sociedade. Evolução histórica dos modelos e práticas educacionais. A história da Psicologia Escolar no Brasil. Teorias psicológicas e suas implicações na educação. Papéis e funções do psicólogo na escola. Multidisciplinaridade e ética no contexto escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. & FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PATTO, Maria Helena. A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Quereiroz, 1996. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 18ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.) Psicologia & Educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2003.

SALVADOR, César Coll. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

YVYOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

YVYOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha. 2000. CUNHA, Marcus Vinícius. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.) Psicologia Escolar e Educacional, Saúde e Qualidade de Vida: explorando fronteiras. Campinas, SP: Alínea. GUZZO, R. S. L. (2002) Psicologia Escolar: LDB e educação hoje. Campinas, SP: Alínea. LIBÂNEO, J. C. (1984) Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola. 2002

SOUZA, Solange Jobim (Org.) Resignificando a Psicologia do Desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. IN: KRAMER, S.; LEITE, M. Isabel. Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papirus, 1996. p. 39-55.

GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

EMENTA:

A disciplina Gestão de Serviços em Saúde tem como premissa proporcionar ao aluno de Psicologia uma visão sistêmica sobre Gestão. Qualificar o aluno em ferramentas para desenvolvimento de planejamento estratégico para atuação como gestor de qualquer área da saúde, tendo como objetivo uma gestão eficaz e principalmente de resultados. Ferramentas como SWOT para análise de cenário, desenvolvimento de missão, visão e valores, bem como criação de objetivos e metas. Estruturar planos de ação através da ferramenta 5W2H, avaliação e acompanhamento de indicadores são aprendidas na disciplina.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2012

GUIMARÃES, Márcia Regina Neves. Teoria e gestão de organizações. São Carlos: EdUFSCar, 2009

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): <http://www.ipea.gov.br/portal/>

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. Evolução do pensamento administrativo. Curitiba : Intersaberes, 2013

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Agosto/2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10 ed. São Paulo : Atlas, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011 .

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2013.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed.rev. São Paulo : Cengage learning, 2008.

ROBBINS, Stephen. Comportamento organizacional. 11. ed São Paulo : Pearson, 2005.

ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

EMENTA:

Conceituação de ética. Especificação de ética profissional. O papel social do psicólogo enquanto resposta a demandas sociais e historicamente determinadas. A práxis profissional e os desafios contemporâneos para uma ética das relações. Conceituação de “cliente” em relação às diversas áreas de atuação do psicólogo. O psicólogo como profissional liberal ou assalariado: implicações éticas. Análise crítica do código de ética do psicólogo.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ABREU, C. F.. Pêra, uva ou maçã? In **Morangos Mofados**. 8ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, pp. 100-<http://lelivros.com/book/download-morangos-mofados-caio-fernando-abreu-em-epub-mobi-e-pdf/>

AMENDOLA, M. F. **Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2014, vol.3 <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n4/1982-3703-ppc-34-4-0971.pdf>

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 6ªed, 1999.

CANIATO. Da violência no ethos cultural autoritário da contemporaneidade e do sofrimento psicossocial. **Revista de Psicologia Social e Institucional**, 2(2), 197-215, 2000. <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/artigo%204.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Agosto/2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T. W. **Minima Moralia: reflexões a partir da vida danificada**. 2ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. <http://ghiraldelli.pro.br/wp-content/uploads/adorno-minima-moralia.pdf>

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 3ªed, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Guia para o exercício profissional de Psicologia**: legislação, orientação, ética e compromisso social. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.crpmg.org.br>

CROCHÍK, J. L. Notas sobre a formação ética e política do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**. V. 11, n.1, jan/jun. 1999, pp. 27-51.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000091&pid=S1414-9893200600010000500002&lng=pt

HORKHEIMER, M. e ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento; fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994
https://iedamagri.files.wordpress.com/2017/08/adorno_dialetica_esclarec.pdf

KANT, I. **Resposta à pergunta: o que é iluminismo?** In A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, 1992. Pp11-19.
<http://www.uel.br/cch/his/arqdoc/kantPDEHIS.pdf>

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Ética**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MATOS, O. Ética e comunicação: o problema do visível. **Inter-Ação**: Rev. Fac. Educ. UFG, v.28, n.1, jan/jun, 2003. p. 51-66.
<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1440/1443>

PASSOS, E. **Ética e Psicologia**. Teoria e prática. São Paulo: Vetor. 2007

PERINE, M. **Filosofia e violência / sentido e intenção da filosofia de Eric Weil**. São Paulo: Loyola. 1987.

PRADOFILHO, Kleber; MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s). **Psicologia & Sociedade**. Florianópolis, SC, vol.19, nº3, p.14-19, dez2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000300003

SANTOS, B. S; BRANDÃO, G. M; VIANNA, L. J. W. **Seis razões para pensar**. In: Por que pensar? Lua Nova [online].2001,n.54,p.11-42.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452001000300003

LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO IV

EMENTA:

A disciplina Laboratório de Desenvolvimento Humano IV visa proporcionar ao aluno do curso de Psicologia o autoconhecimento e a sua autonomia na busca e

fortalecimento do conhecimento. Considerando uma formação profissional integral, visa formar profissionais que estejam interligados com as reais necessidades da comunidade local, estimulando-os com aulas práticas, vivências, debates e construções coletivas.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos: fantasia e concretude. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 1

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos: descoberta e invenção. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 2.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Paulo Cesar (org.); MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/tdj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Guia para o exercício profissional de Psicologia:** legislação, orientação, ética e compromisso social. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.crpmg.org.br>

CROCHÍK, J. L. Notas sobre a formação ética e política do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**. V. 11, n.1, jan/jun, 1999, pp. 27 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000091&pid=S1414-9893200600010000500002&lng=pt

HEGENBERG, Leonidas. Doença: um estudo filosófico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/pdj2h/pdf/hegenberg-9788575412589.pdf>

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2013.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed.rev. São Paulo : Cengage learning, 2008.

ROBBINS, Stephen. Comportamento organizacional. 11. ed São Paulo : Pearson, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE I B

EMENTA

O estagiário vivenciará o trabalho de diagnóstico em diferentes abordagens teóricas de atendimento ao indivíduo e/ou a um grupo. Intervenções individuais e grupais, estudos de casos clínicos com processamento teórico nas supervisões. Intervenções e assessoria psicológica individual, em grupos, às instituições tendo como foco a instituição escolar.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Brasília, 2003. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

CUNHA, J. A . **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MEC. **Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade** (org) Berenice Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ANGERAMI, Valdemar Augusto (Org.). **Novos Rumos na Psicologia da Saúde**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

CALAIS, Lara Brum, Elizielly de Oliveira Martins, Hugo Silva Valente As possibilidades de intervenção do psicólogo em favor dos procedimentos de doação de órgãos e transplantes: um relato de experiência. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200015>

CAMPOS, RHF et al.. **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORDIOLI,AV. **Psicoterapias: abordagens atuais**. PortoAlegre: Artes Médicas, 1997.

Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. Organização Mundial da Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LAZZARETTI, Claire Terezinha. **Manual de Psicologia Hospitalar**. Curitiba: Unificado. Disponível em: < <http://www.portal.crprr.org.br/download/164.pdf>>

ORLANDI, E. **Discurso e Texto: Formulação e Circulação dos sentidos**. São Paulo: Pontes, 2001.

SANTOS, S. **A entrevista em avaliação psicológica**. Goiania, Revista Especialize On-line IPOG - Go Edição Especial nº 008 Vol.01/2014 set/2014, disponível em <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-especial-n8-set-2014/a-entrevista-em-avaliacao-psicologica/>, acesso em 10 de agosto de 2017.

8º PERÍODO

PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA:

Introdução à Psicologia Criminal e forense. Psicologia Geral e Jurídica. Conceito de Psicologia Jurídica. Relações entre a Psicologia e o Direito. Direitos humanos. Meio social e crime. A sociedade e o crime. O crime como fenômeno individual e coletivo. Motivações exógenas e endógenas do delito. Aspectos psicológicos do comportamento criminoso. A agressividade humana. Métodos negativos de educação. História de vida e análise da estrutura psicossocial do criminoso. Desestruturação familiar na criminalidade. A prática da mediação: integração entre a Psicologia e o Direito humanos: gênero, raça, ECA, sistema mineiro de segurança pública, movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e Punir: História da Violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COHEN, Cláudio; FERRAZ, Flávio C. & SEGRE, Marco. **Saúde Mental, Crime e Justiça**. São Paulo: EDUSP, 2006.

COSTA, L.F.; PENSO M.A; SUDBRACK, M.F.O; JACOBINA, O.M.P. **Adolescente em conflito com a lei: o relatório psicossocial como ferramenta para promoção do desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n3/v16n3a05.pdf>.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Fátima & PAULINO, Mauro. **Profiling, Vitimologia e Ciências Forenses**. Lisboa: Pactor, 2012
<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/glossarios-e-cartilhas/violenciaSexual.pdf>

FÉRES-CARNEIRO, T. Casal e Família – Transmissão, conflito e violência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

FRANCA, Fátima. Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 6, n. 1, p.

73-80, jun. 2004 . Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000100006&lng=pt&nrm=iso

JUNIOR, Cristóvão de Melo Goes. A importância da psicologia criminal na investigação policial. **Cogito**, Salvador , v. 13, p. 32-40, nov.2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792012000100005&lng=pt&nrm=iso

LAGO, Vivian de Medeiros et al . Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 26, n. 4, p. 483-491, Dec. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000400009&lng=en&nrm=iso

SILVAI, Marjorie Cristina Rocha da; FONTANA, Elisandra. Psicologia Jurídica: Caracterização da Prática e Instrumentos Utilizados. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 2, n. 1, p. 56-71, jun. 2011 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000100005&lng=pt&nrm=iso

SHINE, Sidney. Avaliação Psicológica e lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros. Casa do psicólogo: São Paulo, 2014.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO

EMENTA:

A atuação do psicólogo do trabalho e os estudos em relação aos determinantes e às consequências que o sistema de produção gera para a saúde do trabalhador. Psicologia Organizacional e Psicologia do Trabalho: contexto sociocultural e evolução histórica. O indivíduo, o trabalho e a dinâmica das organizações: implicações éticas, psicológicas e de saúde. O papel do psicólogo e a dinâmica das equipes multiprofissionais nas organizações. Planejamento e política de Recursos Humanos nas organizações enquanto cultura e poder. As organizações enquanto campo de investigação e de atuação. Métodos e técnicas de diagnóstico organizacional e

diferentes formas de intervenção organizacional. Implicações éticas. Problemas gerais da Psicologia do Trabalho. A administração de pessoal, quanto ao problema psicológico. Recrutamento e seleção, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal. Satisfação pessoal e produtividade social através do trabalho.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

GUIMARÃES, Márcia Regina Neves. Teoria e gestão de organizações. São Carlos: EdUFSCar, 2009

JACQUES, M.G & CODO, w (ORGS), **Saúde Mental e Trabalho: Leituras**. 4ªEd. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAVILLE, A.; TEIGER, C. **Ficção e realidade do trabalho operário**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, n.17, v.68, p.7-13, 1989. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/989547/mod_resource/content/1/Ficcao%20e%20realidade%20do%20trabalho%20operario%20-%20Daniellou%2C%20Laville%20e%20Teiger%201989.pdf>

LIMA, M. E. A. **Novas políticas de recursos humanos: seus impactos na subjetividade e nas relações de trabalho**. Revista de Administração de Empresas, v. 34, n.3, p. 115-124, mai/jun., 1994. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rae/v34n3/a10v34n3>>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2012

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Agosto/2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>

DE ALMEIDA, Nemésio Vieira. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. **Psic**, São Paulo , v. 5, n. 1, p. 34-39, jun. 2004 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100005&lng=pt&nrm=iso.

DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 2003.

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10 ed. São Paulo : Atlas, 2012.

GIRISCI, Carmen L. I. CARVALHO, Maria L. Gerenciamento de Impressão e Entrevista de Seleção: Camaleões em cena. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.24, n.2, p.72-85, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a09.pdf>

Manual De Doenças Relacionadas Ao Trabalho, Ministério da Saúde, 2001..Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011 .

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. Evolução do pensamento administrativo. Curitiba : Intersaberes, 2013

SHEIN, E. H. **Psicologia Organizacional**, São Paulo: Atlas, 1982

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA:

Conhecimento geral, análise e reflexão de aspectos teóricos da Psicologia do Esporte associadas à educação, lazer, promoção e manutenção da saúde. Definição, objetivo e áreas de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Relações entre exercício físico e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e bem-estar psicológico. A promoção da saúde mental e controle do estresse através da atividade física. Metodologia de pesquisa e intervenção. Representação de grupos e de relações intergrupais no esporte coletivo. Relações psicológicas entre trabalho e resultados. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e exercício físico como Ciência do Esporte.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FEIJO, O. *Corpo e Movimento*. Ed. Shape. Rio de Janeiro. 1992.

GOULD, D; WEINBERG, RS. *Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício*. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

RUBIO, K. *Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisas e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

FIORESE VIEIRA, Lenamar et al. *Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia*. **Psicologia em estudo**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a18v15n2>

RUBIO, Katia. *A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa*.

Psicol. cienc. prof., Brasília, v.19, n. 3, p. 60-69, 1999. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300007

CARVALHO, C. A.; JACÓ-VILELA, A. M. *Psicologia do Esporte no Brasil em dois tempos: uma história contada e uma história a ser contada*. **XV Encontro Nacional da ABRAPSO**, p. 1-7, 2009. Disponível em:

http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/206.%20psicologia%20do%20esporte%20no%20brasil%20em%20dois%20tempos.pdf

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história*. **Pensar a prática. Goiânia. Vol. 8, n. 1 (jan./jun. 2005), p. 85-100**, 2005. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/viewArticle/106>

LISBOA GRESPAN, Carla; VILODRE GOELLNER, Silvana. *Fallon fox: um corpo queer no octógono*. **Movimento**, v. 20, n. 4, 2014. Disponível em: <

<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46216>

MAYORGA, Claudia. *Algumas contribuições do feminismo à psicologia social comunitária*. **Athenea Digital. Revista de pensamiento e investigación social**, v. 14, n. 1, 2014. Disponível em: <

<http://www.raco.cat/index.php/Athenea/article/viewFile/291780/380279>

NUNES, Carlos Roberto de Oliveira et al. Processos e intervenções psicológicas em atletas lesionados e em reabilitação. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 1, p. 130-146, 2010. Disponível em: <
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v3n1/v3n1a09.pdf>

PUJALS, Constanza; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2008. Disponível em: <
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3756>

RUBIO, Katia. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 2, 2007. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200011

RUBIO, Katia. Rendimento esportivo ou rendimento humano?: O que busca a psicologia do esporte?. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 1, fev. 2004. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004

SILVA, Fábio Silvestre da. Projetos sociais em discussão na psicologia do esporte. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-12. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100005

SILVA, Fábio Silvestre da; RUBIO, Katia. Um jeito novo de jogar na medida: o futebol libertário. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2008. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452008000200008

TRALCI FILHO, Marcio Antonio; DOS SANTOS, Alessandro de Oliveira. O discurso da supremacia branca e o esporte: um estudo a partir de textos e comentários na internet. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 1, p. 229-248, 2017. Disponível em: <
<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64497>

VALLE, Marcia Pilla do. Coaching e resiliência: intervenções possíveis para pressões e medos de ginastas e esgrimistas. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 01-17, 2007. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100009

PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA

EMENTA:

Evolução do sexo. Dimensões biológica e social da sexualidade humana. Aspectos psicobiológicos da diferenciação sexual. A avaliação e a intervenção. Desenvolvimento sexual. Educação sexual. Dimensões sociais do comportamento sexual. Aspectos transculturais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006

FOUCAULT, M. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1998

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2009.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

LOURO, G. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ARÁN, M; Zaidhaft; S & Murta, D. Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. **Psicologia & sociedade**; 20 (1): 70-79, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100008>.

FREUD, S. Obras Psicológicas completas de S. Freud: Edição Standard Brasileira (Jayme Salomão, trad.). **Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)**. Rio de Janeiro: Imago, vol. V7, 2006.

GUEDES, M. E.F. Gênero, o que é isso? **Psico. cienc, prof.** vol.15, n 1-3, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931995000100002>

HEILBORN, Maria Luiza. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Revista Estudos Feministas**. [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 43-59. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100004>

JIMENEZ, L; & ADORNO, R. C. F. Sexo sem lei, o poder sem rei: Sexualidade, gênero e identidade no cotidiano travesti. **Cadernos Pagu** (33), julho-dezembro de 2009: 343-367. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332009000200013&script=sci_abstract&tlng=es>

LIMA, Lana Lage da Gama. Confissões e sexualidade. In: LOYOLA, Maria Andréa (org.). **A sexualidade nas ciências humanas**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/310804034_A_sexualidade_nas_ciencias_humanas_apresentacao>

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pró-posições**. V.19, n2 (56) – maio/ ago.2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>

RAGO, M. Sexualidade e Identidade na Historiografia Brasileira. In: LOYOLA, M. A. (Org.). **A Sexualidade nas Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998, pp.175-200. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/310804034_A_sexualidade_nas_ciencias_humanas_apresentacao>

RIBEIRO, Márcia Aparecida; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho & REIS, Jair Naves dos. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2004, vol.20, n.2, pp. 456-464. ISSN 0102-311X. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200013>

VASCONCELLOS, Doris et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. **Estud. psicol.** (Natal) [online]. 2004, vol.9, n.3, pp. 413-419. ISSN 1413-294X. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300003>

VIZZOTTO, Marília Martins. A psicologia e a psiquiatria perdem um de seus maiores expoentes: uma homenagem ao Dr. Mauricio Knobel. **Estud. psicol.** (Campinas)

[online]. 2008, vol.25, n.1, pp. 151-155. ISSN 0103-166X. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100015>

PSICOLOGIA ESCOLAR II

EMENTA:

O psicólogo escolar em ações institucionais e interdisciplinares. Psicologia escolar e os processos de prevenção e promoção da saúde em contextos e modalidades diversificados de ensino. Atuação crítica e compromisso com as demandas sociais. Formação de professores, educadores e gestores. Psicologia Escolar e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conselho Federal de Psicologia Referências técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

GUZZO, R. S. L., & Marinho-Araujo, C. M. (Eds.). Psicologia Escolar: Identificando e Superando Barreiras. Campinas: Editora Átomo&Alínea. 2011

GUZZO, R. S. L. Psicologia Escolar: Desafios e bastidores da educação pública. Campinas: Alínea. 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVAY, Miriam. Escolas inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, 2003.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Florianópolis: EDUFSC, 2014.

FACCI, Marilda; MEIRA, Marisa e TULESKI, Silvana (orgs). A exclusão dos “incluídos”: Uma crítica a Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2011. (pp. 61-90)

SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA

EMENTA:

As interfaces teórico-metodológicas em pesquisa em psicologia. Teoria crítica e teoria tradicional. Aspectos teórico-práticos do fazer científico. A relevância da produção do conhecimento científico para a transformação social. O debate científico à luz da psicologia e os paradigmas epistemológicos em pesquisa na área das ciências humanas e sociais. Produção do conhecimento e pertinência social. Seminários de pesquisa e experiência em pesquisa. Levantamento inicial da construção do objeto de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CROCHIK, José Leon. Os **desafios atuais do estudo da subjetividade na Psicologia**. *Psicol. USP* [online]. 1998, vol.9, n.2, pp.69-85

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ALVES -MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES -MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 109-187.

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed.. São Paulo : Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenas as ideias**. 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo : Atlas, 2013.

FARIAS, Valcir. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida**. 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em:
<http://cienciasdavidacom.br/pags/arquivos/normas.pdf>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE II - B

EMENTA:

O estagiário vivenciará o trabalho de diagnóstico em diferentes abordagens teóricas de atendimento ao indivíduo e/ou a um grupo. Intervenções individuais e grupais, estudos de casos clínicos com processamento teórico nas supervisões. Intervenções e assessoria psicológica individual, em grupos, às instituições tendo como foco a instituição escolar, aprofundando o conhecimento prático do psicólogo nessa instituição.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BOURDIEU P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1999.

CAMPOS, RHF et al.. *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília, 2003. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

JACQUES, M.G & CODO, w (ORGS), *Saúde Mental e Trabalho: Leituras*. 4es. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIZARRO, Juliano Oliveira. Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro. (online) – Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro. Disponível em:
http://aucip.org.uy/docs/v_congreso/ArticulospresentadosenVcongresoAucip/AT8-EstudiosPoscolonialesyTeoriaCritica/JulianoOliveiraPizarro_Decolonialidade.pdf

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes da Educação para as Relações de Gênero da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. SMED/BH, Belo Horizonte, 2015. Acesso em 08/10/2017. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3rJAoSXt1z4J:portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do%3Fevento%3Ddownload%26urlArqPlc%3D01_secretariamunipaldeeducacao_smed_20161226.pdf+%&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

CHARLOT , B. Prefácio. In: ABRA MOVAY, M. et al. Cotidiano das Escolas: entre violências. Brasília: Unesco, Observatório de Violências nas Escolas, MEC 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>

GÜNTHER, H., PINHEIRO, J. Q., & GUZZO, R. S. L. (Orgs.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

MADER, Bruno Jardini. (Org.). Psicologia e Justiça Diálogos sobre uma relação em evidência. CRP: Paraná, 2017. Disponível em: http://portal.crpr.org.br/uploads/ckfinder/files/AF_CRP_CadernoDireitosHumanos_pdf.pdf

RUBIO, Katia. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 27, n. 2, p. 304-315, jun.2007 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200011&lng=pt&nrm=iso

SERRANO, Jéssica Leite; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitan; GOMES, Isabelle Sena. TRANSEXUALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Movimento**,v. 23, n. 3, p. 1119, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/64857/43889>

SHEIN, Edgar H. Psicologia Organizacional, São Paulo: Atlas, 1982.

9º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Preparação do projeto do TCC. Elaboração, coleta e preparação dos dados. Adequação do trabalho às normas da ABNT. Redação e investigação científica. Projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Métodos científicos, tipos e natureza de pesquisa.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed.. São Paulo : Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenas as ideias.** 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo : Atlas, 2013.

FARIAS, Valcir. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida.** 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em:
<http://cienciasdavidacom.br/pags/arquivos/normas.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e dissertações.** 3. ed. São Paulo:Atlas, 2007.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BARROS, Aidi de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** .2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica.** 3. ed. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica.**6.ed.São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo : Cortez, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática.** 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM PSICANÁLISE I

EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais da psicanálise baseado na teoria freudiana e lacanianiana da chamada primeira clínica.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FREUD, Sigmund. (1891). Monografia sobre as afasias. In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

- FREUD, Sigmund. Estudos sobre a histeria (1895a). In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, vol. II. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund. Carta 52 a Fliess (1896). In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud. Vol.I Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund. Projeto para uma psicologia científica (1895b). In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, Vol.I. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund. Lembranças Encobridoras (1898) In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, Vol.III. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund. Interpretação dos sonhos (1900) In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud vol. IV e V. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund. Notas sobre o bloco mágico (1912) In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund. O recalque (1915a). In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund. O Inconsciente (1915b) In: Freud, S. Edição Standard das Obras Completas de Freud. Vol.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. A organização genital infantil. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. A dissolução do complexo de Édipo. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. A divisão do ego no processo de defesa. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completa de Sigmund Freud**. v.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund. O ego e o Id. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. Esboço de psicanálise. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM SISTÊMICA I

EMENTA:

Introdução ao estudo da abordagem sistêmica: articulação histórica, partindo da física newtoniana, passando pela física quântica e teoria geral dos sistemas, até sua

utilização como abordagem terapêutica e suas implicações na contemporaneidade. Apresentação da história do uso da abordagem terapêutica sistêmica desde o surgimento até a atualidade, principais escolas e conceitos. A disciplina apresenta os referenciais sistêmico e psicodinâmico para a compreensão e avaliação das estruturas e relações familiares. Noções do diagnóstico e atendimento clínico, segundo a perspectiva sistêmica e sua aplicação nos atendimentos clínicos individuais, de família, casal, uso na educação e na assistência social.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

AUN, J.G.; VASCONCELLOS, M. J. E. de; COELHO, S. V. **Atendimento sistêmico de família e redes sociais**. Volume 1: Fundamentos teóricos e epistemológicos. Belo Horizonte :Ed. ComArte, 2005.

MINUCHIN, Salvador, Lee, Wai-Yung; Simon, George M.; Dominando a terapia familiar. 2 Ed. Porto Alegre. Artmed. 2008

VASCONCELLOS, Maria José E. O Pensamento Sistêmico – O Novo Paradigma da Ciência. Editora Papyrus

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA FAMILIAR: ABRATEF. In: <http://www.abratef.org.br>

CARMO, M. **Configurações familiares: um novo paradigma**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 260-262. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200011

CAPRA, Fritjof . **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARMO, M. **Configurações familiares: um novo paradigma**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 260-262

CENCIL, Claudia Mara Boseto, TEIXEIRA, Juliana Fisch, OLIVEIRA, Luiz Ronaldo Freitas. **Lealdades Invisíveis: Coparticipação da família no ato infracional**. Pensando famílias, Porto Alegre, v. 18, n.1, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100004

COSTA, Liana, Fortnato. **A perspectiva sistêmica para a clínica da família**. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, v.26, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500008.

LOMANDO, Eduardo, Nardi, Henrique Caetano. **Conjugalidades múltiplas nas travestilidades e transexualidades**: uma revisão a partir da abordagem sistêmica e da psicologia social. Saúde em debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 98, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300013.

MACEDO, Rosa Maria. **A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer?** Caderno de pesquisa, São Paulo, n.91, p. 62-68, Nov.1994. Disponível: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/788.pdf>

PARPINELLI, Renata Fabiana, LUNARDELLI, Maria Cristina Fronlini. **Avaliação psicológica em processos seletivos: contribuições da abordagem sistêmica**. Estudos de psicologia, Campinas, V. 23, n. 4, p. 463-471, 2006. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010366X2006000400014&script=sci_abstract&lng=pt

PEÇANHA, D. **Da família à empresa: metodologia para diagnóstico e intervenção sistêmico- psicodinâmica.** Bol. - Acad. Paul. Psicol. [online]. 2013, vol.33, n.85, pp. 465-486. ISSN 1415-711X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200016

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM COGNITIVA E COMPORTAMENTAL I

EMENTA:

Apresentar as bases do modelo cognitivo e sua aplicação na compreensão de diferentes quadros psicopatológicos. Pressupostos básicos das Terapias Cognitivo-Comportamentais e suas diferenças principais. Procedimentos de avaliação e estratégias gerais de intervenção. Modelos específicos de intervenção para transtornos mentais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Associação Americana de Psiquiatria (APA) (2002). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5 - 5ª rev.** Porto Alegre: Artmed.

BECK, J. S. (1997). **Terapia Cognitiva: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição.** 4ª ed. reim. Porto Alegre: Artmed.1999.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, João Ilo Coelho; BORBA, Aécio. O surgimento das terapias cognitivo-comportamentais e suas consequências para o desenvolvimento de uma abordagem clínica analítico-comportamental dos eventos privados. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 12, n. 1-2, p. 60-79, jun. 2010 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452010000100004&lng=pt&nrm=iso

CORDIOLI,AV. **Psicoterapias: abordagens atuais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. Organização Mundial da Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CORREA, Suzana Elisa Sedrez; SILVA, Derivan Brito da. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 3, p. 463-474, Dec. 2009 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000300463&lng=en&nrm=iso

DALGALARRONDO, P. (2008). **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** 2ª ed. Porto Alegre:Artmed.

MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. de. (2007). **Princípios Básicos de Análise do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed.

SILVA, Marlene Alves da. Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria a prática. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 1, p. 167-168, Apr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100016&lng=en&nrm=iso

ANÁLISE INSTITUCIONAL EM CONTEXTOS ESCOLARES

EMENTA:

Ideologia e poder. O controle do espaço, do saber, do corpo e do trabalho e suas instituições. O saber psicológico na constituição e manutenção das instituições. As transformações institucionais. Questões da pesquisa institucional em espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAREMBLITT, G. **Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes**; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.
BASAGLIA, F. **A Instituição Negada**; Rio de Janeiro: Graal, 1985
FOUCAULT, M. **História da Loucura na Idade Clássica.**; São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.
GUIRADO, Marlene. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 1987.
KAWKHAKI, Vida R. & SAIDON, Osvaldo (org). **Análise Institucional no Brasil**. FUNABEM, Rio de Janeiro; Espaço e Tempo, 1987.
LAPASSADE, Georges. **Grupos, Organizações e Instituições**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1977.
LOURAN, René. **A análise Institucional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1975.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE III B

EMENTA:

O estagiário vivenciará o trabalho de diagnóstico em diferentes abordagens teóricas de atendimento ao indivíduo e/ou a um grupo. Intervenções individuais e grupais, estudos de casos clínicos com processamento teórico nas supervisões. Intervenções e assessoria psicológica individual, em grupos, às instituições tendo como foco a instituição escolar, aprofundando o conhecimento prático do psicólogo nessa instituição. Aplicação de procedimentos de intervenção clínica e de avaliação, acompanhamento e orientação.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Freud, S. – In: Edição Standart Brasileira da Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Trad. de J. Salomão, Rio de Janeiro, RJ : Imago, 1972.
Minuchin, Salvador, L.E.E., Wai-Yung, Simon, George M. – Dominando a Terapia Familiar. 2ª ed. Porto alegre. Artmed – 2008.

Sartre, Jean Paul. O Existencialismo é um Humanismo. Editora Vozes.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Berger, Peter L. – Perspectivas Sociológicas. Uma Visão Humanista. 27ª ed. Petrópolis. R.L. Vozes 2005.

Kirillos Neto, Fuad. - Saúde Mental e Psicanálise. Lógica Diagnóstica e Novos Sintomas. Barbacena. Ed. UEMG, 2011- MG.

Minuchin Fishaman, H. Charles. – Técnicas de Terapia Familiar. Porto alegre. Artmed. 2007.

Moreira, Marcio Borges Medeiros, Carlos Augustus D. Princípios Básicos do Comportamento. Porto Alegre. Artmed- 2007.

Masota, Oscar. Introdução à Leitura de Lacan. Campinas. Papyrus. 1998.

10º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Organização e estruturação do trabalho científico. Elaboração e apresentação do Painel Científico. Apresentação oral do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed.. São Paulo : Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenas as ideias.** 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo : Atlas, 2013.

FARIAS, Valcir. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida.** 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em:
<http://cienciasdavidacom.br/pags/arquivos/normas.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e dissertações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BARROS, Aidi de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 2005.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2009.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo : Cortez, 2006.
- TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM PSICANÁLISE II

EMENTA:

Conceitos psicanalíticos imprescindíveis à compreensão da teoria e exercício da prática psicanalítica no século XXI a partir das contribuições de Lacan e teóricos contemporâneos sobre os modos de articulação entre os registros Real, Simbólico e Imaginário.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

- LACAN, Jacques. **Seminário 3: As Psicoses**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- LACAN, Jacques. **O Seminário 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. As formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 199
- ROUDINESCO, Elisabeth. **A Parte Obscura de Nós Mesmos - Uma História dos Perversos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- ARAGÃO, RAMIREZ. Sobre a metáfora paterna e a forclusão do Nome do Pai: uma introdução, in: **Mental** v.2 n.3 Barbacena nov. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272004000200008
- CHAVES, W.C. Considerações a respeito do conceito de real em Lacan, in: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, 1, p. 41-46, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a06v14n1.pdf>
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund O ego e o Id. In **Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- SILVEIRA, Léa. Posição do estágio do espelho na teoria lacaniana do imaginário in: **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 17 - nº 1, p. 113-127, Jan./Jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/v17n1a09.pdf>

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM SISTÊMICA II

EMENTA:

Introdução ao estudo dos diversos contextos da terapia familiar sistêmica, partindo do ciclo de vida familiar brasileiro até como trabalhamos, entendemos e suas implicações nas novas configurações familiares. A disciplina apresenta os referenciais sistêmico e psicodinâmico para a compreensão e avaliação das estruturas e relações familiares. Noções do diagnóstico e atendimento clínico, segunda a perspectiva da nova paradigmática e sua aplicação nos atendimentos clínicos individuais, de família, casal. Apresentação de conceitos dominantes na contemporaneidade dentro da abordagem sistêmica como o perdão, drogadicção, segredos e mentiras, mitos familiares e as novas configurações familiares trazendo uma preocupação crescente com questões sociais e políticas, abrindo alternativas para os trabalhos do psicólogo dentro de um amplo contexto de locais de trabalho.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

AUN, J.G.; VASCONCELLOS, M. J. E. de; COELHO, S. **Atendimento sistêmico de família e redes sociais**. Volume1: Fundamentos teóricos e epistemológicos. Belo Horizonte: Ed. Com Arte, 2005.

MINUCHIN, Salvador, Lee, Wai-Yung; Simon, George M.; Dominando a terapia familiar. 2 Ed. Porto Alegre. Artmed. 2008

VASCONCELLOS, Maria José E. O Pensamento Sistêmico – O Novo Paradigma da Ciência. Editora Papirus

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA FAMILIAR: ABRATEF. In: <http://www.abratef.org.br>

CARMO, M. **Configurações familiares: um novo paradigma**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 260-262. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200011

CAPRA, Fritjof . **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARMO, M. **Configurações familiares: um novo paradigma**. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 260-262

CENCIL, Claudia Mara Boseto, TEIXEIRA, Juliana Fisch, OLIVEIRA, Luiz Ronaldo Freitas. **Lealdades Invisíveis: Coparticipação da família no ato infracional**. Pensando famílias, Porto Alegre, v. 18, n.1, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100004

COSTA, Liana, Fortnato. **A perspectiva sistêmica para a clínica da família**. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, v.26, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500008.

LOMANDO, Eduardo, Nardi, Henrique Caetano. **Conjugalidades múltiplas nas travestilidades e transexualidades**: uma revisão a partir da abordagem sistêmica e da psicologia social. Saúde em debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 98, set. 2013.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300013>.

MACEDO, Rosa Maria. **A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer?** Caderno de pesquisa, São Paulo, n.91, p. 62-68, Nov.1994. Disponível: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/788.pdf>

PARPINELLI, Renata Fabiana, LUNARDELLI, Maria Cristina Fronlini. **Avaliação psicológica em processos seletivos: contribuições da abordagem sistêmica.** Estudos de psicologia, Campinas, V. 23, n. 4, p. 463-471, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010366X2006000400014&script=sci_abstract&lng=pt

PEÇANHA, D. **Da família à empresa: metodologia para diagnóstico e intervenção sistêmico-psicodinâmica.** Bol. - Acad. Paul. Psicol. [online]. 2013, vol.33, n.85, pp. 465-486. ISSN 1415-711X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200016

MÉTODOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS - ABORDAGEM COGNITIVA E COMPORTAMENTAL II

EMENTA:

Apresentar os principais aspectos teóricos e práticos da terapia analítico-comportamental. Introdução a Clínica, anamnese, estratégias de intervenção, contrato terapêutico, relação terapêutica, aspectos éticos, materiais e recursos utilizados, escuta e processo de alta. Diferenças e semelhanças da terapia com adultos, crianças e idosos.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

BAUM, W. M. (2006). **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.** 2ª ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição.** 4ª ed. reim. Porto Alegre: Artmed.1999.

MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. de. (2007). **Princípios Básicos de Análise do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

Associação Americana de Psiquiatria (APA) (2002). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5 - 5ª rev.** Porto Alegre: Artmed.

BANDEIRA, Marina et al . Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 11, n. 2, p. 199-208, Aug. 2006 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200009&lng=en&nrm=iso

BANDEIRA, Marina et al . Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 25, n. 2, p. 271-282, June 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000200016&lng=en&nrm=iso

BECK, J. S. (1997). **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed.
DALGALARRONDO, P. (2008). **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Organização Mundial da Saúde (OMS) (1993). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed.

ORIENTAÇÃO DE CARREIRA

EMENTA:

Orientação profissional e de carreiras: conceitos básicos e aspectos teóricos. Diferentes correntes teóricas sobre a orientação profissional e de carreira. Reorientação de Carreira. Escolha profissional como processo. Aspectos éticos da Orientação de Carreira. Elaboração de Programas de Orientação de Carreira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIACAGLIA, L.R.A., e PENTEADO, W.M.A. *Orientação educacional na prática: princípios, técnicas e instrumentos*. São Paulo: Pioneira, 2000.
GRISPUN, M.P.S. ZIPPIN. (org). *A prática dos orientadores educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.
LUCK, H. *Planejamento em orientação educacional*. Petrópolis: Vozes 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCCHIARI, D.H.P. Soares. *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993.
MAIA, Eny Marisa. *Uma orientação educacional nova para uma nova escola*. Tradução de Regina Leite Garcia. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1995.
RIBEIRO, M.T.F. et. Al. *Orientação educacional: uma experiência em desenvolvimento*. ed. rev. São Paulo: Epu, 1984. RUDIO, F. V. *Orientação não diretiva*. Petrópolis: Vozes, 1991.
SENA, Maria das Graças de Castro. *Orientação educacional no cotidiano das 1 série do 1 grau*. São Paulo: Loyola, 1993

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE IV B

EMENTA

O estagiário vivenciará o trabalho de diagnóstico em diferentes abordagens teóricas de atendimento ao indivíduo e/ou a um grupo. Intervenções individuais e grupais, estudos de casos clínicos com processamento teórico nas supervisões. Intervenções e assessoria psicológica individual, em grupos, às instituições tendo como foco a instituição escolar, aprofundando o conhecimento prático do psicólogo nessa instituição. Aplicação de procedimentos de intervenção clínica e de avaliação, acompanhamento e orientação.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Freud, S. – In: Edição Standart Brasileira da Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Trad. de J. Salomão, Rio de Janeiro, RJ : Imago, 1972.
Minuchin, Salvador, L.E.E.,Wai-Yung, Simon,George M. – *Dominando a Terapia Familiar*. 2ª ed. Porto alegre.Artmed – 2008.

Sartre, Jean Paul. O Existencialismo é um Humanismo. Editora Vozes.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Berger, Peter L. – Perspectivas Sociológicas. Uma Visão Humanista. 27ª ed. Petrópolis. R.L. Vozes 2005.

Kirillos Neto, Fuad. - Saúde Mental e Psicanálise. Lógica Diagnóstica e Novos Sintomas. Barbacena. Ed. UEMG, 2011- MG.

Minuchin Fishaman, H. Charles. – Técnicas de Terapia Familiar. Porto alegre. Artmed. 2007.

Moreira, Marcio Borges Medeiros, Carlos Augustus D. Princípios Básicos do Comportamento. Porto Alegre. Artmed- 2007.

Masota, Oscar. Introdução à Leitura de Lacan. Campinas. Papyrus. 1998.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas pelo aluno do curso, inclusive, fora do ambiente escolar. Incluindo as práticas de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente aquelas relacionadas às questões de gênero, étnico-raciais e ambientais e suas interfaces com mundo do trabalho, via ações de extensão junto à comunidade. As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para a sua formação profissional e pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas, v. 12, n. 1, p. 47–71, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21692.pdf>

LANGDON, Esther Jean; DIEHL, Eliana E. Participação e autonomia nos espaços interculturais de saúde indígena: reflexões a partir do sul do Brasil. **Saúde e sociedade**, v. 16, n. 2, p. 19-36, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000200004>

GÜNTHER, H.; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 9(1), 109-124. Disponível em: <http://www.psiambiental.net/pdf/10PsiAmbiental.pdf>

MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalva Carvalho. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/3864>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHETTI, L. Aspectos Históricos da Educação Especial, **Revista Brasileira de Educação Especial**, 1995, v.2, n.3, p. 07-20. Disponível

em:http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista3numero1pdf/r3_art01.pdf

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER. Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/conselho>

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz subalterna. **Horizontes antropológicos**, v. 7, n. 15, p. 107-147, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832001000100005

CANIATO. Da violência no ethos cultural autoritário da contemporaneidade e do sofrimento psicossocial. **Revista de Psicologia Social e Institucional**, 2(2), 197-215, 2000. <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/artigo%204.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Agosto/2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf> >

FERRAZZA, Daniele Andrade. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 36-58, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2016000300004&lng=pt&nrm=iso

GROSSI, Miriam Pillar. Novas/velhas violências contra a mulher no Brasil. **Estudos Feministas**, p. 473, 1994. Disponível em: <http://journal.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/16179/14730>

JACQUES, M.G & CODO, w (ORGS), **Saúde Mental e Trabalho: Leituras**. 4es. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LANGDON, Esther Jean; FOLLÉR, Maj-Lis; MALUF, Sônia Weidner. Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais. **Anuário Antropológico**, n. 1, p. 51-89, 2012. Disponível em: <https://aa.revues.org/254>>

MEC. **Experiências Educacionais Inclusivas Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade** (org) Berenice Wensheimer Roth Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12645-experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade> >

MOTA, Clarice Santos; TRAD, Leny Alves Bomfim. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 325-337, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200006 >

PIZARRO, Juliano Oliveira. Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro. (online) – Decolonialidade e futebol: a quebra da lógica periferia-centro. Disponível em: http://aucip.org.uy/docs/v_congreso/ArticulospresentadosenVcongresoAucip/AT8-EstudiosPoscolonialesyTeoriaCritica/JulianoOliveiraPizarro_Decolonialidade.pdf

TRALCI FILHO, Marcio Antônio; DOS SANTOS, Alessandro de Oliveira. O discurso da supremacia branca e o esporte: um estudo a partir de textos e comentários na internet. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 1, p. 229-248, 2017. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64497> >

ÊNFASE EM FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA:

IDENTIDADE DO PROFESSOR:

EMENTA

A natureza da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docente. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades socioprofissionais dos professores: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão Docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. São Paulo: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. I

NÓVOA, Antônio. Profissão Professor. Portugal: Ed. Porto, 1999.

PIMENTA, Selma G. (coord.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2007.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRZEZINSKI, I. Profissão Professores: identidade e profissionalização docente. Brasília: Ed. Plano, 2002.

MBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, Antônio. Os professores e sua formação. Portugal: Ed. Porto, 1997.

TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. Saberes Docentes e Formação profissional. São Paulo: vozes, 2002.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA I

EMENTA:

O papel da prática docente na formação do educador. Formação e identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Beatriz (org.) Ensinar: tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (orgs.). Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos; ARAUJO, José Carlos Souza; KAPUZINIÁK, Célia. Docência: uma construção ético-profissional. Campinas: Papirus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CANAU, Vera (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELOS, Geni A. Nader (org.) Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VEIGA, Ilma Passos (org.) Projeto político-pedagógico da escola – Uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA II

EMENTA:

Caracterização da educação em Psicologia em espaços escolares e não escolares. O planejamento e a organização do processo ensino-aprendizagem e a avaliação. Identificação de Práticas Pedagógicas desenvolvidas em diferentes ambientes escolares da rede de ensino pública e privada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Beatriz (org.). Ensinar: tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (orgs.). Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos; ARAUJO, José Carlos Souza; KAPUZINIÁK, Célia. Docência: uma construção ético-profissional. Campinas: Papirus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CANAU, Vera (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELOS, Geni A. Nader (org.) Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VEIGA, Ilma Passos (org.) Projeto político-pedagógico da escola – Uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

PLANEJAMENTO DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO:

EMENTA:

Concepções pedagógicas: pressupostos e finalidade; processos de aprendizagem e ação docente; Planejamento e avaliação escolar; construção de projetos de intervenção pedagógica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. 11.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. Interdisciplinaridade: o cultivo do professor. São Paulo: Pioneira, 1993.

SATOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:

EMENTA

Evolução sócio histórica da educação. Paradigmas educacionais e contextos socioculturais. Introdução ao estudo do pensamento pedagógico brasileiro: diferentes tendências e concepções da Educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). O educador: vida e morte. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PETITAT, André. Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio/histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, Sulami Pereira. Educação, pessoa e liberdade: propostas rogerianas para uma práxis psico-pedagógica centrada no aluno. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

MELLO, Guiomar Nano de (org.). Escola Nova, tecnicismo e educação compensatória. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. 2.ed. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1976.

MULTIPLAS LINGUAGENS E EDUCAÇÃO:

EMENTA:

A relação dos sujeitos com o conhecimento no mundo globalizado mediado pelas múltiplas linguagens. As novas tecnologias da educação. As possibilidades da utilização do computador, vídeo, televisão, cinema e outros recursos tecnológicos numa perspectiva crítica. A mídia e os meios de comunicação e seus impactos na formação do sujeito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência – O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, 1999.

TAPSCOTT, Don. Geração Digital – A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net. Editora Makron Books, 1999.

RAMOS, José Mário Ortiz. Televisão, publicidade e cultura de massa. Petrópolis, Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEGROPONTE, Nicholas. A Vida Digital. Editora Companhia das Letras, 1995.

PAPERT, Seymour. A Máquina das Crianças. Editora Artes Médicas, 1994.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação – Professor na Atualidade. Editora Érica, 1998

ORJUELA, Guilherme Maurício Acosta. 15 motivos para ficar de olho na televisão. Editora Alínea, Campinas, 1999.

NETO, Samuel Pfromm. Telas que ensinam: do cinema ao computador., 1998.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

EMENTA:

Estado, sociedade e educação. As ideias de cidadania e Estado. A ação do Estado brasileiro na trajetória histórica do ensino público e privado. Movimentos sociais pela educação. Perspectivas da Educação Básica no Brasil. Inclusão e exclusão escolar. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Financiamento para a educação. Políticas Governamentais na atualidade para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial de 23/12/1996 .

CURY, Carlos Roberto Jamil. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e plano nacional de educação. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

FERREIRA, Nilda T. Cidadania: uma questão para educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SAVIANI, Demerval. A nova Lei da Educação. Campinas: Autores Associados, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G. (org.). Da escola carente à escola possível. São Paulo: Loyola, 1986.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 8.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e educação brasileira. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. 6.ed. São Paulo: Moraes, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1994.

ESTÁGIOS E VIVÊNCIA NA ESCOLA I e II

EMENTA:

Resgate de memórias escolares. Rituais e organização do trabalho escolar: observação e registro do cotidiano. Prática docente nas escolas: implementação de projetos de intervenção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TODOROV, T. Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. 2 vol. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993

VELHO, G. Projeto Metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michael. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MACLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RESENDE, Lúcia Maria G. de. Relações de poder no cotidiano escolar. Campinas: Papirus, 1995.

LIBRAS – LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA:

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Serie Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.

FENEIS. Revista da FENEIS No 06 e 07 (2000) e N.o 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. N.o 02 e 04, 2001.

MOURA, LODI & PEREIRA. Língua de Sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.

9 – REQUISITOS LEGAIS NORMATIVOS

Para atender as exigências legais de formação geral e humana para os estudantes do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, adotou-se em sua Estrutura Curricular determinadas adequações curriculares conforme os seguintes requisitos legais e normativos:

- a) A inclusão do componente curricular de LIBRAS, oferecida como disciplina optativa para as ênfases Psicologia e Saúde e Psicologia, Educação e Aprendizagem e obrigatória para a ênfase de Formação do Professor de Psicologia conforme o Decreto n 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- b) Os conteúdos curriculares de Psicologia Ambiental e Sociologia que atende à Resolução CNE/CP n 2, de 15 de junho de 2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- c) Os conteúdos curriculares de Psicologia e Políticas Públicas e também Sociologia que contempla as normativas da Resolução CNE/CP n 1, de 30 de maio de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- d) Os conteúdos curriculares de Antropologia Geral e Antropologia Aplicada à Saúde que atende a Resolução CNE/CP n 1 de 17 de junho de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.
- e) A Resolução CNE/CES n 2 de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos de graduação e bacharelado na modalidade presencial.
 - a. Conteúdos Curriculares básicos: 1785
 - b. Conteúdos Curriculares das ênfases: 1330
 - c. Estudos Autônomos: 210 horas
 - d. Estágio Supervisionado: 630 horas
 - e. Atividades Complementares: 200 horas
 - f. Trabalho de Conclusão de Curso: 70 horas
 - g. Licenciatura em Psicologia: 800 horas

10 - PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

Tomando como premissa que processos de avaliação devem ser estruturados desde a base, na relação dos professores com os alunos, fazendo com que esse momento seja também uma forma de construir aprendizados para ambas as partes, temos pensado a reformulação e o aperfeiçoamento dos processos avaliativos no curso de Psicologia e em todos os demais cursos da Faculdade Ciências da Vida.

A partir das decisões tomadas de forma colegiada, balizadas pelo NDE e acompanhadas pela Coordenação Pedagógica, o Curso de Psicologia tem procurado construir um processo que se afaste daquele formato de avaliação que se dá de forma mais pontual, a partir de um desempenho final, classificatório, seletivo e autoritário para outra perspectiva que toma como referência o processo, a formação e a construção do conhecimento e assim caminha na perspectiva do aprendizado em construção, sendo assim diagnóstica e formativa.

Toma-se como princípios norteadores desse processo avaliativo o que é proposto por Fernandes (2005), quais sejam:

- É um processo que deverá ativar os processos mais complexos do pensamento (Ex. analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar);
- As tarefas propostas deverão estar em uma estreita relação com o conteúdo apresentado e a avaliação deverá ser organizada para proporcionar um feedback ao aluno tendo em vista melhorar o processo de aprendizagem. Essa prática será determinante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos.
- As tarefas propostas deverão ser criteriosamente selecionadas e diversificadas, representando as competências e habilidades que são específicas dos componentes curriculares, tendo a avaliação um papel relevante na regulação dos processos de aprendizagem.

Pensando nesses pressupostos e nesse percurso avaliativo, a proposta de avaliação do curso de Psicologia parte de um Sistema de Avaliação Temática e Contínua que permite avaliar tanto a apropriação do conteúdo programático ofertado, os conhecimentos desenvolvidos, a interdisciplinaridade, quanto as habilidades e as competências dele decorrentes.

Buscando atender as orientações propostas no PDI da instituição que prevê a distribuição de 100 pontos e a promoção do aluno que alcançar a média de 70% em cada um dos conteúdos curriculares, foram adotados os seguintes instrumentos de avaliação e reavaliação:

- a) O Exercício Avaliativo, com a função diagnóstica, elaborado por cada professor, tendo como conteúdo as unidades curriculares trabalhadas na primeira etapa do semestre letivo: Nesses exercício deverão ser avaliadas as competências e habilidades propostas para essa unidade. O formato das questões pode ser de livre escolha do professor (discursivas e objetivas). Entretanto, sugere-se que haja mais de um formato para possibilitar ao aluno um equilíbrio em seu pensamento e desempenho. Após a avaliação, o professor deverá fazer um levantamento diagnóstico das competências e habilidades (mapa de resultados) que não foram desenvolvidas e apontar estratégias pedagógicas para resgatar o que ficou pendente. Esse levantamento será enviado para a coordenação de curso e pedagógica para fazer parte do Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno. Essa avaliação terá um valor de 5 pontos.
- b) AV I e AV II serão as principais avaliações do semestre letivo, sendo o aluno avaliado com 30 pontos em cada uma delas. Estas avaliações serão estruturadas por campos de investigação e intervenção e apresentadas a partir de Casos Clínicos possibilitando a aproximação do aluno com a realidade da atuação. Se tratam de avaliações formais quanto aos conteúdos, habilidades e competências articuladas aos todas aos componentes curriculares do curso. Elaboradas pelo docente da disciplina, contemplam, sobretudo, as competências necessárias ao exercício profissional e

mais que avaliar conteúdos, busca-se através delas avalia-se o “saber fazer” construído pelos estudantes.

- c) O Trabalho Único avaliado com 20 pontos é um recurso metodológico concebido e desenvolvido pelos docentes do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida e pretende a transformação de uma dada realidade a partir da identificação de problemas regionais e/ou nacionais. É uma ferramenta que permite ao aluno da graduação em Psicologia o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o bom exercício profissional, uma vez que viabiliza a atividade criativa e estreita interlocução com a comunidade. Em sua concepção é um trabalho a ser desenvolvido ao longo do semestre de forma individualizada, tendo como objetivo a proposição de um Bem ou Projeto de Serviço. O desenvolvimento desse trabalho será acompanhado por um professor escolhido dentre aqueles do período cursado pelo aluno e, por apresentar uma concepção interdisciplinar, sua nota será atribuída a todos os conteúdos curriculares nos quais o aluno estiver matriculado naquele período.
- d) O Trabalho Interdisciplinar, avaliado com 15 pontos: consiste na realização de trabalhos científicos de pesquisa e/ou extensão cuja elaboração e conteúdos compreendam a maior parte das disciplinas cursadas no semestre, de forma a fornecer ao aluno conhecimentos sócio profissional vivenciado na teoria ou na prática. O Trabalho Interdisciplinar tem como objetivos:
1. Desenvolver a capacidade de reflexão sobre os aspectos metodológicos para o processo de reconstrução/produção do conhecimento científico.
 2. Cumprir com obrigatoriedade da ação interdisciplinar desenvolvida semestralmente na Faculdade Ciências da Vida, por meio de uma modalidade inovadora que visa adequar as atividades de ensino e de pesquisa às necessidades sócio profissionais melhorando o entendimento dos conteúdos estudados em cada disciplina e das suas inter-relações. O Trabalho Interdisciplinar compõe obrigatoriamente a nota

semestral de todas as disciplinas do curso, exceto para os dois últimos semestres de graduação.

É um trabalho realizado em equipe e cada grupo receberá a orientação de um professor. Sua apresentação é feita de forma pública em data determinada no calendário escolar, fazendo parte das atividades de pesquisa do CENPEX.

11 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

11.1 Estágio Curricular Supervisionado – Formação do Psicólogo

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida está amparado legalmente pela lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20/12/1996, pelo artigo 6º parágrafo 1º do decreto 87.497/82 e pelas demais regulamentações e orientações emanadas pelos órgãos superiores competentes.

Como objetivo principal, o estágio curricular oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas no campo do saber acadêmico, a fim de melhor apreender seus potenciais campos de atuação e prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando sua capacidade criativa e de análise crítica. Nesse sentido, o estágio busca proporcionar ao estudante uma visão abrangente e crítica da profissão para a qual está se preparando, possibilitando uma visão integrada entre o meio acadêmico e a sociedade. Ao aplicar os conhecimentos acadêmicos na vivência prática, sob a supervisão de um profissional mais experiente, ele poderá desenvolver habilidades e competências inerentes ao seu exercício profissional.

O Estágio Supervisionado em Psicologia se dá através de práticas integradoras, em situações de complexidade variada e representativa do efetivo exercício profissional do psicólogo, desenvolvidas em dois níveis: básico e profissionalizante.

O estágio se estabelece a partir de duas premissas: a primeira é a de que haja o exercício da atividade profissional em situação real, e em segundo lugar é que se realize a supervisão das atividades propostas, momento em que alunos e professores-supervisores possam refletir sobre as situações vivenciadas, analisar teoricamente as questões impostas pela prática, integrando os conhecimentos ali construídos e preparando os estudantes para as possíveis intervenções, direcionando as próximas etapas desse processo.

A supervisão de estágio em Psicologia, além de constituir-se uma atividade didática, inclui as seguintes etapas: planejamento das atividades de estágio, contato com as instituições envolvidas, visita técnica inicial orientada que possibilita a ambientação do aluno ao campo de estágio; acompanhamento dos atendimentos realizados, avaliação das habilidades e competências desenvolvidas ao longo do processo.

Os estágios curriculares iniciam-se no quarto período do Curso e se estendem até o décimo período e estão estruturados em dois níveis: estágios supervisionados básicos (210 horas) e estágios supervisionados profissionalizantes (420 horas), totalizando uma carga horária de 630 horas.

11.2 Estágio Curricular Supervisionado – Licenciatura

Entende-se o estágio como componente curricular, de caráter teórico-prático, cuja especificidade proporciona o contato prolongado do futuro professor com o campo de estágio, acompanhado pela instituição formadora, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades conexas à profissão docente. Requer o envolvimento dos licenciandos e do professor coordenador, nos limites de uma situação de formação, com os problemas educativos da escola, aprendendo a identificá-los, problematizá-los e construindo alternativas de intervenção.

Esse entendimento ressalta a especificidade e a importância do estágio como um dos momentos propícios para maior compreensão da realidade profissional, à luz dos aportes teóricos estudados; momento de se levantar questões para a reflexão da realidade e de construção da autonomia profissional.

O estágio deve ser desenvolvido em escolas ou centros de educação, preferencialmente, públicos (conveniados com a FCV) que ofereçam educação do Ensino Fundamental, Ensino médio ou em outros espaços educacionais, mediante projetos especiais de intervenção, previamente aprovados pela coordenação de curso e coordenação de estágios.

Nessa prática, proporcionar ao licenciando condições e espaços de discussão para que os alunos e profissionais do campo de estágio tenham a oportunidade de se beneficiar dos conhecimentos e da perspectiva formativa desenvolvida pelo Curso de Psicologia da FCV.

11.1.1 *Objetivos*

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 5/2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

11.1.2 - *Etapas*

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, os estágios curriculares obrigatórios da formação do professor de psicologia (com carga horária de 300 horas) estão distribuídos nos 7º e 8º períodos cumprindo

as seguintes etapas: Estágio e vivência na Escola I e Estágio e Vivência na Escola II

Para o primeiro momento do estágio, pretende-se alcançar as seguintes habilidades e competências:

a) Coleta de dados da realidade do campo de estágio, diagnosticando-a em seus aspectos socioeconômico, estrutura física e material, recursos conceituais e organização e funcionamento administrativo pedagógico, objetivando a descrição e análise do cotidiano para orientar a escolha da temática a ser desenvolvida no projeto educativo. Para tanto, deverão ser utilizados instrumentos de pesquisa tais como: observação em sala de aula, entrevista com professores, alunos, funcionários e análise documental.

b) Elaboração do projeto educativo (em forma de relatório parcial) a partir da problematização das situações vividas e analisadas. A elaboração deste projeto implica a preparação teórica, em especial, a respeito de conhecimentos básicos da pesquisa, com o objetivo do desenvolvimento de atitude investigativa por parte do aluno. Este processo de elaboração do projeto, portanto, constitui-se num exercício de diálogo crítico que o aluno (futuro professor) deve aprender a desenvolver em relação à realidade da profissão.

No segundo momento temos as seguintes habilidades e competências a serem alcançadas nesta etapa:

a) Desenvolvimento do projeto educativo no campo de estágio, envolvendo os aspectos postos na etapa anterior e regências em sala de aula – avaliadas de acordo com os objetivos da Formação do Professor de Psicologia;

b) Relatório final do estágio que contemple o processo desenvolvido no estágio, com destaque para a sistematização e análise dos resultados do projeto educativo desenvolvido e suas contribuições para a construção individual e coletiva da profissão docente.

Conforme exigência da FCV, os alunos matriculados nos estágios curriculares obrigatórios deverão apresentar os seguintes documentos:

- a) Termo de Compromisso firmado com as instituições conveniadas;
- b) Plano de atividades de Estágio;
- c) Registro/Controle de frequência das horas realizadas.

Os documentos deverão ser assinados pelo aluno, orientador e coordenador de estágios.

12 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Psicologia da Faculdade Ciências da Vida responde ao Regimento próprio do TCC da IES, o qual apresenta as seguintes disposições:

12.1 Disposições Gerais:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade curricular obrigatória para a colação de grau, constitui-se em um exercício acadêmico que propicia ao aluno uma iniciação à pesquisa e está voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à organização e elaboração intelectual em uma determinada área do saber.

Contribuindo para a formação de um profissional diferenciado e qualificado para atender às exigências contemporâneas e para identificar oportunidades no mercado de trabalho, o TCC é a produção final de um trabalho de pesquisa, fundamentado no rigor metodológico da ciência que se destina à sistematização das concepções e práticas da Psicologia.

Realizado na forma de redação de artigo publicável, é obrigatoriamente apresentado, avaliado e validado por uma Banca Examinadora. Adequado às Linhas de Pesquisa adotadas pelo curso, expressam produções nos eixos temáticos que norteiam e desenham a matriz curricular e respondem às seguintes categorias:

- Original
- Metodológico
- Revisão
- Teórico

Sendo submetido à Revista Brasileira de Ciências da Vida para avaliação duplo-cega, o TCC é, posteriormente, apresentado e avaliado por uma Banca Examinadora.

12.2 Objetivos:

- Estimular a produção científica e contribuir para o desenvolvimento das diferentes linhas de pesquisa;
- Correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso;
- Desenvolver uma atividade investigativa, buscando a resolução de problemas evidenciados na prática profissional e a integração ensino-serviço-comunidade;
- Capacitar o orientando para a elaboração de trabalhos científicos;
- Preparar o orientando para a continuidade de seus estudos e de sua formação em nível de pós-graduação.

12.3 Mecanismos de Cumprimento do TCC:

O TCC é avaliado por banca examinadora, constituída por 2 (dois) professores e pelo Orientador, que presidi a mesma e não atribui nota.

A avaliação se dá sobre o trabalho escrito e a apresentação e defesa oral, conforme critérios estabelecidos pela IES. A atribuição do grau é feita mediante o comparecimento do aluno à banca examinadora. Essa sistemática introduz mecanismos frequentes de avaliação, de modo a comprometer o discente com o desenvolvimento do seu trabalho ao longo de todo o semestre, otimizando os esforços realizados durante a disciplina.

12.4 A Construção do Projeto

As disciplinas para construção do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - são obrigatórias e cursadas de forma sequencial. A sistematização para a elaboração do TCC inicia quando o estudante cursa a disciplina de TCCI, no 9º período do curso (35 horas/aulas). Nesta disciplina, apresenta-se aos estudantes o tema da pesquisa, além de aprofundar a instrumentalização para o processo de escrita.

Posteriormente os estudantes dão continuidade ao desenvolvimento do pensamento acadêmico nas disciplinas subsequentes a fim de proporcionar a definição dos temas que irão desenvolver e utilizam o espaço da disciplina no último semestre para potencializar o debate e preparar o TCC.

12.5 Orientação:

A orientação do TCC é obrigatoriamente realizada por um professor orientador durante o último período do curso, constituindo-se no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa já elaborado. Sob a orientação deste profissional, que compõe o corpo docente do curso, é construído, individualmente, o trabalho acadêmico. Respondendo aos padrões científico-metodológicos, são validadas as pesquisas qualitativas e quantitativas, nos seus mais variados tipos e entregues na forma de artigo científico.

O professor orientador da disciplina de TCCI e TCCII é o indicado pela coordenação do curso. Caso o aluno deseje um outro orientador, cabe a ele fazer o requerimento no sítio eletrônico da FCV e aguardar o aceite do professor por ele indicado. Nos casos em que o orientador não é o indicado para a disciplina, os agendamentos de reuniões são acordados entre o professor e do aluno, não cabendo nenhuma remuneração pela orientação de TCC ao professor.

São competências do professor orientador:

- Atender o aluno em dias e horários previamente fixados;
- Acompanhar o trabalho, registrando as ocorrências pertinentes e necessárias;
- Auxiliar na delimitação do tema;
- Orientar quanto à elaboração do planejamento do trabalho;
- Orientar a elaboração do trabalho com rigor teórico e metodológico;
- Auxiliar o aluno na resolução de problemas conceituais, técnicos e de relacionamento decorrentes das atividades;

- Acompanhar e avaliar o desempenho do aluno mediante registros, anotações e observações pertinentes;
- Comunicar, por escrito, as possíveis irregularidades quanto ao processo de orientação, não cumprimento de datas e compromissos pelo aluno a Coordenação do Curso;
- Ser o mediador no processo de desenvolvimento do trabalho;
- Verificar a possibilidade de existência de PLÁGIO, pois além de ser um crime, o plágio comprovado levará o aluno ao resultado de reprovação automática na disciplina.

12.6 - Critérios de Avaliação:

Quanto aos critérios de avaliação, têm-se a atribuição de 100 (cem) pontos, distribuídos entre o Trabalho Escrito e a Defesa Oral. Após a finalização do artigo, este é submetido à Revista Brasileira de Ciências da Vida para avaliação duplo-cega.

Nesta etapa o Editor-Chefe da RBCV indica dois avaliadores para cada trabalho, sendo que estes não sabem quem são os autores do artigo e nem os autores sabem quem são os avaliadores.

Para que a avaliação proceda, é preciso que o aluno siga todos os passos e instruções apresentados no momento da submissão. Caso ocorra alguma divergência, o trabalho pode não ser enviado para avaliação.

Nesta etapa os avaliadores consideram somente o conteúdo do trabalho, não pontuando por normalização. Em alguns casos o avaliador pode fazer considerações, sugestões ou críticas de melhorias no trabalho, e cabe ao orientando e ao seu orientador verificar a necessidade de acatá-las ou não.

Para avaliação final do Projeto, os professores da banca utilizam os seguintes critérios de avaliação:

TRABALHO ESCRITO:

- Qualidade ortográfica e gramatical;
- Atendimento às normas técnicas da ABNT e ao manual de apresentação de trabalho científica da FCV;
- Adequação dos procedimentos metodológicos às especificidades do tema e do problema investigado, bem como da justificativa e dos objetivos do trabalho;
- Adequação e qualidade dos instrumentos de coleta de materiais;
- Utilização correta da terminologia técnica e conceitual que o tema investigado exige;
- Suficiência e qualidade de materiais coletados para a fundamentação teórica da escolha feita em termos de tema e investigação do problema;
- Qualidade e pertinência da bibliografia explorada;
- Sistematização e articulação de ideias;
- Capacidade de compreensão e síntese;
- Pontualidade no cumprimento da data máxima estabelecida para a entrega do trabalho ao setor responsável.

DEFESA ORAL:

A defesa oral do projeto pelo Acadêmico consiste na apresentação à banca dos elementos da pesquisa. Neste quesito os principais aspectos considerados para a atribuição de nota são:

- Postura e desempenho do Acadêmico;
- Qualidade dos recursos visuais projetados;
- Explicação do tema;
- Domínio do Conteúdo.

A apresentação é feita em data e horário pré-divulgado pelo professor da disciplina TCC tendo a duração máxima de 15 minutos, acrescido de mais 10 para perguntas e 5 para a defesa, devendo o acadêmico adequar a utilização dos recursos didáticos e do tempo disponível. Sugere-se que o trabalho seja gravado em pelo menos dois periféricos e enviado por e-mail, caso haja algum imprevisto ou mal funcionamento de algum dos periféricos.

Ainda ao que diz respeito à avaliação do TCC para a graduação em Psicologia da FCV, destacam-se:

- Para a aprovação o aluno deverá obter nota mínima de 80,0 (oitenta) pontos.
- A avaliação do trabalho escrito será realizada após a entrega da 1ª versão e análise pela Banca Examinadora;
- Trabalhos detectados com PLÁGIO, não irão para a apresentação perante a Banca Examinadora, sendo o mesmo reprovado.

A avaliação da apresentação será logo ao término da mesma, assim como sua divulgação. Os conceitos são:

1 – Excelente (95 a 100)

2 – Ótimo (90 a 94)

3 – Muito Bom (85 a 89)

4 – Bom (80 a 84)

5- Reprovado abaixo de 80

Após a apresentação, todas as notas são divulgadas de acordo com os conceitos definidos acima.

A definição dos professores que comporão as bancas examinadoras é resultado de um trabalho realizado entre a Coordenação do Curso e o professor orientador da disciplina.

O trabalho definitivo deve ser apresentado da seguinte forma: Capa Dura na cor verde petróleo, com letras douradas. Além disso, deve ser entregue uma cópia em CD no formato pdf.

O não cumprimento do item bloqueia o aluno a outorga de grau e qualquer solicitação de documentos perante a Secretaria.

12.7 - O Orientando:

São direitos do discente:

- Ser informado sobre as normas de construção e regulamentação do TCC;
- Ter um professor orientador e definir a temática do TCC;
- Solicitar orientação diretamente ao professor orientador.

Todo aluno regularmente matriculado na disciplina de TCCI e TCCII está obrigado à orientação, elaboração e apresentação pública de seu trabalho de conclusão de curso.

Assim, são competências do orientando:

- Escolher o professor orientador, no início do período letivo, para receber as instruções necessárias;
- Comparecer as aulas e orientações sobre o TCC;
- Formular o plano de ação para o desenvolvimento do TCC e apresentá-lo ao orientador;
- Controlar as orientações a partir da verificação sistemática da ficha de acompanhamento de orientação e assinatura do orientador e/ou professor da disciplina;
 - Desenvolver o estudo a que se propõe;
 - Cumprir as datas limites para cada etapa do processo;
 - Comunicar, por escrito, as possíveis irregularidades quanto ao processo de orientação ao professor da disciplina, que serão remetidas à coordenação de Curso;
 - Caso seja desenvolvido um trabalho de campo, solicitar via requerimento “Carta de Pesquisa de Campo”;
 - Escolher o revisor de texto (profissional da área de Língua Portuguesa) para averiguação das normas gramaticais.
- Comparecer à apresentação no dia e horário estabelecido. O cumprimento das exigências apresentadas permite que ao aluno seja conferida a colação de grau.

13 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelo discente fora da IES. Considera os estudos, as práticas e outras atividades independentes, interdisciplinares e transversais, especialmente aquelas que diretamente se relacionam com mundo do trabalho, além das ações voluntárias e de extensão junto à comunidade. O seu cumprimento é indispensável para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia e atende às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura, a sua realização depende exclusivamente da iniciativa do discente.

As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento dos mais variados conhecimentos adquiridos pelo acadêmico em atividades extracurriculares, sendo elas de interesse profissional e/ou pessoal. Nesse sentido, as disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de curso não são consideradas Atividades Complementares.

Os critérios para o reconhecimento das Atividades Complementares estão descritos no Capítulo III do Regimento da FCV, quais sejam:

Parágrafo Único – *As Atividades Complementares devem estar relacionadas a conteúdos que estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.*

Serão consideradas como Atividades Complementares as atividades de extensão, descritas abaixo, realizadas sob orientação do docente, devidamente aprovadas pelo professor orientador das Atividades Complementares;

I – Participação em eventos promovidos pela Instituição;

II – Organização de evento promovidos pela Instituição; III – Participação em eventos externos à Instituição;

IV – Organização de eventos externos à Instituição;

V – Participação em programas como: “Escola Solidária”, “Amigos da Escola” ou afins;

VI – Participação em atividades voluntárias;

VII – Participação em campanhas comunitárias;

VIII – Participação em programas de intercâmbio institucional nacional e/ou internacional;

IX – Participação em projetos relacionados à Clínica-escola, Jornais e Periódicos da Instituição;

X – Participação em projetos do curso, do diretório, do centro acadêmico ou de cunho atlético e desportivo;

XI – Publicação em jornais, revistas, etc.;

XII – Visitas técnicas;

XIII – Outras atividades de não previstas neste regulamento, que estejam relacionadas com projeto pedagógico do curso, e que sejam aprovadas pelo professor orientador das Atividades Complementares.

Além das atividades correlatas à Extensão, são validadas como Atividades Complementares:

- Atividades de Monitoria
- Estágios não obrigatórios;
- Realização, com aprovação, de disciplinas não presentes na matriz curricular obrigatória do curso;
- Participação em cursos livres, em eventos científicos ou culturais, tais como: congressos, encontros, simpósios, seminários, conferências, reuniões e similares;
- Estudos desenvolvidos em organização privadas ou públicas, relacionados ao projeto pedagógico do curso, desde que sob orientação;
- Jogos Esportivos.

O registro e validação das horas relativas às Atividades Complementares são feitas junto ao Centro de Estágio e à Coordenação de Curso e sua integralização é lançada no histórico escolar do discente.

Buscando atender à determinação da legislação educacional brasileira que preconiza o princípio da 'indissociabilidade' do tripé ensino-pesquisa-extensão, que apoia o processo ensino-aprendizagem, dando igual importância a todas essas ações nesse processo formativo, a FCV possibilita ações de pesquisa e extensão, dentro das limitações orçamentárias, como forma de proporcionar e orientar o desenvolvimento institucional, criando interfaces com as questões sociais. Implantada como parte de processo de aprendizagem permanente, associa-se à pesquisa o ensino e também a extensão, garantido uma educação de qualidade.

Respaldados pelas normativas do CNPq, a iniciação científica tem por objetivo despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação. Proporcionando ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa. Estimula-se o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, como elementos decorrentes das condições criadas pelo encontro com o campo de problemas.

A partir do segundo período acadêmico, o aluno da FCV tem a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica, normalmente coordenado pela Câmara de Pesquisa e Extensão. Os projetos, apresentados pelos docentes, são submetidos um processo de seleção conforme normas previstas nos diversos programas de fomento. O aluno participante desse projeto poderá concorrer a bolsas de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FCV e bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e FAPEMIG), podendo ainda desenvolver a pesquisa sem apoio de um órgão financiador.

São objetivos da pesquisa na FCV:

- Incentivar a aprovação de projetos e propostas de pesquisa que estejam em consonância com os princípios institucionais, expressos em seus marcos regulatórios.

- Priorizar e dar suporte aos projetos voltados para o reconhecimento das necessidades e das potencialidades da região, por meio de levantamentos de dados de pesquisas regionais.
- Oferecer os recursos laboratoriais e outros espaços de pesquisa para trocas e intercâmbios de apoio ao desenvolvimento de produtos e processos de interesse ao mercado regional.
- Envolver o alunado em projetos de iniciação científica logo nos primeiros períodos do curso por intermédio de trabalhos interdisciplinares.
- Inserir o discente na prática de pesquisa, orientando-o tanto nas atividades formais e metodologias quanto nos cuidados pessoais, compromissos sociais e fundamentos éticos da ação de pesquisa.
- Integrar alunos da graduação com os alunos da pós-graduação lato sensu;
- Apoiar formas de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na Instituição.
- Oferecer maior consistência aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), exigindo que sejam elaborados de forma a permitir o desenvolvimento da autonomia intelectual do alunado e a expressão de suas capacidades e habilidades na área de sua formação.
- Organizar eventos internos e sistemáticos de divulgação das pesquisas na FCV, bem como participar de eventos externos, tais como os realizados pelas associações, e pelos diversos órgãos e agências de fomento, como CAPES, CNPq e FAPEMIG, dentre outros.
- Estabelecer contatos com agências de fomento e entidades patrocinadoras de projetos de pesquisa e de iniciação científica, buscando aportes para a ampliação dos recursos institucionais.

Com relação às atividades de extensão, a tem como principal objetivo a integração entre a instituição e a comunidade. Entendendo-se como parte desta comunidade, a sua inserção regional exige a interação entre diferentes saberes para o desenvolvimento social. Isto pressupõe a ocorrência de ações

junto à comunidade, o que produz novos conhecimentos, que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

As ações de extensão primam pela formação humana, sociopolítica e ambiental, expandindo seu caminho para questão social e cultural. Por meio deste estreitamento com a sociedade, preocupa-se permanentemente com a avaliação sobre a FCV, com o como ela tem atendido às necessidades da comunidade na qual atua.

As ações de extensão acontecem nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações, desenvolvimento tecnológico em parceria com o setor produtivo e outros produtos acadêmicos que se fizeram necessários para satisfazer às necessidades da população e da região. Essas ações disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares permitem o estabelecimento de uma relação dinâmica entre a instituição e o seu contexto. Visando a construção da cidadania por meio do conhecimento, interage-se com a desafiadora realidade social. A “problematização” como atitude de interação com a realidade e aproximação entre a teoria e a prática, desenvolvem uma postura questionadora e proativa diante dos desafios impostos pelo mundo do trabalho. Com o estímulo dos processos de aprendizagem por meio de temáticas relevantes para esta comunidade, é possível que a produção do conhecimento esteja atrelada ao desenvolvimento social. Para tanto, lança-se mão da participativa construção do Diagnóstico e do Planejamento. O curso de Psicologia da FCV conta com cinco (5) programas de Extensão, 4 deles vinculados aos Estágios Supervisionados em Psicologia, quais sejam:

- Ambiente e sustentabilidade:
- Educação e Cultura
- Direitos Humanos; Justiça e Assistência Social
- Tecnologia e Produção
- Economia e Administração

As atividades extencionistas são viabilizadas através de parcerias que possibilitam a ampliação da rede de relações da FCV, aproximando-a de

diferentes realidades sociais. A articulação com organizações não governamentais, entidades privadas e órgãos públicos gera a expansão e a legitimação de ações de caráter transformador, vinculando a FCV e com ela o curso de Psicologia, sua atuação no campo das responsabilidades sociais.

Assim, o Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida é pautado em concepções pedagógicas crítico-reflexivo e em concepções filosóficas que valorizam a cidadania e a humanização da atenção na área da Psicologia.

14.1 Atividades de incentivo à pesquisa e à produção científica no Curso de Psicologia:

As atividades de incentivo à pesquisa e produção científica no curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida estão à cargo do CENPEX - Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse órgão colegiado da FCV se responsabiliza por, dentre outras atividades específicas, promover a qualificação continuada do trabalho docente mediante a capacitação técnica/científico-pedagógica e realizar eventos para formação de recursos humanos, tais como seminário e congressos, e incentivar as práticas de pesquisa e extensão na instituição.

Semestralmente a Faculdade Ciências da Vida promove o Congresso de Saúde, com a participação de toda a comunidade acadêmica e a participação externa, onde são apresentados as pesquisas desenvolvidas pelos seus docentes e discentes, bem como recebe trabalhos de pesquisadores externos.

A partir dessas ações, o CENPEX aprecia atividades e proposições no âmbito da pesquisa e da extensão, analisando os projetos enviados pelos docentes vinculados à instituição, emitindo um parecer sobre o projeto de pesquisa e/ou extensão, colaborando com a definição de políticas de pesquisa, sugerindo, sempre que possível, uma melhor estrutura de funcionamento das mesmas.

A partir das atividades do CENPEX, os docentes também são incentivados a enviar suas produções científicas para a apresentação em

eventos internos e externos e a publicação em periódicos nacionais e internacionais.

Juntamente com as atividades do CENPEX, a Faculdade Ciências da Vida mantém a Revista Brasileira de Ciências da Vida, publicação que se propõe a disponibilizar e dar visibilidade aos trabalhos produzidos por seu Corpo Acadêmico na área da saúde, especificamente em: Biotecnologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia, cursos ministradas pela Instituição, recebendo também artigos de pesquisadores externos.

Esse Periódico está disponibilizado no site da Faculdade e tem seu registro no ISSN Eletrônico sob o número 2525-359X

15 - SERVIÇOS

15.1 Programa de Apoio ao Discente

O Programa de Apoio ao Estudante (PAE) foi criado pela Faculdade Ciências da Vida no ano de 2006 e tem como foco o atendimento ao discente, tanto nas suas demandas pedagógicas, quanto nos aspectos psicológicos e financeiros. Uma das finalidades do PAE é estabelecer a vinculação entre os discentes e os diversos setores da instituição, visando sempre o encaminhamento e o acompanhamento das demandas apresentadas. Assim, o PAE está estruturado de forma a manter uma sinergia entre os setores que prestam serviços acadêmicos, curriculares ou não, fazendo com que se tenha uma agilidade na solução dos problemas.

- Encaminhar, sempre que necessário, o discente aos programas de bolsas e de financiamento estudantil disponibilizados pelos órgãos governamentais (FIES e PROUni);
- Encaminhar, sempre que necessário, o discente aos programas de bolsas da FCV;
- Proporcionar o serviço de Ouvidoria de sugestões, reclamações e dúvidas;
- Fornecer orientação psicopedagógica;
- Encaminhar, sempre que necessário, o discente ao programa de apoio à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais;
 - Mediar os conflitos interpessoais do discente com colegas e professores, sempre que necessário.

15.2 Acessibilidade Curricular - Apoio à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais

A acessibilidade curricular parte do princípio de que os sujeitos passam por processos diferentes em relação a aprendizagem, devendo ser considerada, em uma perspectiva inclusiva, promovendo a adequação dos

tempos para aprendizagens e ajustes curriculares aos discentes com necessidades educativas especiais.

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é entendida numa perspectiva inclusiva alicerçada na compreensão de que, diante da necessidade de acessibilidade curricular ao discente com deficiência, esta se dará numa proposição diferenciada e com apoio ao processo de ensino aprendizagem.

Algumas estratégias para a acessibilidade curricular:

- Adequação nos materiais pedagógicos;
- Adequação do mobiliário;
- Adequação dos objetivos de ensino;
- Adequação dos conteúdos curriculares;
- Adequação dos processos de avaliação;
- Adequação dos tempos para o aprender.

Faz-se necessário também, o trabalho colaborativo de todos os docentes de forma a promover a efetiva aprendizagem de todos os discentes para o acesso e apropriação ativa do próprio saber.

Assim, a partir da identificação de estudantes que apresentem deficiências intelectuais e múltiplas, bem como das dificuldades auditivas, visuais e motoras, e dos transtornos do desenvolvimento, da aprendizagem e mentais graves, são definidos instrumentos e procedimentos específicos para o acompanhamento do estudante através de um Plano de Desenvolvimento Individual que adequará o desenvolvimento acadêmico do aluno a partir de suas reais potencialidades.

Essa ação se dará de forma conjunta entre a coordenação de cursos, coordenação pedagógica, coordenação de serviços acadêmicos e docentes com o apoio da Clínica Escola do curso de Psicologia.

16 RECURSOS HUMANOS

16. 1 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante NDE, instituído pela Portaria Nº 147, de 2 de fevereiro de 2007 do CONAES, tem a função de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. O NDE, conforme essa Portaria é caracterizado por ser

responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores: a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*; b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e c) com experiência docente.

Com a finalidade de atender a essa portaria, de respaldar as decisões e contribuir para gestão do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo que participa dos estudos e revisões das atividades pedagógicas, submete suas propostas ao Colegiado do Curso que avalia a pertinência da sua aprovação.

O NDE do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida é composto por docentes comprometidos com o desenvolvimento institucional e com a produção do conhecimento. Engajados na avaliação permanente dos processos de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como atribuições:

- a. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida;
- b. Acompanhar e cuidar para uma positiva integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso de Psicologia;

- c. Recomendar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d. Acompanhar e supervisionar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, propondo as adequações necessárias ao cumprimento dessas Diretrizes.
- e. Apresentar propostas de alteração ou mudança curricular ao colegiado do curso e seus docentes, bem como conduzir os trabalhos de reestruturação curricular e orientar os docentes no que diz respeito ao conteúdo do Projeto Pedagógico do Curso;
- f. Acompanhar e analisar os relatórios de avaliação pertinentes ao Curso;
- g. Supervisionar a integralização dos conteúdos, levando em consideração o perfil do profissional proposto no Projeto Pedagógico do Curso;
- h. Avaliar a adequação da proposta de perfil do egresso à abordagem teórica e prática do Curso e à demanda do mercado de trabalho;
- i. Acompanhar a legislação vigente, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais e os mecanismos de avaliação, previstos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- j. Propor estratégias de flexibilização curricular e sugerir linhas de pesquisa e de extensão para o Curso, levando em consideração as necessidades da graduação;
- k. Propor plano de melhorias acadêmicas ao coordenador do Curso, em decorrência dos resultados de avaliação vinculados ao SINAES;
- l. Promover estratégias de aprimoramento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- m. Assessorar a coordenação do Curso em questões que se referem à consolidação do Projeto Pedagógico.

As reuniões do NDE acontecem, ordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso de Psicologia duas vezes por semestre (no início e no fim do semestre letivo) e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador do Curso ou pela maioria de seus membros titulares. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

16.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de curso é o órgão de deliberação e supervisão didático-científica e de integração das atividades dos cursos, o qual é constituído pelos seguintes membros: Diretor Geral da Faculdade, como Presidente, Diretor de Ensino, Diretor de Serviços Acadêmicos, Coordenador de curso, Representação discente e docente, composta de um representante de cada curso, escolhido pelos seus órgãos de representação.

São atribuições e competências do colegiado de cursos.

Compete ao Colegiado dos Cursos fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas; elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público; promover a avaliação do curso; decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados ouvido o

Núcleo Docente Estruturante; colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e, exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados; propor anualmente, para servir ao ano letivo seguinte, o Catálogo Geral dos Cursos, e o Calendário Escolar com previsão dos períodos de aulas, férias, e outras atividades escolares e administrativas..

16.3 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Ciências da Vida é o órgão cujo propósito é gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional nos aspectos acadêmico, técnico e administrativo, e propor mudanças junto à Diretoria Geral.

Como atribuições e competências da comissão própria de avaliação estão coordenar e articular o planejamento e a realização da auto avaliação institucional nos moldes previstos na lei 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que versa sobre as 10 (dez) dimensões que as Instituições de Ensino Superior devem contemplar para o oferecimento dos cursos de graduação (presencial e a distância), pós-graduação, pesquisa e extensão, e gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional nos aspectos acadêmico, técnico e administrativo.

17 - GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FCV, e juntamente com eles o Projeto Pedagógico do curso de Psicologia, são avaliados no âmbito externo e interno. No âmbito externo, através do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que prevê a avaliação focada em três grandes vertentes: a Avaliação Institucional (AI), subdividida em uma avaliação externa, utilizando como referência o Índice Geral de Cursos (IGC) e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

No contexto da Avaliação Institucional do SINAES, a FCV estabelece os procedimentos para a auto avaliação da IES. A Comissão Permanente de Avaliação (CPA), como órgão suplementar da Diretoria Geral agrega esse objetivo. Essa comissão é composta, de forma paritária, por docentes, técnicos administrativos, discentes e membros da comunidade local, com mandato de dois anos, e tem como função a condução do processo de avaliação institucional.

O processo de avaliação utiliza-se de procedimentos quantitativos e qualitativos nos quais todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da FCV são abordadas. Seus relatórios parciais e o relatório final apontam as novas diretrizes a serem consideradas pela gestão universitária.

No âmbito do curso de Psicologia, a avaliação do PPC é considerada como ferramenta construtiva que aponta as melhorias e inovações que devem ser propostas ao curso. Nessa avaliação levam-se em conta os objetivos e os princípios orientadores do curso. Seus resultados subsidiam e justificam reformas curriculares, contando com a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. O processo de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do Curso de Psicologia é realizado pelo seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual manterá contato e diálogo permanente com professores e alunos.

Em 2013 a Faculdade Ciências da Vida transferiu suas atividades para um novo campus, denominado Campus Veredas, situado à Avenida Prefeito Alberto Moura, Nº 12.632 – no Distrito Industrial em Sete Lagoas. O novo campus além de proporcionar uma excelente estrutura física para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão com área total construída de aproximadamente 5.800 m², possui capacidade de atendimento da demanda de ampliação gradativa ao longo dos anos.

O novo campus possui adaptações em sua estrutura com o intuito de garantir a plena acessibilidade à portadores de necessidades especiais, tais como: rampa de acesso com inclinação de 6,3% perfeitamente dentro da normalização NBR da ABNT, elevador que liga a área acadêmica à área administrativa e bancada de atendimento na lanchonete e secretaria acadêmica, adaptada ao atendimento de discentes com necessidades especiais. Possui ainda, ampla área externa arborizada e que possibilita aos funcionários, docentes e discentes um ambiente agradável e tranquilo.

Disponibiliza-se uma área de convivência externa aos alunos, docentes e funcionários, uma portaria, um estacionamento, uma cantina/lanchonete. Em pontos estratégicos da área externa, estão dispostos banheiros femininos e masculinos de uso predominante dos alunos. Essa área ainda conta com um abrigo adequado para o descarte de resíduos.

Na área de convivência interna, corredores amplos permitem o acesso rápido à cantina/lanchonete, biblioteca, laboratórios, ambulatório, salas de aula, departamentos administrativos, secretaria acadêmica, centro de estágios, comunicação, coordenadoria pedagógica, coordenadoria de cursos, sala de professores e auditório.

Internamente e próximo à sala dos professores; coordenações pedagógicas e de cursos encontram-se também banheiros de uso exclusivo dos mesmos, além de banheiros de uso exclusivo para portadores de

necessidades especiais, os quais estão localizados em local de fácil acesso, próximo ao auditório.

No setor administrativo da FCV estão alocados os setores: financeiro, compras, recursos humanos, sala diretoria, sala de reuniões, coordenação pedagógica, assessoria de comunicação, almoxarifado, e espaço de convivência dos funcionários.

A sala das Coordenações de Curso é de fácil acesso aos alunos e está localizada próximo à sala dos professores permitindo maior interação entre os mesmos.

A atual sede da FCV conta com salas de aula com capacidade para receber confortavelmente seus alunos. Além das salas de aulas, a FCV conta com laboratórios destinados à formação e capacitação prática dos alunos.

A Biblioteca da FCV conta com recepção, espaço para consultas dos livros e periódicos, sala de leitura, cabines de estudos individuais, salas de estudos em grupo, sala de apoio, sala do bibliotecário e 8 computadores para consulta. A Biblioteca da FCV funciona diariamente atendendo de forma plena às necessidades de empréstimo de livros, estudos individuais e em grupos, além do acesso a periódicos especializados nas áreas de saúde.

O Auditório da FCV é utilizado frequentemente para eventos e demais atividades que acontecem na instituição possibilitando um espaço de crescimento e desenvolvimento técnico-cultural. Este espaço de aprox. 660m² que inclui plateia de 326m² com capacidade para 250 lugares, conta com mini foyer de aprox. 26m², 2 depósitos, camarim e banheiros; está equipado com sistema de sonorização e vídeo além de climatização.

18.1 - Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral - TI

Localizados em uma sala individualizada estão os gabinetes para trabalho de professores Tempo Integral. Estão equipados com mobiliário e equipamentos adequados que possibilitam o atendimento aos discentes e docentes, e ainda a realização das atividades pertinentes acadêmico-

pedagógicas e administrativas próprias dos docentes de regime integral de trabalho.

18.2 - Espaço de Trabalho para o Coordenador

A sala das Coordenações de Curso é de fácil acesso aos alunos e está localizada próximo à sala dos professores e da secretaria acadêmica. Essa localização privilegiada permite a comunicação eficaz entre coordenadores, docente e discente bem como com os funcionários técnico-administrativos. O layout da sala das coordenações de curso, desenhado por meio de salas individuais de trabalho, em um único espaço, com ambiente comum permite maior interação entre os coordenadores e a resolução de situações pertinentes a todos os cursos, permite ainda o atendimento aos alunos e docentes de forma plena e frequente e quando necessário, os atendimentos individuais e reservados são realizados em sala apropriada.

A coordenação pedagógica funciona próxima às coordenações de cursos o que colabora para uma maior interação e otimização dos serviços acadêmicos. Ao redor da sala de coordenação de cursos ainda estão localizados o serviço de comunicação e relações públicas institucional, centro e coordenação de estágios.

18.3 – Sala Coletiva de Professores

A Sala de Professores possui área destinada a escaninhos para guarda de pertences individual e numerados, área de pesquisa com computadores e terminais para conexão de computadores portáteis, acesso wireless, mesas e cadeiras para trabalhos diários e rotineiros.

Esta sala está equipada com mobiliário adequado, projetados segundo as finalidades a que se destinam e atende às condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

A Sala de Professores, em espaço contíguo, é atendida por sanitários masculinos e femininos e bebedouro. Em frente a sala dos professores há

salas individuais para conversas informais entre professores e aluno e professor. Esta sala se localiza próxima à sala de coordenações de curso, a frente localiza-se a secretaria acadêmica e pouco à frente localiza-se a coordenação pedagógica. A interação e comunicação entre esses setores está apropriada, garantindo a otimização das demandas pedagógicas acadêmicas da instituição.

18.4 - Salas de Aula:

A atual sede da FCV conta com 47 salas de aula que estão equipadas com quadro branco para uso de pincéis, cadeiras dotadas de pranchetas, iluminação natural e artificial, ventilação e acústica adequada e dimensões adequadas para comportar todos os alunos. Existem tomadas elétricas em número suficiente para o uso de recursos audiovisuais e pontos de conexão para a internet. A rede wireless também está disponibilizada garantindo acesso dos alunos aos ambientes virtuais no site institucional. Há ainda disponibilidade de assentos compatíveis com necessidades especiais dos discentes, quando necessário.

18.5 - Equipamentos de Informática

A Faculdade Ciências da Vida conta com um laboratório exclusivo de Informática, que além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de aula informatizada, na qual alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares, recursos de multimídia e acesso à Internet.

Atualmente o laboratório de informática está equipado com 31 computadores. Para a manutenção e atualização dos equipamentos utiliza-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, manutenção periódica, preventiva e corretiva de acordo com a necessidade.

Na Biblioteca da FCV, 8 terminais de computador estão disponíveis ao acesso de alunos. Existem também pontos individualizados de acesso a equipamentos de informática de fácil acesso e uso pelos discentes, permitindo pesquisas do acervo existente bem como de outras bases de dados via internet.

A rede wireless também está disponibilizada garantindo acesso dos alunos aos ambientes virtuais no site institucional, onde podem fazer uso da sala de aula virtual e interagir com as atividades propostas pelos docentes bem como acompanhar o cronograma de aulas. A rede de internet que serve a Faculdade Ciências da Vida opera por fibra ótica, o que garante agilidade e segurança na transmissão de dados e uso da rede.

18.6 – Laboratórios Especializados

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Ciências da Vida disponibiliza um ambiente que oferece ao aluno a oportunidade do desenvolvimento das habilidades básicas, gerais e técnicas por meio de laboratórios adequados para cada uma das habilidades e competências e serem trabalhadas ao longo do curso.

Todos os laboratórios estão montados com peças, utensílios, equipamentos e bancadas para atender entre 25 a 50 alunos durante as aulas práticas, embora o número máximo de alunos por turma prática não ultrapasse 30 alunos.

Os materiais, equipamentos e peças são novos e de excelente qualidade e em número satisfatório atendendo as necessidades das disciplinas, dos professores e dos alunos. Conforme a programação das aulas práticas, tais materiais e equipamentos são disponibilizados em montagens específicas.

Os materiais são semestralmente repostos, mediante finalização, quebra ou outro motivo responsável por sua falta. Os equipamentos passam por manutenção preventiva e corretiva, através de parcerias terceirizadas. Ao final de cada semestre é feita a solicitação dos insumos, materiais e equipamentos

necessários à demanda do semestre seguinte, de modo a atender todas as disciplinas práticas ofertadas pelos cursos.

Os laboratórios didático-pedagógicos da Faculdade Ciências da Vida contam com o trabalho de um técnico em química e um coordenador graduado na área de Biomedicina. Este último assegura o funcionamento dos laboratórios para pleno atendimento às demandas das disciplinas, sempre em sintonia com as coordenações de curso. O funcionário técnico assegura as montagens das aulas práticas, acompanha as aulas atendendo as necessidades dos docentes e discentes bem como garante a conservação de reagentes, materiais e equipamentos desses laboratórios.

Os laboratórios práticos da FCV apresentam Normas de Utilização, funcionamento e segurança (Manual de Biossegurança), como também registros previstos por essas normas. Tais documentos garantem o uso seguro das instalações bem como a conduta permitida e exigida em suas instalações. É assegurada, de maneira geral, condutas de segurança para laboratórios biológicos e químicos, bem como boas práticas de utilização, conduta para descarte dos rejeitos químicos e procedimentos corretos em caso de acidentes. Registros pertinentes são realizados para acompanhamento e controle dos componentes e serviços realizados pelos laboratórios. Mapas de risco e placas de identificação orientam e informam.

Os laboratórios possuem horários compatíveis para cada turma e turnos comportando os dois turnos em que a faculdade funciona. A manutenção dos laboratórios vem sendo realizada através da revisão de cada item semestralmente, no período de férias letivas e vem atendendo às necessidades estabelecidas. Todos os laboratórios possuem iluminação natural e artificial, são arejados possuem ventilação adequada e dentro das normas específicas de cada laboratório, sendo adequados às funções a que se destinam e propiciando um ensino de qualidade.

A FCV conta com os seguintes laboratórios:

LABORATÓRIOS	M ²
LABORATORIO NUTRIÇÃO	48,25m ²
LABORATORIO ANATOMIA	44,86m ²
DEP. ANATOMIA	13,49m ²
LABORATORIO ENFERMAGEM E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL	33,30m ²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	13,75m ²
LABORATORIO INTEGRADO 01	61m ²
LABORATORIO INTEGRADO 02	61m ²
LABORATORIO INTEGRADO 03	61m ²
LABORATORIO INTEGRADO 04	57,80m ²
LABORATORIO INTEGRADO 05	49m ²
LABORATORIO INTEGRADO 06	48m ²
LABORATÓRIO BIO. MOL	42,17m ²

Os laboratórios de Informática e de Anatomia Humana atendem integralmente à demanda do curso. Esses laboratórios são descritos a seguir:

18.6.1 - Laboratório de Anatomia Humana:

As disciplinas de Anatomia Humana e Neuroanatomia Humana são fundamentais nos cursos de áreas da saúde. Seu conhecimento possibilita ao acadêmico a identificação de estruturas primordiais do corpo humano bem como suas funções e localizações. Através de um laboratório equipado com peças anatômicas, podem-se visualizar áreas específicas dos Sistemas que compõem o corpo humano.

A FCV conta com um laboratório de anatomia montado em área suficiente, cerca de 45m², com bancadas de fórmica, bancos, quadro à pincel e pia com bancada de apoio. Em acesso facilitado, conta com uma sala de apoio onde ficam guardadas, em armários próprios, as peças e demais materiais utilizados nesse laboratório.

Conta-se com um acervo satisfatório de mapas que abordam temas diversos como corpo humano e seus sistemas, ciclo da vida, etc. Encontra-se também peças como esqueletos, conjunto de ossos, modelos de vários sistemas do corpo humano, torsos masculino e feminino, mama amiga, dentre outros.

Além desses laboratórios de uso comum aos diferentes cursos da IES, o curso de graduação em Psicologia da FCV possui um Laboratório de Avaliação Psicológico, cuja utilização é restrita aos acadêmicos do curso.

18.6..2 - Laboratório de Avaliação Psicológica:

O Laboratório de Avaliação Psicológica cumpre a função de oferecer aos alunos do curso de Graduação em Psicologia a capacitação técnica e científica necessária ao campo da avaliação psicológica.

O laboratório está situado nas dependências do **Serviço de Psicologia Aplicada** e é composto por uma mesa de trabalho, quatro cadeiras, um computador com acesso à internet e um armário de aço com tranca.

18.7 - Serviço de Psicologia Aplicada – Clínica Escola

A Clínica-Escola do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida tem em sua concepção o objetivo de atuar como uma clínica ampliada, estando aos cuidados do Coordenador de Estágio e do Coordenador de Curso. O conceito de clínica-escola parte de duas perspectivas fundamentais, ou seja: a possibilidade de treinamento de alunos mediante a aplicação dos

conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a oferta de atendimento à população menos favorecida. O treinamento deve contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais. Nesse sentido a clínica-escola da FCV têm como finalidade atender à necessidade de formação dos alunos do curso de Psicologia, aplicando na prática as técnicas psicológicas aprendidas em sala de aula e desempenham um papel social importante além proporcionar um campo de estágios aos alunos dos últimos períodos do curso através do atendimento supervisionado nas diversas linhas teóricas da Psicologia, atuar também como um espaço de integração da Faculdade com a comunidade externa e interna, oportunizando também o atendimento de alunos e funcionários que o demandarem.

Na Faculdade Ciências da Vida a Clínica-Escola funciona em horário integral, num espaço próprio onde há 4 salas de atendimento individualizado e /ou de grupo, mobilhado conforme a especificidade do tipo de atendimento. Conta com o serviço de uma secretária e de um monitor que atua no Laboratório de Psicologia Aplicada, que funciona em anexo. O monitor é supervisionado pelo professor do conteúdo curricular de Técnicas de Avaliação Psicológica.

18.8 Tecnologia da Informação e Comunicação

O curso de Psicologia da FCV disponibiliza como ambiente virtual de aprendizagem para seus alunos o recurso educacional digital denominado “Sala Virtual”, disponibilizado no site da Faculdade Ciências da Vida. Esse recurso possibilita uma ampliação da aprendizagem, incentivando o desenvolvimento da autonomia na aquisição dos conhecimentos necessários para uma formação adequada ao perfil profissional objetivado de forma individualizada e autônoma.

A inserção do recurso como mediação pedagógica não pode prescindir de um planejamento pedagógico prévio que defina os objetivos de

aprendizagem e pense na razão do uso dessa tecnologia em estratégias de aprendizagem.

Assim, para a construção da autonomia do aluno, o docente deve criar situações de aprendizagem considerando o alinhamento com o currículo. Além disso, as orientações devem ser claras e objetivas, e devem ser pensadas formas efetivas de avaliar o aprendizado do aluno nesse ambiente. As atividades postadas nesse ambiente virtual são complementares ao trabalho efetivo em sala de aula, colaborando para que o professor possa também acompanhar a progressão do aluno nessa metodologia de aprendizagem. É também nesse ambiente que o aluno desenvolve os “Estudos Autônomos” previstos como horas complementares de determinados conteúdos curriculares, normatizadas pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.

A utilização do recurso “Sala Virtual” proporciona a ampliação das oportunidades de aprendizagem e consolidação de um perfil profissional alinhado com os objetivos e valores do curso de Psicologia e da Instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Repensando a formação do Psicólogo: Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os curso de graduação em Psicologia – Cartilha – CFP. 2018

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** São Paulo: Ed. 34, 1997. v. 4.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO/ 2011

FERNANDES. D. **Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas.** Lisboa: Texto Editora. 2005.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas, 2016-2020.

REGIMENTO INTERNO – Faculdade Ciências da Vida – Centro de Estudos III Millenium – Sete Lagoas/ MG. 2009.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

ANEXOS**ANEXO 1 – RELAÇÃO DE PROFESSORES – EXPERIENCIA DOCENTE E PROFISSIONAL**

EXPERIENCIA EM DOCENCIA E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FCV		
PROFESSOR	EXPERIENCIA DOCENTE/anos	EXPERIENCIA PROFISSIONAL/anos
Alexandre Gouvêa Ladeira	5	13
Aline Marques Leite	2	3
Ana Célia de Almeida Cardoso	7	26
Ana Cláudia da Silva Junqueira	9	24,5
Ariany Magalhaes Leandro	4	5
Barbara Couto Pressier Marçal	4	7
Bruno Carnevale Miceli	5	7
Camila Campos Marçal da Cruz	1	13
Carlos Eugênio Lourenço Campolina	15	15
Carolina Machado Horta	0,6	3
Delmo Benedito Silva	0,6	8
Fabiana Cerqueira Patrocínio	1	15
Fernanda Amaral Resende	4	23
Fernanda de Paula Carvalho	0,6	11
Fernanda Pereira Guimarães	4	13
Fernando Cotta Trópia Dias	4	8
Flávia Carvalho Barbosa	11	21
Gabriela Machado Cafieiro	5	18
Ideraldo César de Lima Braga	14	18
Jessica Gomes de Oliveira	1	8
Karine da Costa Ferreira	12	28
Lais Bhering Martins	1	5,6
Laura Freire de Andrade	9	15
Luciana Cassino	4	20
Luciane Maria A. Saturnino	26	30
Márcia Sobral Bandeira de Melo	3	32
Marcus Lepesqueur Fabiano Gomes	2	9
Mariana Verdolim Guilherme Froeseler	4	6
Milene Silva Rodrigues	11	10
Pedro Lúcio Duarte de Paiva	10	33

Rachel Rios Barbalho Soares	5	10
Ricardo Dias de Castro	1	5
Sabrina Barcelos Avelar	5	18
Sara Lopes Fonseca	1	7
Suzane Mota Marques Costa	5	9
Tathiana Martins Carvalho	10	13
Thaires Costa Ferreira	0,6	8
Valcir Marcilio Farias	15	18
Vanina Costa Dias	24	30
Viviane Alvim Marques Campi Barbosa	5	15
Yêda Rodrigues Lage	10	28

**ANEXO 2 – RELAÇÃO DE PROFESSORES DO NDE – NUCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE**

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DEDICAÇÃO	EXPERIENCIA NA FCV
Vanina Costa Dias	<i>Doutora</i>	<i>Integral</i>	<i>6 meses</i>
Karine Ferreira Costa	<i>Mestre</i>	<i>Integral</i>	<i>10 anos</i>
Laura Freira Andrade	<i>Mestre</i>	<i>Parcial</i>	<i>9 anos</i>
Flavia Carvalho Barbosa	<i>Mestre</i>	<i>Parcial</i>	<i>10 anos</i>
Tathiana Martins Carvalho	<i>Mestre</i>	<i>Parcial</i>	<i>8 anos</i>
Barbara Couto Preisser Marçal	<i>Mestre</i>	<i>Parcial</i>	<i>3 anos</i>